



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO**

INTERESSADO/MANTENEDORA		UF
SOCIEDADE EDUCACIONAL TUIUTI		PR
ASSUNTO:		
PROJETO DA UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ — UTP		
RELATOR: Sr. Cons. ERNANI BAYER		
PARECER	Nº 488/93	CÂMARA/COMISSÃO CETU
		APROVADO EM: 30/08/93
		PROCESSO Nº: 2300100455/90-31
<p>1 - RELATÓRIO</p> <p>A Sociedade Educacional Tuiuti (SET), com sede na cidade de Curitiba, Estado do Paraná, apresentou a este Conselho Carta-Consulta para criação da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), pela via da autorização. A referida Carta-Consulta foi aprovada pelo parecer CFE 270/93.</p> <p>A interessada, nos termos da Resolução CFE 03/91 e da Portaria 21/90 elaborou o Projeto da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) que, ora apresenta à consideração desse Colegiado, no prazo regulamentar.</p> <p>A Comissão de Acompanhamento, designada pela Portaria CFE 12/93, visitou a Instituição 03 vezes, acompanhando a elaboração do citado projeto, em todas as suas fases. Este parecer é o resultado desse acompanhamento e da análise detalhada de cada item do projeto, pela Comissão, segundo seu pormenorizado Relatório, como um todo, e por este Conselheiro, em particular.</p>		

488/93

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

1. DADOS DA MANTENEDORA

1.1. DADOS GERAIS

A requerente, que pretende manter a futura Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), é a Sociedade Educacional Tuiuti (SET), com sede na cidade de Curitiba (PR), localizada na Rua Marcelino Champagnat, 505, CEP 800710-250, no bairro do Champagnat da Capital Paranaense, onde mantém as Faculdades Integradas da Sociedade Educacional Tuiuti (FISSET).

1.2. CONDIÇÕES JURÍDICAS

A mantenedora foi construída sob a forma de sociedade civil sem fins lucrativos. Seu Estatuto foi registrado no Cartório do 2º Ofício de Títulos e Documentos, no Livro A-672 em 24 de julho de 1972, na Comarca de Curitiba. São portanto, vinte anos de funcionamento, mantendo instituições de ensino superior.

O seu Estatuto atende às normas do Código Civil e, em particular, às sociedades civis sem fins lucrativos.

A entidade comprovou o seu regular funcionamento, ao longo dos últimos vinte anos.

1.3. CONDIÇÕES FISCAIS E PARAFISCAIS

A requerente está inscrita no CGC sob nº 76590249/0001-66, bem como no IAPAS, FGTS, PIS, IR e ISS. Possui certidão negativa de débitos fiscais (Fazenda Federal, Estadual e Municipal). A sua situação fiscal e parafiscal é regular, conforme a Comissão de Acompanhamento pode comprovar, compulsando certidões e documentos fiscais e parafiscais, na Contabilidade da Instituição.

1.4. DIRIGENTES E SÓCIOS MANTENEDORES

A Comissão comprovou a existência de cinco sócios da entidade, a seguir qualificados, resumidamente:

a) SYDNEI LIMA SANTOS, Presidente. É pedagogo, Licenciado e Bacharel em Matemática, Psicólogo e Professor Licenciado, natural do Rio de Janeiro e residente nesta cidade de Curitiba;

b) MARIA DE LOURDES RANGEL SANTOS, Vice-Presidente. É professora, residente na mesma cidade;

c) LUIZ GUILHERME RANGEL SANTOS. É economista e Pedagogo, residente na mesma cidade;

d) CARLOS EDUARDO RANGEL SANTOS. É acadêmico do curso de Direito, residente na mesma cidade;

e) AFONSO CELSO RANGEL SANTOS. É concluinte do curso de Direito, residente na mesma cidade.

Os dirigentes possuem os documentos de identificação necessários e apresentaram certidões negativas de protestos de títulos.

A formação e os *curricula vitae* dos dirigentes da mantenedora, ao lado das certidões apresentadas, atestam a idoneidade e capacidade dos mesmos para as atividades que desempenham.

1.5. CAPACIDADE PATRIMONIAL E SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

1.5.1. CAPACIDADE PATRIMONIAL

O patrimônio da Sociedade Educacional Tuiuti é formado por bens móveis e imóveis, discriminados nos quadros a seguir, foi avaliado em julho/93, em:

EM UFIR (1º JULHO/93 - CR\$ 32.749,68)

ESPECIFICAÇÃO	AVALIAÇÃO EM JULHO/93
- BENS IMÓVEIS	
Terrenos	1.456.502,78
- BENS MÓVEIS	
Móveis e utensílios	399.624,23
Veículos e Máquinas	112.672,86
Equipamentos Didáticos	152.884,32
Ferramentas	70.535,04
Instalações	346.634,42
Acervo Bibliográfico	97.050,09
TOTAL	2.635.903,74

FONTE: DIVISÃO DE PATRIMÔNIO DAS FISET

O quadro nº 02 apresenta a relação dos móveis com identificação de sua localização, área em m² e data de aquisição com os registros devidos.

QUADRO Nº 02 - RELAÇÃO DE IMÓVEIS

Nº	IMÓVEL / LOCAL	ÁREA M ²	Nº REGISTRO MATRÍCULA	DATA	CARTÓRIO
01	Terreno - Curitiba	68.761,50	L - 541 FI - 039	6/7/85	6º Tabelião
02	Terreno - Curitiba	669,58	72875/1	29/4/92	Sta. Felicidade
03	Terreno - Curitiba	600,00	72876/1	15/4/92	Sta. Felicidade
04	Terreno - Curitiba	600,00	72877/1	15/4/92	Sta. Felicidade
	TOTAL M²	70.631,08			

FONTE: DIVISÃO DE PATRIMÔNIO DAS FISET

1.5.2 CAPACIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA

Os quadros de nº 03 a 06 apresentam a Capacidade Econômico-Financeira da Instituição, no período de 1990, 1991 e 1992, evidenciando a boa execução orçamentária da gestão administrativa.

SOCIEDADE EDUCACIONAL TUIUTI
QUADRO No. 03
BALANÇOS PATRIMONIAIS

ESPECIFICAÇÃO	EXERCÍCIOS DE 1.990			EXERCÍCIOS DE 1.991			EXERCÍCIOS DE 1.992		
	VALORES EM CR»	VALORES EM B.T.N		VALORES EM CR\$	VALORES EM F.A.P	%	VALORES EM CR\$	VALORES EM UFIR	%
ATIVO									
ATIVO CIRCULANTE									
Disponibilidade	8.633.479,75	83.408.7356	3,25	97.315.480,00	162.991,1232	9,94	291.904.813,66	34.319.3166	6,52
Valores a Receber	16.364.290,00	158.096,7093	6,16	65600.000,00	109.871,7047	3,73	484.327.534,76	65.984.4081	12,53
Outros Creditos	3600,00	34,7799		3.600,00	6,0295		3.600,00	,4905	
Estoques	27.350.200,00	264.232,4610	10,29	98159.000,00	164.403,9125	9,99	430.143.779,42	58.602.4552	11,13
Desp. antecipadas									
TOTAL DO CIRCULANTE	52.351.569,75	909.772,6859	19,69	261.078.080,00	437.272,7699	14,86	1.166.379.727,84	198.906,6704	30,18
ATIVO PERMANENTE									
Biblioteca	6.795.795,36	65.654,7204	2,6	72.197.000,00	120.920,8455	4,11	260.469.990,27	35.486.1711	6,74
Mov. Utens. Maq.	166.546.808,41	1.609.021,9839	62,65	1.012.554.241,50	1.695.900,3140	57,64	1.178.922.339,36	160.615,4655	30,90
Veiculos-Onibus	13.132.301,12	126.872,2073	4,94	105.359.956,00	176.464,6032	6,00	199.370.148,20	21.712,4655	4,12
Laboratórios	8.692.804,42	83.981,8760	3,27	96.903.226,00	161.630,7004	5,49	149.973.233,22	19.887,2802	3,78
Imóveis	18.328.164,10	177.069,8535	6,89	209.133.066,00	350.271,4401	11,90	697.067.812,21	94.967,9786	18,03
Construc. Sede Nova							257.146.322,21	35.033,4157	6,65
TOTAL PERMANENTE	213.499.873,41	2.062.600,6410	80,31	1.499.747.489,50	2.505.187,9032	85,14	2.698.949.411,47	367.702,7766	69,82
TOTAL GERAL DO ATIVO	269.847.443,16	2.968.373,3269	100,00	1.756.825.569,90	2.942.460,6731	100,00	3.865.329.139,31	526.609,4470	100,00
PASSIVO									
PASSIVO CIRCULANTE									
Banco c/Emprest.	42034.999,99	406.103,4836	15,81	194.000.000,00	324.929,4681	11,04	690.000.000,00	94.009,0694	17,85
Encarg. Social. Trabal.	9.859.736,51	95.255,6999	3,71	67.855.726,31	113.649,7610	3,86	124.256.884,46	16.928,6617	3,21
Encarg. Social. Tribut.	35.218,94	340,2530	0,01	221.366,02	370,7601	0,01	2.874.164,90	391,5740	0,07
TOTAL DO CIRCULANTE	51.929.955,44	501.699,4365	19,53	262077.092,33	438.945,9892	14,92	817.131.049,36	111.325,3010	21,14
PATRIMÔNIO SOCIAL									
Result. Exerc. Fut.									
Patrimônio Líquido	213.917.487,72	2.066.673,8905	80,47	1.494.748.477,17	2.503.514,6839	85,08	3.048.198.089,95	415.284,1460	76,86
TOTAL DO PATRIMÔNIO	213.917.487,72	2.066.673,8905	80,47	1.494.748.477,17	2.503.514,6839	85,08	3.048.198.089,95	415.284,1460	76,86
TOTAL GERAL PASSIVO	265.847.443,16	2.568.373,3269	100,00	1.756.825.569,90	2.942.460,6731	100,00	3.865.329.139,31	526.609,4470	100,00

OBS.: Para atualização dos valores, multiplicar o número de B.T.N. ou, F.A.P. ou, UFIR, pelo valor da UFIR-D do dia.

SOCIEDADE EDUCACIONAL TUIUTI

QUADRO N°04

RESUMO DAS RECEITAS

ESPECIFICAÇÃO RECEITAS	EXERCÍCIO DE 1990			EXERCÍCIO DE 1991			EXERCÍCIO DE 1992			X
	VALORES EM CR [»]	VALORES EM BTN	%	VALORES EM CR [»]	VALORES EM FAP	%	VALORES EM CR [»]	VALORES EM UFIR		
OPERACIONAIS										
Mensalid.Superior	178.199.677,93	1.721.601,2808	69,90	815.083.661,94	1.365.178,8128	68,20	7.021.669.393,90	996.626,7977	65,84	
Mensalid.Colégio	99.416.939,11	974.027,8791	23,31	307.096.117,99	514.347,1644	70	2.891.299.287,21	388.496,2607	26,74	
Vestibular	19.192.435,50	146.775,3297	9,96	72.007.685,13	120.603,7670	6,02	736.851.721,20	100.388,1076	6,91	
SUB TOTAL	292.808.648,41	2.442.404,4895	99,16	1.194.197.469,06	2.000.129,7442	99,92	10.609.816.402,30	1.449.473,1660	99,49	
NÃO OPERACIONAL										
Subvenções	2.141.792,98	20.692,0287	0,84	990.836,00	1.992,9301	0,08	94.720.000,00	7.499,0104	0,91	
SUB TOTAL 2	2.141.792,98	20.692,0287	0,84	990.836,00	1.592,5301	0,08	94.720.000,00	7.455,0104	0,91	
TOTAL	294.950.440,72	2.463.096,5182	100,00	1.199.148.301,06	2.001.722,2742	100,00	10.664.936.402,30	1.452.928,1764	100,00	
DESPESAS										
PESSOAL	194.682.298,64	1.494.398,0098	60,67	810.220.991,84	1.357.017,7065	67,79	7.575.639.777,86	1.032.099,2936	71,04	
MANUTENÇÃO	18.711.092,00	180.769,6304	7,34	107.677.764,40	180.346,6392	9,01	602.778.906,49	82.122,0767	5,65	
TREINAM /BIBLIOT.	6.933.141,00	82.439,3990	3,35	38.044.961,70	63.720,4999	3,18	301.002.979,40	41.008,3982	2,82	
ADMINISTRATIVAS	57.240.426,00	993.004,3196	22,45	199.290.023,44	260.024,1974	12,99	1.320.938.607,94	179.909,1967	12,38	
FILANTROPIA	2.160.499,00	20.872,7143	0,89	12.190.909,63	20.417,5621	1,02	77.271.929,73	10.927,4128	0,72	
BENS DE CAPITAL	1.293.763,00	12.499,1474	0,91	19.878.710,09	33.294,3296	1,66	181.999.737,99	24.739,9980	1,70	
SUB TOTAL	242.621.219,64	2.343.982,8926	95,16	1.143.262.961,06	1.914.820,8908	99,66	10.098.790.735,00	1.370.401,8960	94,32	
SUPERAVIT	12.329.299,08	119.113,6257	4,84	91.889.340,00	86.901,3834	4,34	609.749.667,33	82.526,3204	9,68	
TOTAL DAS DESPESAS	294.950.440,72	2.463.096,5182	100,00	1.199.148.301,06	2.001.722,2742	100,00	10.664.936.402,30	1.492.928,1764	100,00	

OBS: Para atualização dos valores, multiplicar o número de BTN ou, FAP ou, UFIR, pelo valor da UFIR-D do dia.

SOCIEDADE EDUCACIONAL TUIUTI
QUADRO N° 05
RESUMO DAS DESPESAS

ESPECIFICAÇÃO DESPESAS	EXERCÍCIO DE 1990		EXERCÍCIO DE 1991		EXERCÍCIO DE 1992	EXERCÍCIO DE 1992		VALORES EM UFR
	VALORES EM CMT	VALORES EM BTN	VALORES EM CMT	VALORES EM FAP		VALORES EM CMT	VALORES EM UFR	
PESSOAL								
Docente	83.383.767,52	805.577,2207	32,71	439.173.894,01	36,79	3.717.079.361,34	906.411,4672	34,85
Administrativo	50.576.323,06	488.621,8862	19,84	294.979.806,99	21,33	2.734.013.879,72	372.479,9326	29,64
Mestres-Contratos	6.335.231,11	61.205,1724	2,48	39.710.383,73	3,32	493.610,810,09	67.249,1531	4,63
Encargos Sociais	14.386.976,95	138.993,7304	5,64	76.356.907,11	6,39	630.939,739,79	65.958,7407	5,92
SUB_TOTAL 1	194.682.298,64	1.494.398,0098	60,67	810.220.991,84	67,79	7.575.639.777,86	1.032.099,2936	71,04
MANUTENÇÃO								
Material Didático	1.713.000,00	16.949,4295	0,67	46.210.000,00	3,87	169.985.753,35	23.158,7273	1,59
Man. Transp. Equip.	6.290.174,00	60.789,8721	2,47	21.369.246,00	1,79	130.107.344,10	17.729,7238	1,22
Desp. c/ Vestibular	10.707.918,00	103.450,0488	4,20	40.098.518,00	3,36	302.685.409,00	41.237,6256	2,84
SUB_TOTAL 2	18.711.092,00	180.769,3504	7,34	107.677.764,40	9,01	602.778.506,45	82.122,0767	5,65
TREINAM./BIBLIOTECA								
Total	8.533.141,00	82.439,3550	3,35	38.044.961,70	3,18	301.002.579,40	41.008,3582	2,82
SUB_TOTAL 3	8.533.141,00	82.439,3550	3,35	38.044.961,70	3,18	301.002.579,40	41.008,3582	2,82
ADMINISTRATIVAS								
Telef.Luz. Agua	3.017.880,00	29.155,9791	1,18	14.939.353,76	1,25	157.968,046,03	21.921,4442	1,48
Correio, Prop. Public.	4.019.401,00	38.831,7533	1,58	21.393.154,58	1,79	111.977,632,22	19.255,7459	1,05
Combust./Lubrific.	7.893.265,00	76.257,4620	3,10	15.495.904,54	1,3	105.578.910,38	14.383,9889	0,99
Seguros/Fretes	336.491,00	3.250,8664	0,13	2.270.781,77	0,19	5.363,074,10	730,6611	0,05
Viagens e Estadas	693.461,00	6.899,5820	0,27	2.800.510,05	0,23	4.193,017,55	571,2939	0,04
Aluguéis	14.933.565,00	144.274,3611	5,86	62.616.855,00	5,24	489.764.840,01	66.729,1823	4,59
Desp. Diversas	10.172.770,00	98.279,9414	3,99	5.946.371,8	0,5	11.790.982,30	1.606,3943	0,11
Desp. Financeiras	16.173.593,00	156.254,3704	6,34	29.794.883,00	2,49	433.902,104,95	99.114,4866	4,07
SUB_TOTAL 4	57.240.426,00	553.004,3156	22,45	199.250.023,44	12,99	1.320.538.607,54	179.909,1567	12,38
DESP. CFILANTROPIA								
Bolsas/Doações	2.160.495,00	20.872,7143	0,85	12.190.509,63	1,02	77.271.525,73	10.527,4128	0,72
SUB_TOTAL 5	2.160.495,00	20.872,7143	0,85	12.190.509,63	1,02	77.271.525,73	10.527,4128	0,72
DESP. DE CAPITAL								
Bens de Capital	1.293.763,00	12.499,1474	0,51	19.878.710,05	1,66	181.559.737,99	24.739,9580	1,70
SUB_TOTAL 6	1.293.763,00	12.499,1474	0,51	19.878.710,05	1,66	181.559.737,99	24.739,9580	1,70
SUPERAVIT								
	12.329.225,08	119.113,6257	4,84	51.885.340,00	4,34	605.745.667,33	82.526,3204	5,68
	254.950.444,72	2.463.096,5182	100,00	1.195.148.301,06	100	10.664.536.402,30	1.452.928,1764	100,00

OBS.: Para atualização dos valores, multiplicar o número de BTN ou, FAP ou, UFR, pelo valor da UFR-D do dia.

SOCIEDADE EDUCACIONAL L TUIUTI											
QUADRO N°06											
RESUMO DE RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS											
ESPECIFICAÇÃO	EXERCÍCIO DE 1990			EXERCÍCIO DE 1991			EXERCÍCIO DE 1992			VALORES EM UFR	%
	VALORES EM CR»	VALORES EM BTN	%	VALORES EM CR\$	VALORES EM FAP	%	VALORES EM CRI	VALORES EM UFR			
RECEITAS											
OPERACIONAIS											
Mensalid. Superior	178.199.677,93	1.721.601,2808		819.093.661,94	1.365.178,8128	68,20	7.021.669.393,90	996.626,7977		65,84	
Mensalid. Colégio	99.416.939,11	974.027,8791	23,31	307.096.117,99	914.347,1644	29,70	2.891.299.287,21	388.458,2607		26,74	
Vestibular	15.192.435,50	146.779,3297	9,96	72.007.685,13	120.603,7670	6,02	736.891.721,20	100.388,1076		6,91	
SUB TOTAL	252.808.648,41	2.442.404,4895	99,16	1.194.197.469,06	2.000.129,7442	99,92	10.609.816.402,30	1.445.473,1660		99,49	
NÃO OPERACIONAL											
Subvenções	2.141.792,58	20.692,0287	0,84	950.836,00	1.992,9301	0,08	94.720.000,00	7.499,0104		0,91	
SUB TOTAL 2	2.141.792,58	20.692,0287	0,84	990.836,00	1.992,9301	0,08	97.720.000,00	7.499,0104		0,51	
TOTAL	254.950.440,72	2.463.096,5182	100,00	1.195.148.301,06	2.001.722,2742	100,00	10.664.536.402,30	1.452.928,1764		100,00	
DESPESAS											
PESSOAL	194.682.298,64	1.494.399,0098	60,67	810.220.991,84	1.357.017,7065	67,79	7.579.639.777,86	1.032.099,2936		71,04	
MANUTENÇÃO	18.711.092,00	180.769,3904	7,34	107.677.764,40	180.346,6392	9,01	602.778.506,45	82.122,0767		5,69	
TREINAM/BIBLIOT.	8.533.141,00	82.439,3550	3,35	38.044.961,70	63.720,4999	3,18	301.002.979,40	41.008,3982		2,82	
ADMINISTRATIVAS	97.240.426,00	553.004,3156	22,49	195.290.023,44	260.024,1974	12,99	1.320.938.607,94	179.909,1967		12,38	
FILANTROPIA	2.160.499,00	20.872,7143	0,85	12.190.509,63	20.417,9621	1,02	77.271.929,73	10.927,4128		0,72	
BENS DE CAPITAL	1.293.763,00	12.499,1474	0,91	19.878.710,05	33.294,3296	1,66	181.559.737,99	24.735,5580		1,70	
SUB TOTAL	242.621.215,64	2.343.982,8926	99,16	1.143.262.961,06	1.914.820,8908	99,66	10.098.790.739,00	1.370.401,8960		94,32	
SUPERÁVIT	12.329.299,08	119.113,6297	4,84	91.889.340,00	86.901,3834	4,34	609.749.667,33	82.926,3204		5,68	
TOTAL DAS DESPESAS	254.950.440,7	2.463.096,5182	100,00	1195148301	2.001.722,2742	100,00	10.664.536.402,30	1.452.928,1764		100,00	

OBS.: Para atualização dos valores, multiplicar o número de BTN ou, FAP ou, UFR, pelo valor da UFR-D do dia.

1.5.3 ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA MANTENEDORA

O quadro n° 07 traz a Análise Econômico-Financeira com os quocientes patrimoniais calculados em relação à situação estática do patrimônio, mostrando a estabilidade da Instituição Mantenedora.

QUADRO N° 07

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA MANTENEDORA (ÍNDICE)

INDICADORES	FÓRMULAS	1990	1991	1992
1. ÍNDICE DE LIQUIDEZ				
1.1. Liquidez Corrente	AC/PC	1,00	1,00	1,43
2. ÍNDICES DE SOLVÊNCIA				
2.1. Grau de Solvência	AT/PR	5,12	6,70	4,73
2.2. Grau Endividamento	PR/AT	0,20	0,15	0,21
3. ANÁLISE ESTRUTURAL				
3.1. Imobilização de Capitais Próprios	AP/PL	0,99	1,00	0,88
3.2. Garantia de Capitais	PL/PR	4,12	5,70	3,73
AC = Ativo Circulante			PR = Passivo Real	
PC = Passivo Circulante			AP = Ativo Permanente	
AT = Ativo Total			PL = Patrimônio Líquido	

DIRETORIA ADMINISTRATIVA DAS FISET

A) ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE

A.1.) Objetivo do Índice

Indicar de quanto a Entidade dispõe, em cruzeiros, quantia esta, imediatamente disponível e consumível em certos prazos, com relação às dívidas de curto prazo.

A.2.) Resultados Obtidos

Os resultados apurados no período foram, respectivamente, de 1,00, 1,00 e 1,43.

Os índices apresentados são bons, indicando uma sólida capacidade de pagamento a curto prazo, com um muito bom índice em 1992.

B) ÍNDICES DE SOLVÊNCIA

B.1.) Objetivos dos Índices

B.1.1.) Grau de Solvência

Dimensionar o número de vezes em que o Ativo cobre ou garante as dívidas assumidas a curto e longo prazos, dando respaldo ou garantia para emprestadores de recursos.

B.1.2.) Grau de Endividamento

Evidenciar o grau de participação de capitais de terceiros nos investimentos da entidade Expressa o percentual que o endividamento representa sobre os fundos totais, evidenciando qual percentual do Ativo Total é financiado com recursos de terceiros.

B.2.) Resultados Obtidos

B.2.1.) Grau de Solvência

Os resultados foram para os anos de 1990 de 5,12%, 1991 de 6,70% e 1992 de 4,73%, representando o número de vezes em que o Ativo é maior que o Passivo Real e revelando boa garantia a emprestadores de capitais.

B.2.2.) Grau de Endividamento

Os quocientes apurados foram, para 1990, de 0,20%, para 1991, de 0,15%, e para 1992, de 0,21%, o que representa diminuta participação de terceiros no Ativo da Entidade, mostrando que a mesma utiliza poucos recursos de terceiros, fato que privilegia a Entidade, considerando o atual momento do País.

C) ANÁLISE ESTRUTURAL

C.1.) Objetivos dos Índices

C.1.1.) Imobilização de Capitais Próprios

Indicar a representatividade do Ativo Permanente no Patrimônio Líquido da Entidade, ou seja, a percentagem dos recursos próprios imobilizada, ou que não está "em giro".

C.1.2.) Garantia de Capital de Terceiros

Evidenciar quantas vezes o Patrimônio Líquido garante as dívidas com terceiros.

C.2.) Resultados Obtidos

C.2.1.) Imobilização de Capitais Próprios

Os índices apurados foram, para 1990, de 0,99%, para 1991, de 1,00% e para 1992, de 0,885%.

Embora em algumas empresas o índice próximo de "1" possa significar problemas de pagamento pelo baixo Capital de Giro, isto não chega a ser significativo em áreas como as da Entidade, que não demandam elevado Capital de Giro, mas, sim, a Capitalização em equipamento e Instalações, para alcançar um elevado padrão de Serviços.

C.2.2.) Garantia de Capital de Terceiros

Os índices apurados demonstram que o Patrimônio Líquido da Entidade garante as dívidas com terceiros, 4,12 vezes em 1990, 5,70 vezes em 1991 e 3,73 vezes em 1992.

Estes índices representam boa garantia de capital de terceiros.

D) CONCLUSÃO

A conclusão da análise dos índices obtidos é que a Entidade apresenta boa capacidade de pagamento a curto e longo prazos (Índice de Liquidez), bem como consistente garantia de Capital de Terceiros (Grau de Solvência). Apresenta também, um baixo endividamento, que se compõe, basicamente, de Fornecedores, Obrigações e Tributos.

Quanto à Análise Estrutural, a garantia de Capital de Terceiros é boa, oferecendo tranquilidade aos emprestadores de recursos (Garantia de Capital), e, na imobilização de Capitais Próprios os índices também são bons, uma vez que na atividade educacional não existe a necessidade de capital de giro em grande quantidade.

Houve crescimento nos investimentos em bens de capital, principalmente no que diz respeito à aquisição de livros para a biblioteca e equipamentos de ensino. Os superávits obtidos demonstram, conjuntamente com os demais indicadores, o acerto na política econômico-financeira da Entidade.

Por fim, a análise conjunta dos índices leva à conclusão de que a Entidade encontra-se em situação estável, e de que a política administrativo-educacional adotada está no caminho certo, dando assim o respaldo e a tranquilidade necessária à transição e continuidade de suas novas responsabilidades como Universidade.

1.6 RELACIONAMENTO DA MANTENEDORA COM AS UNIDADES MANTIDAS

1.6.1 REGULAMENTAÇÃO DO RELACIONAMENTO

As regras do relacionamento Mantenedora e Unidades Mantidas estão disciplinadas em seu Estatuto e no Regimento Unificado das Faculdades, aprovado pelo CFE através do Parecer nº 371, de 03/06 de 1993.

Os artigos 119 e 120 do Regimento Unificado estabelecem que compete principalmente à Mantenedora colocar à disposição das FASET adequadas condições e os bens necessários, de seu patrimônio ou de terceiros a ela cedidos, assegurando os suficientes recursos financeiros de custeio. A Mantenedora reserva-se o direito à administração, controle orçamentário e financeiro das Faculdades, não interferindo nos assuntos didático-acadêmicos.

1.6.2 FORMA DE ESCOLHA DE DIRIGENTES

A Mantenedora, conforme o artigo 20 do Regimento Unificado, nomeia o Diretor Geral das Faculdades mantidas.

Os chefes de Departamento são designados pelo Diretor Geral, dentre os nomes de uma lista tríplice, indicada pelo Colegiado do Departamento respectivo. O ato formal de admissão e demissão do pessoal docente e técnico-administrativo é de responsabilidade da Mantenedora, obedecida a legislação trabalhista.

1.7. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS DO ART. 3º DA RES. CFE 03/91

A Instituição já comprovou, por ocasião da aceitação da Carta-Consulta pelo Parecer CFE 270/93, aprovado em 03.05.93, o cumprimento dos requisitos exigidos pelo Art. 3º da Resolução CFE nº 03/91.

Com efeito, as FISET, conforme determina o Estatuto da SET:

- não distribuem parcela de seu patrimônio ou renda a título de lucro ou participação nos resultados (Art. 5º, parágrafo único);
- aplicam integralmente no País os recursos, na manutenção dos objetivos institucionais (Art. 26, parágrafo único);
- mantêm escrituração contábil em livros revestidos das formalidades capazes de assegurar sua exatidão (Art. 38);
- respeitam os tetos estabelecidos quanto a "superávits financeiros", variações patrimoniais e gastos com pessoal em cada exercício social (Art.26, parágrafo único);
- distinguem o seu patrimônio individual do dos seus fundadores, dirigentes e administradores (Art.34);
- não possibilitam, se dissolvidas a apropriação de seu patrimônio por pessoa física ou jurídica, a não ser a transferência a entidade (s) congênere (s) (Art. 27).

2. PROJETO INSTITUCIONAL DA UTP

2. PROJETO INSTITUCIONAL DA UTP

2.1 A CONCEPÇÃO DA UNIVERSIDADE PRETENDIDA

A UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ almeja ser a **Universidade da Promoção Humana**, filosofia que tem acompanhado a trajetória da experiência da Sociedade Educacional Tuiuti, desde sua origem mais remota, visando tornar o ser humano cada vez melhor de sentimento e de saber.

Promoção Humana implica uma visão de homem que leva em conta o indivíduo de forma global.

Com efeito, se o projeto de Brasil-potência pertence ao porvir, inegável é que a sua classificação em oitavo lugar no *ranking* das nações confere ao País uma respeitável carga de capacidade de empreendimentos econômicos e tecnológicos, dos quais alguns até de ponta. Tais realizações tendem a tornar o País presa fácil do consumismo que se instala, sobretudo naquela parte da população com elevado poder aquisitivo.

Por consequência, os bens educativos — o ensino-aprendizagem, a pesquisa, a extensão — ficam ameaçados de ser também consumidos como se fossem meros bens de mercado. A história e a experiência sustentadas pelas Faculdade Tuiuti durante os anos de sua atuação social pretendem desvendar o caminho da **qualidade de vida**, mais do que a corrida para os bens de consumo.

Assim sendo, a futura **UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ**, baseada no que denomina de **filosofia da promoção humana**, pretende enveredar por essas sendas, até agora pouco exploradas e desconhecidas, do humanismo científico, que consolida em seu projeto a **qualidade de vida**.

Atente-se para o fato de que a sociedade brasileira está mergulhada numa crise crônica, com reflexos para a sua população, a despeito de ser produtora e exportadora de bens da mais alta tecnologia. A dívida externa e interna tem causado prejuízos, tanto no que concerne às funções do Estado, como no que tange aos cidadãos considerados individualmente ou em grupo. A corrupção, o desemprego, a violência, a miséria, frustram os projetos de melhoria de condições de vida dos brasileiros. Dessa maneira, a perspectiva da **promoção humana** materializa a possibilidade de atingir-se a tão sonhada **qualidade de vida**.

O objetivo que se consubstancia na expressão **qualidade de vida** não se restringe aos resultados obtidos na implementação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, portanto, ao binómio aluno - professor. Deve, também, estender-se aos quadros técnico-administrativos da futura UTP. **Qualidade de vida** diz respeito ao estabelecimento de laços verdadeiros que humanizam as relações de trabalho entre todos os segmentos que atuam na Instituição. Neste sentido, **promoção humana** é conceito abrangente e pode ser entendido como sinónimo de **qualidade de vida**.

A opção pela **promoção humana**, como feição e *ethos* peculiares à UTP, confere à tríplice função da Universidade — Ensino, Pesquisa e Extensão — características próprias. A aprendizagem é, antes de mais nada, mudança de comportamento. Pela aquisição e assimilação de informações, pela formação de atitudes e habilidades, os estudantes se capacitam para a atuação prática. Logo, as atividades de ensino terão em mente o crescimento da pessoa, pois a formação intelectual torna os indivíduos conscientes e propensos para a auto-determinação.

A **Promoção Humana** delinea-se, assim, de modo claro, na articulação dos três setores de atuação da UTP: **ensino** de graduação e pós-graduação, apoiados nos serviços de **extensão**, originando campo fértil para temáticas de **pesquisa**.

Os serviços de extensão atendem às necessidades da comunidade em consonância com a própria formação da graduação. São um fecundo campo de aplicação e verificação do aprendizado dos alunos, pois nesses serviços os estudantes antecipam a prática da profissão escolhida, sob orientação de seus professores.

Já existe uma infra-estrutura de atendimento da qual a futura Universidade poderá orgulhar-se. São construções funcionais, com aparelhagem moderna até com serviços de alta sofisticação, e, sobretudo, sempre estruturadas para que se mostrem eminentemente práticas e eficientes. Os serviços visam à comunidade em suas necessidades gerais e em alguns casos, em necessidades específicas, como ocorre na Fisioterapia Respiratória e no atendimento de portadores de deficiência auditiva.

A prestação dos serviços não é de cunho comercial em que se aplicam e vendem os diferentes **know-how** e conhecimentos adquiridos nos cursos de graduação. São Clínicas e Centros em que o atendimento se faz dentro do rigor profissional voltado ao próprio aprendizado dos estudantes, constituindo-se, em todas as áreas, em verdadeiras salas de aula. Nelas, o aprendizado processa-se não só nas disciplinas de graduação e no seu aprofundamento em cursos de pós-graduação, senão também e principalmente, na vivência da filosofia da **promoção humana**, quando o aluno se põe em contacto com o problema do outro, para resolvê-lo de maneira clínica, científica e humana. Dessa forma, os currículos são organizados para que possibilitem ao aluno agir no dia-a-dia da comunidade onde está inserido.

Os serviços são estruturados, orientados e acompanhados pelos departamentos e fazem parte da sua estrutura e organização. Portanto, não são serviços de terceiros nem assistenciais, como se fossem ofertados por órgãos alheios à instituição acadêmica. Integram-se nas atividades acadêmicas num funcionamento harmônico. Há, portanto, uma verdadeira postura holística que não corta os segmentos acadêmicos.

Não se trata de uma centralização, mas de adequada funcionalidade horizontal e vertical, como se pode ver na estrutura organizacional da Instituição, preservando unidade de comando, respeito à hierarquia e garantia de eficiência.

As aulas ministradas fogem do tão criticado academicismo, colocando os estudantes em contacto com as atividades que lhe serão atribuídas pelo seu perfil profissiográfico. Aprender na UTP não será um mero exercício de ginástica mental, mas uma assimilação de conteúdos programáticos a habilitá-lo para o seu pleno exercício profissional e de cidadania, visando à sua formação humana, tornando-o consciente de suas possibilidades e de seus limites e consciente das possibilidades e dos limites da comunidade em que irá trabalhar, para a **melhoria da qualidade de sua própria vida e de seus semelhantes**.

Além do ensino há que se considerar a pesquisa, também articulada com a extensão. Não pretende, inicialmente, a UTP, instalar pesquisas de altas tecnologias e de ponta, mas ser objetiva, voltando-se para a realidade concreta, consciente de suas possibilidades. Serão projetos que busquem a solução de problemas concretos, seguindo os passos do método científico.

A diferença entre a ciência, a técnica e o modo comum de agir está em que, ao contrário da técnica que aplica soluções que lhe são transmitidas, e o modo comum de agir, que se orienta empiricamente, a ciência coordena suas ações pela análise rigorosa dos problemas e pela determinação adequada de suas hipóteses e métodos de investigação ou de atuação.

Os serviços, portanto, serão a área de onde surgirão temas para a pesquisa. E, por sua vez, no ensino procurar-se-á que o estudante aprenda a realizar e a apresentar trabalhos dentro do rigor das normas científicas, como por exemplo, a apresentação dos relatórios das atividades de laboratório e dos estágios nas diversas clínicas ou centros de aplicação.

A integração ensino-pesquisa-extensão, vivenciada nos nove cursos de graduação, também se estende aos vinte cursos de pós-graduação, alguns em áreas pioneiras. A pós-graduação visa ao aprofundamento dos docentes da Instituição e de outras instituições, de ensino, de pesquisa e de serviços. Ora, especializar um docente ou um profissional, de qualquer área, é **promovê-lo como pessoa humana**.

Trata-se de instrumentalizá-lo com conhecimento mais aprofundado nas diversas disciplinas ou técnicas. Nesse aprofundamento, os estudantes de pós-graduação, farão contato com especialistas altamente qualificados, que lhes proporcionarão a familiarização com novas bibliografias e com o estudo de conhecimentos de novas fronteiras.

Pelo exposto, a UTP será uma instituição que tem uma experiência histórica de integração, no ensino, pesquisa e extensão, uma história que materializa o objetivo institucional da **promoção humana**.

2.2 A UTP NO SEU CONTEXTO

A **UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ**, instituição particular de ensino, nasce no momento em que Curitiba já se projeta, não apenas e principalmente, no cenário nacional, mas também no internacional, como cidade original na suas soluções de busca da qualidade de vida, o que já se propaga a toda a sua Região Metropolitana.

A ONU classificou Curitiba e a premiou como terceira cidade do mundo, em qualidade de vida.

A originalidade é tal, que seus procedimentos, particularmente no que tange ao transporte urbano, têm sido copiados e incorporados a países do primeiro mundo.

Já em 1975 Curitiba lançava as bases de seu desenvolvimento ordenado: (Projetos de Desenvolvimento de Curitiba, 1975).

Tudo começou com o exame da circulação.

Já se renunciava a preocupação com a **qualidade de vida**. O primeiro dilema foi o da primazia do homem sobre o automóvel.

Criaram-se, primeiramente, calçadas para pedestres, no centro da cidade, nos quais se implantaram, de modo progressivo, áreas destinadas a uso exclusivo de pessoas, culminando com a delimitação de um anel, denominado **anel central de tráfego lento**, tangenciado por importantes vias de ligação entre vias estruturais, contendo em seu interior um quadrilátero de um quilômetro quadrado de área para uso exclusivo de pedestres.

Outra forma original de solução da circulação foi adotar o **esquema de vias estruturais — o trinário**, o qual se constitui de três vias aproximadamente paralelas, nas quais se desenvolvia o tráfego dividido da seguinte forma:

Primeira via — **rápida** num sentido

Segunda via entre as duas rápidas, dividida em três faixas:

1ª faixa de tráfego lento — num sentido

2ª faixa — uma canaleta exclusiva para ônibus com dois sentidos, admitindo-se excepcionalmente veículos oficiais — ambulâncias, carros dos bombeiros, policiais, etc.

3ª faixa de tráfego lento, com sentido oposto à primeira.

Terceira via — **rápida**, em sentido oposto à primeira.

Essas estruturais ligaram os pontos cardeais da cidade, tangenciando o **anel de tráfego lento** e se constituíram nos alicerces do desenvolvimento orientado e do progresso na direção da **qualidade de vida**.

Prevaleceu o **homem** em todas as ações.

O crescimento urbano processou-se ao longo das vias estruturais, implantando-se um sistema de transporte de massa, com o emprego de ônibus expressos.

Criaram-se os **terminais de passageiros**, nos pontos mais importantes e no fim das vias estruturais, que são verdadeiros centros de comércio à disposição do trabalhador em seu regresso ao lar.

Na solução dos problemas, rasgaram-se novas avenidas, construíram-se alguns viadutos ou passagens subterrâneas, culminando, pois, com a solução atual e para o futuro próximo do transporte de massa, sem necessidade de grandes cirurgias urbanas. O metro foi dispensado por algum tempo. A economia municipal foi fortalecida por bastante tempo.

O outro grande esforço foi o da preservação do verde, que fez de Curitiba, a **capital ecológica**, com o índice de 50 m² de área verde por habitante, superando os 16 m² recomendados pela **ONU**.

Outras inovações tornaram Curitiba conhecida no Brasil como um modelo de cidade. Rua 24 horas, Ópera de Arame, Jardim Botânico, Cidade Industrial, Planos de Recreação, Planos de Desenvolvimento Cultural, Programa do Lixo: coleta e tratamento — **lixo que não é lixo**. A tarifa Social — com um único bilhete viajar várias linhas de ônibus, alcançando os limites a Região Metropolitana; Projetos de instalação de sistemas diversos para a solução da moradia popular.

Esses projetos objetivam a implantação do conceito da cidade auto-sustentável ou da cidade que se encarrega de tornar o **Homem** a medida de todas as iniciativas, de tornar a Cidade um local de encontro e vivências. Em essência, trata-se não apenas de progredir, mas também de devolver ao progresso o seu conteúdo humano.

Curiosamente, uma tal cidade e sua Região Metropolitana só contam com duas Universidades, cada uma com suas características: a Universidade Federal do Paraná e a Pontifícia Universidade Católica.

Uma terceira Universidade, plural e livre, aberta a todas as crenças, convicções e ideais, se torna indispensável numa cidade e numa Região Metropolitana que avulta no cenário paranaense, nacional e internacional.

Essa nova Instituição surge para ousar em uníssono com o progresso curitibano — é a **UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ**

2.2.1 A ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UTP

Embora esteja situada na Região Metropolitana de Curitiba, a UTP deverá repercutir, com sua ação educacional, não só no Estado do Paraná, mas também em outras regiões do País, especialmente na região Sul.

Os mapas da Região Sul e do Estado do Paraná configuram a origem dos atuais alunos das Fiset, comprovando a assertiva anterior.

Seguem-se dados sobre diferentes aspectos da área de abrangência.

O Paraná localiza-se na Região Sul do Brasil, sendo o limite Norte com São Paulo, Sul com Santa Catarina e Argentina, Leste com Oceano Atlântico e Oeste, com o Paraguai e o Mato Grosso do Sul. Possui uma área total de 199.323,9 km². Sua capital, é Curitiba, que se localiza no 1º planalto, a uma altitude de 905 m. O Paraná corresponde a 2,3% da superfície total do Brasil.

Composto por 371 municípios (48 novos instalados em 1993). possui 10 mesorregiões homogêneas. Com uma população residente de 8.422.507 habitantes, possui o município mais populoso da Região Sul - Curitiba, com 1.313.094 habitantes, segundo o último censo.

São cinco as zonas naturais do Estado : o Litoral, a Serra do Mar, os primeiro, segundo e o terceiro Planaltos.

Cerca de 88,95% de seu solo, é constituído de: cambissolo (10,62%), latossolo roxo (14,66%), latossolo vermelho (11,78%), litólicos (21,98%), podzólico vermelho-amarelo (16,08%) e terraroxa estruturada (13,83%), segundo dados da Embrapa.

A posição geográfica do Paraná é a seguinte:

QUADRO Nº 08

POSIÇÃO E EXTENSÃO DO PARANÁ – PONTOS EXTREMOS

	LATITUDE	LONGITUDE
NORTE	22° 30' 58"	52° 06' 47"
SUL	26° 43' 00"	51° 24' 30"
LESTE	25° 17' 07"	48° 05' 37"
OESTE	25° 27' 20"	54° 37' 06"

FONTE: IBGE. DGC. DC — AEB. 1989

O Paraná abrange três tipos climáticos distintos, todos correspondentes a climas úmidos, sendo um com geadas menos frequentes, outro com geadas severas e frequentes e o terceiro isento de geadas. A média anual de temperaturas situa-se entre 14° e 22° C, sendo a média das máximas entre 24° e 27° C e a das mínimas situada entre 6° e 12° C.

A pluviosidade média anual oscila entre 1.250 e 2.000 mm, com exceção do Litoral onde atinge valores superiores a 2.000 mm e do Norte do Paraná, onde os valores são inferiores a 1.250 mm.

Seus principais rios são os das Cinzas, o Iguaçu, o Itararé, o Ivaí, o Tibagi e o Paraná.

Quanto à formação da população o Paraná é conhecido como "terra de todas as gentes". A afirmação baseia-se na miscigenação de raças, bem como na presença de imigrantes. Já o Censo de 1970 apresentava os seguintes dados:

QUADRO N° 09

ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UTP

Sigla da unidade	TOTAL DA POPULAÇÃO RESIDENTE	BRASILEIROS NATOS	BRASILEIROS NATURALIZADOS	ESTRANGEIROS	PARANAENSES NATOS
PR	7.629.392	6.849.377	16.288	64.203	4.381.684

Fonte: IBGE, 1970

Este quadro confirma que a miscigenação de raças e etnias fez do Paraná a "terra de todas as gentes".

OUTROS INDICADORES

Enquanto, no Brasil, 16,82% do total de 27.250.878 domicílios urbanos não possuem água tratada, na Região Sul, do total de 4.349.417 domicílios urbanos cerca de 15,30% também não; em nível de Paraná, porém, esse percentual baixa para 13,78% do total de 1.577.898.

Do total de 1.083.000 m³ de água sem tratamento distribuída à população no Brasil, a Região Sul participa com 6,53% e, no Paraná, o percentual é baixíssimo, atingindo apenas 1,01%.

Do total do lixo coletado por dia, são respectivamente tratados:

Brasil	—	menos de 20%
Região Sul	—	pouco mais de 27%
Paraná	—	57%

No Estado é tratado o equivalente a quase 60% do esgoto da Região Sul.

Graças ao planejamento urbano, o respeito a população e ao meio ambiente, o Estado possui quase 70% da extensão de rede coletora de esgoto do Sul do País.

O serviço de energia elétrica também apresentou melhora sensível na década. Em 1981, 61% dos domicílios do Paraná possuíam energia elétrica; em 1987, o percentual era de 90%, quando considerados apenas os domicílios urbanos. A participação alcançada pelo Estado, 96%, no final do período, é maior que a observada para o Brasil, 86,9%, e a da RMC atinge quase 98% (FONTE: IBGE, PNAD).

A esperança de vida ao nascer em 1990 já era assim: Brasil - 60,08%; Sul - 66,98%; - Paraná - 64,37% - FONTE IBGE/DPE/DEPOP.

A taxa de mortalidade infantil na década 1970/1988 apresentava os seguintes índices: Brasil 87,88%. FONTE IBGE/DPE/DEPOP.

Os coeficientes de mortalidade infantil (menores de 1 ano) são os seguintes: Paraná 32,07% e Curitiba 29,84% (FONTE: SECRETARIA DE SAÚDE DO PARANÁ).

Os coeficientes de mortalidade geral, no Paraná, Curitiba e RMC, no ano de 1988 são: Paraná 5,05; Curitiba 5,33; RMC 5,75 (FONTE: SECR.DE SAÚDE/PR).

Quanto às localidades atendidas pelo serviço urbano e interurbano das empresas telefônicas, telefones e terminais instalados, a situação de 1991, segundo a Telebrás:

QUADRO Nº 10
INFORMAÇÕES DA TELEBRÁS

ESPECIFICAÇÃO	BRASIL	REGIÃO SUL	PARANÁ
LOCALIDADES ATENDIDAS	15.922	3.930	1.789
TELEFONES INSTALADOS	14.426.673	2.426.094	1.187.582
TERMINAIS INSTALADOS	10.780.515	1.666.252	745.845
TELEFONES POR km²	1,65	4,10	5,9

FONTE: TELECOMUNICAÇÕES BRASILEIRAS -- TELEBRÁS. 1991

Quanto a vias de acesso, quatro rodovias federais cruzam o Paraná: BR-116, BR-277; BR-376 E BR-476, sendo também muito bem servido por malha rodoviária estadual, totalmente integrada.

A Rede Ferroviária Federal interliga Paranaguá, no Litoral, com Cianorte no extremo Oeste do Estado do Paraná e, ainda, com Curitiba, São Paulo e Santa Catarina.

O Paraná conta com o Porto de Paranaguá, um dos mais influentes do País. Há portos médios e pequenos (marítimos e fluviais).

Os quadros a seguir sintetizam alguns dados importantes do Estado:

QUADRO Nº 11

RÁDIO E TELEVISÃO - 1991

EMISSORAS	PARANÁ	RMC
RADIODIFUSÃO	265	42
RADIOTELEVISÃO	21	6

FONTE: EMBRATEL

QUADRO Nº 12

AEROPORTOS - PARANÁ - 1992

VARIÁVEL	PAVIMENTADO	NÃO PAVIMENTADO	TOTAL
PRIVADOS	3	34	37
PÚBLICOS	35	10	45

FONTE: SETR -SEC. DOS TRANSPORTES - PR

QUADRO Nº 13
CORREIOS, TELÉGRAFOS E TELEX - 1991

	PARANÁ	RMC
AGENCIA DE CORREIO	342	31
AGENCIA DE CORREIO FRANQUEADA	24	11
AGENCIA DE CORREIO SATÉLITE	495	48
AGENCIA FILATÉLICA	1	1
TERMINAIS DE TELEX	7.260	3.333

FONTE: EMBRATEL

QUADRO Nº 14
VEÍCULOS REGISTRADOS - 1992

	PARANÁ	RMC
AUTOMÓVEL	1.000.733	374.008
CAMIONETA	190.352	51.921
CAMINHÃO	156.338	40.189
ÔNIBUS	15.205	6.175
MOTOCICLETAS	184.530	42.653
REBOQUE	40.775	16.086
TRATOR	1.366	36
TOTAL	1.589.299	531.068

FONTE: DETRAN - PR

QUADRO Nº 15
AGÊNCIA BANCÁRIAS - 1991

ESPECIFICAÇÃO	PARANÁ	RMC
BANCO DO BRASIL	151	34
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	235	39
BANCOS COMERCIAIS	874	169

FONTE : BANCO DO BRASIL
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
BANCOS COMERCIAIS

QUADRO Nº 16
RECEITA DA RMC EM RELAÇÃO AO ESTADO

ESPECIFICAÇÃO RECEITA GERAL	VALOR EM CR\$ 1.000,00		
	PARANÁ	* (%)	RMC
- ARRECADAÇÃO	6.707.409.145	62,5	4.194.164.967
- ORÇAMENTARIA	4.019.246.339	62,8	3.155.278.627
- DIVERSA DE TERCEIROS	1.688.162.806	61,5	1.038.886.340
TOTAL	13.414.818.290	62,5	8.388.329.934

FONTE: SECRETARIA ESTADUAL DA FAZENDA
(*) PECENTUAL DA RMC EM RELAÇÃO AO PARANÁ

QUADRO N° 17
RECEITAS DO ICMS - EM CR\$ 1.000,00 - 1992

ESPECIFICAÇÃO	PARANÁ	%	CURITIBA
ICMS - PROD. AGROPECUÁRIO	495.113.063	5,3	26.309
ICMS - INDÚSTRIA	1.777.179.272	63,7	1.132.391.973
ICMS - COMERCIO	1.299.890.487	68,7	893.626.444
ICMS - COMUNICAÇÕES	212.652.664	91,2	194.090.677
ICMS - TRANSPORTES	127.633.118	55	70.209.026
ICMS - ENERGIA ELÉTRICA	457.322.539	98,3	449.768.852
ICMS - OUTROS	252.695.165	66,6	168.541.601
ICMS TOTAL	4.622.486.311	63,4	2.934.937.590

FONTE: SECRETARIA ESTADUAL DA FAZENDA
(*) PERCENTUAL DA RMC EM RELAÇÃO AO PARANÁ

QUADRO N° 18
ELEITORES PARANAENSES POR SEXO E IDADE - 1992

FAIXA ETÁRIA	MASCULINO	FEMININO	NÃO INFORMADO	TOTAL
de 16 a 17 anos	74.358	67.156	—	141.514
de 18 a 35 anos	1.478.747	1.404.522	7.153	2.890.422
de 36 a 60 anos	4.060.849	1.001.493	9.210	2.071.552
mais de 60 anos	292.954	230.509	2.834	526.297
Total	2.906.908	2.703.680	19.197	5.629.785

FONTE: TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL

QUADRO N° 19
ELEITORES DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA (RMC) POR SEXO E IDADE - 1992

FAIXA ETÁRIA	MASCULINO	FEMININO	NÃO INFORMADO	TOTAL
de 16 a 17 anos	8.942	8.307	—	17.249
de 18 a 35 anos	318.078	323.440	1.431	642.949
de 36 a 60 anos	237.939	248.270	2.011	488.220
mais de 60 anos	256.515	57.743	620	114.878
Total	621.474	637.76	4.062	1.263.296

FONTE: TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL

QUADRO N° 20
ELEITORES SEGUNDO GRAU DE INSTRUÇÃO - 1992

GRAU DE INSTRUÇÃO	PARANÁ	RMC
ANALFABETOS	398.161	38.968
LÊEM E ESCREVEM	1.266.367	157.082
1° GRAU COMPLETO	2.213.287	478.544
1° GRAU INCOMPLETO	509.329	168.964
2° GRAU COMPLETO	421.495	116.385
2° GRAU INCOMPLETO	439.305	165.338
SUPERIOR COMPLETO	131.926	51.013
SUPERIOR INCOMPLETO	182.053	79.583
NÃO INFORMADO	67.862	7.419
TOTAL	5.629.785	1.263.296

FONTE: TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL

QUADRO N° 21
PESSOAS NA FAIXA ETÁRIA DE 10 A 17 ANOS

ANO	PARANÁ	RMC
1988	1.621.200	361.462
1989	1.592.493	375.603
1990	1.628.785	401.892

FONTE: PNAD - 88/89/90 - IBGE

QUADRO N° 22
ESTUDANTES DE 5 ANOS OU MAIS QUE FREQUENTAVAM AS ESCOLAS
NO ANOS DE 1988/89/90:

GRAUS FREQUENTADOS	PARANÁ			R.M.C.		
	1988	1989	1990	1988	1989	1990
PRÉ-ESCOLAR	111.322	106.223	105.638	37.156	38.221	39.054
1º GRAU	1.699.775	1.594.247	1.664.575	436.587	411.539	398.771
2º GRAU	217.821	213.925	184.973	71.067	69.853	51.814
SUPERIOR	102.839	88.738	95.435	34.986	37.457	45.229
TOTAL	2.131.757	2.005.131	2.050.619	579.796	557.070	534.938

FONTE: PNAD - 88/89/90 - IBGE

QUADRO N° 23
PESSOAS SEGUNDO OS ANOS DE ESTUDO:

ANOS DE ESTUDO	PARANÁ			RMC		
	1988	1989	1990	1988	1989	1990
8 ANOS	470.899	470.653	490.183	160.708	167.041	189.574
9 A 11 ANOS	693.990	713.112	810.632	261.603	293.102	332.499
12 OU MAIS	327.329	359.731	382.350	159.699	162.745	163.798
TOTAL	1.492.218	1.543.496	1.683.165	582.010	622.888	685.871

FONTE: PNAD - 88/89/90 - IBGE

Em 1990 havia 13.834 docentes em exercício no ensino de segundo grau no Estado do Paraná e 78.655, no ensino de 1º grau.

FONTE: FUNDEPAR

Matrículas iniciais no Estado do Paraná

1988 - 3º Grau - 96.448; 1990 - 2º Grau - 228.646; 1990 - 1º Grau - 1.712.528; - 1989 - Supletivo de 2º Grau - 24.220; - 1989 - Supletivo de 1º Grau - 57.850; - Ensino Pré-Escolar- 156.311.

O Paraná é :

- 1º Produtor nacional de AVEIA com 57.545 (T)
- 1º Produtor nacional de CEVADA com 102.351 (T)
- 2º Produtor nacional de CHÁ DA ÍNDIA com 984 (T)
- 2º Produtor nacional de TANGERINA com 391.827 (T)
- 2º Produtor nacional de MAÇÃ com 414.971 (T)
- 2º Produtor nacional de NOZ PECÃ com 99 (T)
- 2º Produtor nacional de PÊSSEGO com 46.224 (T)
- 3º Produtor nacional de AMENDOIM com 3.492 (T)

3º Produtor nacional de BATATA DOCE com 71.110 (T)
 3º Produtor nacional de FUMO com 41.792 (T)
 3º Produtor nacional de MANDIOCA com 2.261.788 (T)
 3º Produtor nacional de ERVA MATE com 1.120 (T)
 4º Produtor nacional de ABACATE com 15.073 (T)
 4º Produtor nacional de CAFÉ com 534.078 (T)
 4º Produtor nacional de CAQUI com 24.786 (T)
 4º Produtor nacional de PÊRA com 15.181 (T)
 4º Produtor nacional de UVA com 34.855 (T)
 5º Produtor nacional de CANA- DE- AÇÚCAR com
 11.401.852 (T)

FONTE: - IBGE - Produção Agrícola - 1992

Destaque especial é dado a Região Metropolitana de Curitiba (RMC) na horticultura face ao chamado "cinturão verde".

O Paraná produz 98.406 toneladas de hortigranjeiros, dos quais 42.249 toneladas são produzidos na R.M.C., isto é, cerca de 43%

QUADRO N° 24 Confronto de Dados da Economia Paranaense - 1980 -1985

Ramos de Atividade	Números de Estabelecimentos ou empresas em 31.12		Quantidade de pessoal ocupado em 31.12	
	1980	1985	1980	1985
Agropecuária	454.103	466.397	1.807.826	1.855.063
Comércio	46.440	49.456	216.781	270.047
Indústria	15.052	12.515	254.640	257.262
Serviços	29.669	31.421	139.700	155.436
Transporte	677	1.549	5.594	60.156
Construção	1.088	896	76.093	57.338
T O T A L	547.029	562.234	2.500.634	2.655.302

FONTE: Censos Econômicos -1980 e 1985 - IBGE

Em 1985, segundo a PNAD (Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios), as pessoas ocupadas no trabalho principal eram 3.522.124, portanto 866.822 trabalhadores a mais, cerca de 32,64%, comparados com os 2.655.302, apontados pelo censo econômico de 1985. Pode-se, daí, inferir que grande parte dessas 866.822 (32,64%) pessoas pertencem à chamada **economia informal**, ficando as restantes, possivelmente para aqueles que integram os serviços públicos e essenciais.

A estimativa da população do Paraná (PNAD), em 1985, era de 8.056.228 habitantes residentes. A população economicamente ativa (PEA), seria de 69,11%, se obedecido o critério constitucional de incluir só os maiores de 14 anos, ou de 58,25%, se adotado o critério do IBGE, 10 anos ou mais, que harmoniza a constituição com a realidade social.

QUADRO Nº25
POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

Classe de rendimento mensal	Paraná	RMC	% em relação ao Estado
Até 1/2 SM	201.739	17.902	8,8
mais de 1/2 a 1 SM	519.846	66.171	12,7
MAIS DE 1 a 2 SM	948.438	202.047	21,3
mais de 2 a 3 SM	491.923	160.544	32,6
mais de 3 a 5 SM	638.492	250.306	39,2
mais de 5 a 10 SM	457.386	183.603	40,1
mais de 10 a 20 SM	202.706	93.824	46,2
mais de 20 SM	113.239	48.542	42,8
TOTAL	3.573.766	1.022.939	28,6

FONTE: PNAD/90 - IBGE

SM — Salário Mínimo

2.2.2. INDICADORES EXTERNOS E NECESSIDADE SOCIAL DE TRANSFORMAÇÃO EM UNIVERSIDADE

A transformação da Faculdades Integradas Tuiuti em Universidade justifica-se, não apenas por sua tradição de mais de vinte anos na educação, mas também, pela sua inserção na RMC, cujos indicadores demográficos, econômicos, sócio-culturais, e educacionais corroboram a necessidade dessa transformação.

O Paraná possui 371 Municípios, dos quais 18 estão na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), representando estes 30,2% do total da população do Estado, como também 30,5% do total dos domicílios urbanos.

O Estado, com uma população total de 8.442.507 habitantes, segundo o censo de 1991, tem na sua capital — Curitiba, de 1.313.047 habitantes, o título de Capital do Sul do País, segundo o IBGE. A RMC conta, atualmente, com 1.998.807 habitantes.

**MUNICÍPIOS COMPONENTES DA RMC — POPULAÇÃO, ÁREA
DENSIDADE DEMOGRÁFICA**

REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA — 1991

CÓDIGO IBGE	NOME DOS MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO TOTAL	ÁREA (KM ²)	DENSIDA- DE DEMO- GRÁFICA (HAB) KM ²
00400	ALMIRANTE TAMANDARÉ	66.090	495	133,52
01804	ARAUCÁRIA	61.767	486	127,09
02307	BALSA NOVA	7.519	337	22,31
03107	BOCAIUVA DO SUL (A)	10.604	1.449	7,12
04006	CAMPINA GRANDE DO SUL	19.337	690	28,02
04204	CAMPO LARGO	72.347	3.289	56,13
05805	COLOMBO	117.658	158	744,67
06206	CONTENDA	8.928	272	32,82
06902	CURITIBA	1.313.094	431	3.046,62
14302	MANDIRITUBA	38.307	524	73,10
19509	PIRAQUARA (C)	106.764	353	302,45
20804	QUATRO BARRAS	9.997	182	54,93
22206	RIO BRANCO DO SUL (D)	38.225	1.081	35,36
25506	SÃO JOSÉ DOS PINHAIS	128.170	976	131,32
	TOTAL	1.998807	8.763	228,09
0755-2	FAZENDA RIO GRANDE (B)			
1125-8	ITAPERUÇÚ (D)			
1915-2	PINHAIS (C)			
2788-2	TUNAS DO PARANÁ (A)			

FONTE: IBGE

NOTA: A correlação A, B, C, D, refere-se ao desmembramento do novo município, instalado em 01/01/93.

Justifica-se a transformação das Faculdades Integradas Tuiuti em Universidade, porquanto a IES se situa na região de maior densidade populacional do Estado e ainda porque, na RMC se encontram mais de 40% da população economicamente ativa (PEA) do Estado:

POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA/1990

CLASSES DE RENDIMEN- TO MENSAL	PARANÁ	RMC	% EM RELAÇÃO AO ESTADO
Mais de 5 a 10 Sal. Min.	457.386	183.603	40,1
Mais de 10 a 20 Sal. Min.	202.706	93.824	46,2
Mais de 20 Sal. Min.	113.239	48.542	42,8

Fonte: IBGE, AEB/92

A necessidade de transformação da UTP em universidade, pode também ser comprovada pela importância econômica da RMC e do Estado do Paraná:

com apenas 2,3% da superfície total do Brasil, o Paraná é responsável na agropecuária, além de outros dados, por:

- 23,6% da produção de soja Nacional;
- 62,5% da produção de trigo Nacional;
- 20,3% da produção do milho Nacional;
- 50,2% da produção de algodão Nacional;
- 57,5% da produção de centeio Nacional.

A RMC no contexto estadual, foi responsável, em 1992, por 62,5% da receita total de todo o Estado do Paraná.

Os censos econômicos de 1980 e 1985 demonstram o crescimento da RMC, em nível de empresas, pessoal ocupado e receitas do Paraná.

CRESCIMENTO DA RCM - 1980 - 1985

CENSOS INDUSTRIAIS						
DADOS PESQUISADOS	PARANÁ		REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA		% DA RMC EM RELAÇÃO AO ESTADO	
	1980	1985	1980	1985	1980	1985
Nº DE ESTABELECIMENTOS	15.052	12.515	3.860	3.102	25.6	24.7
PESSOAL OCUPADO	254.640	257.626	99.571	101.434	39.1	39.4
VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL (*)	17.648.291	23 459.658.580	78.218.893	11.910.150.783	45.3	50.7

(*) VALOR EM MIL CRUZEIROS

FONTE: IBGE — AEB,92.

A RMC, segundo dados fornecidos pela FUNDEPAR, detém 37,35% (1063) de estabelecimentos de ensino de 1º grau do Estado, com 21,61% (362.374) alunos matriculados do total do Estado.

No 2º grau são 16,58% (103) estabelecimentos, com 25,19% (54.936) de alunos, do total do Estado.

A RMC apresenta uma concentração de população escolarizada, em nível de 1º, 2º e 3º graus, maior do que as demais regiões do Estado.

QUADRO Nº 29

COMPARATIVO ENTRE A POPULAÇÃO ESTUDANTIL (COM 5 OU MAIS ANOS DE IDADE) DO ESTADO DO PARANÁ E A RMC, SEGUNDO OS TRÊS GRAUS DE ENSINO.

ANOS	SUPERIOR	2º GRAU				1º GRAU			
		1 PARANÁ	2 RMC	% de 2/1	3. PARANÁ	4. RMC	% de 9/3	5. PARANÁ	6. RMC
1986	77.619	44 669	57.54	178322	59 792	33,53	1 486 028	344.342	23.17
1987	103.570	48 044	46,38	177.630	62 072	34,94	1.487.295	356.373	23.96
1988	95.535	45.299	47,46	184.973	51.814	28,01	1.664.575	398.771	23,95
1989	88736	37 457	42,21	213925	69853	32,65	1 594 247	411539	25,81
1990	102.839	34.986	34,02	217821	71.067	32,61	1.699 775	436587	25,68

Fonte: FUNDEPAR, PR, 1991.

Note-se que no período (1986-1990) o percentual médio do 2º grau, na RMC, alcançou mais de 32% e do 1º grau, 25%, em confronto com as demais regiões do Estado.

QUADRO N° 30
CONFRONTO DA RMC COM O ESTADO DO PARANÁ EM 1000 PESSOAS

ANO	PESSOAS COM 8 A 11 ANOS DE ESTUDO			PESSOAS COM 12 ANOS DE ESTUDOS OU MAIS		
	PR	RMC	% EM RELAÇÃO AO PARANÁ	PR	RMC	% EM RELAÇÃO AO PARANÁ
1986	975	326	33,45	250	137	54,92
1987	1049	408	38,89	329	154	46,92
1988	1164	422	36,25	327	159	48,78
1989	1183	460	38,87	359	162	45,24
1990	1300	522	40,13	382	163	45,83
*1991	1391	558	40,15	405	171	42,35
*1992	1473	594	40,35	425	182	42,92
*1993	1547	631	40,80	453	193	42,63

FONTE: IBGE - PNAD, 1986 a 1990.

* ESTIMATIVA 1991 a 1993: não havendo dados estatísticos disponíveis após 1990, foram projetados os dados até 1993. Assim é possível dizer que haveria um contingente humano (com capacidade legal e de instrução) possível de concorrer aos vestibulares em 1994:

ESTADO DO PARANÁ

Pessoas com 8 a 11 anos de estudo:

1990 — 1.300.815 pessoas, das quais 522.073 na RMC(40,13%).

1993 — 1.547.000 pessoas, das quais 601.303 na RMC (42,80%).

Pessoas com 12 anos de estudo, ou mais:

1990 — 382.350 pessoas, das quais 163.798 na RMC (45,83%).

1993 — 453.102 pessoas, das quais 193.515 na RMC (42,63%)

QUADRO N° 31

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE UNIVERSIDADES NO BRASIL E NO ESTADO DO PARANÁ 1986—1990

ANO	UNIVERSIDADES	
	BRASIL	PARANÁ
1986	45	05
1987	50	05
1988	54	05
1989	60	05
1990	65	05

FONTE : MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1986 a 1990.

Note-se, no quadro anterior, que de 1986 a 1990 o Paraná permaneceu com o mesmo número de Universidades — 5 (cinco) — enquanto no País, houve um crescimento de 50%.

Quanto ao aspecto sócio-político e cultural a UTP, está situada na região mais densa do Estado e oferece melhores condições para atendimento à demanda

de ensino superior. Por sua vez há um aumento constante dessa demanda. Também na RMC, encontra-se o maior número de profissionais qualificados para o magistério, oferecendo assim, a maior massa crítica do Estado.

No vestibular de 1993, mais de 30.000 alunos se apresentaram para concorrer às 3.000 vagas da UFPR e 4.737 para 950 vagas das Faculdades TUIUTI.

Essas considerações demonstram a necessidade de mais investimentos no Ensino Superior, tanto por parte dos órgãos governamentais como por parte do setor privado.

A riqueza cultural e econômica da RMC impulsiona a população para a busca de mais e melhores conhecimentos para o aprimoramento pessoal e para as profissões que exigem diploma de nível superior. O desenvolvimento empresarial, em constante expansão, cria exigências, seja de serviços educacionais de qualidade, seja do cultivo das Ciências, das Letras e das Artes, sejam outras próprias de quem deseja nível cultural elevado além de cultivar apropriadamente os mais significativos valores humanísticos. A UTP, com suas atividades poderá fornecer assessoria aos setores empresariais através da divulgação do conhecimento científico e técnico e oferta de serviços à comunidade e, por fim, contribuir para o desenvolvimento do Paraná e do País, em todos os seus aspectos científicos, tecnológicos, sociais, econômicos, culturais e, sobretudo, humanos.

2.2.3 PRINCÍPIOS, OBJETIVOS E LINHAS BÁSICAS DE AÇÃO

Diante de todo o exposto, emergem os **princípios e objetivos** da nova Universidade.

Princípios:

- **promoção humana** como filosofia de atuação;
- integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- educação integral, baseada em padrão de qualidade;
- integração comunitária pela participação plena dos componentes de todas as esferas discentes, docentes e administrativas,
- oportunidades permanentes de educação contínua.

Objetivos:

- formar profissionais e especialistas de nível superior;
- estimular as atividades criadoras, pela institucionalização da pesquisa;
- estender à comunidade as atividades institucionais;
- desenvolver e difundir a cultura, e a ciência;
- promover o intercâmbio e a cooperação com outras instituições de educação;
- contribuir para o desenvolvimento sócio-econômico de Curitiba e de sua Região Metropolitana, do Estado do Paraná e do Brasil;
- atender às necessidades de formação profissional da comunidade, através da oferta de novos cursos;

- formar cidadãos preparados para a reflexão crítica, a produção científica, a revisão e a reformulação de conhecimentos já produzidos e para a inovação criadora
- assegurar a liberdade de pensamento e o espírito democrático, dentro de uma visão política pluralista;
- fazer da **promoção humana** o ponto de partida e de chegada para atingir-se a melhoria da **qualidade de vida**.

Com bases nesses princípios e objetivos, delineiam-se as linhas básicas de ação da UTP, que aparecem expressas nos Planos Departamentais para o quinquênio 1994- 1998.

2.3 O PROJETO PEDAGÓGICO E INSTITUCIONAL

O projeto Pedagógico Institucional da UTP se fundamenta na concepção idealista e funcional — **PROMOÇÃO HUMANA** — que define seus objetivos e suas linhas de ação.

A UTP, para colocar em prática os pressupostos teórico-filosóficos expressos, elaborou seus currículos e seus programas, os quais propõem:

- a **promoção humana** através do desenvolvimento da ciência e da tecnologia no contexto contemporâneo;
- a formação do cidadão com reflexão crítica, compreensão e possibilidade de interferência na sua realidade;
- livre discussão do ensino, da pesquisa e da extensão, afim de atualizar, aprofundar e promover a difusão da ciência e das artes;
- segundo princípio consagrado na constituição de 1988, a adoção pela universidade, do pluralismo, tanto metodológico como ideológico, quando não antagônico aos princípios democráticos;
- a transmissão e produção do saber levando em conta a prova do tempo para que não venham os modismos substituir a objetividade pela novidade; desse modo, o saber será admitido na medida em que promover a prática;
- a ética da subjetividade sobretudo nas ciências humanas onde pode haver perigo do voluntarismo;
- objetivos cognitivos do ensino pautados por uma tríplice dimensão: informação comprovada, metodologia e combinatória ou lógica de interrelação ;
- promoção da integração dentro dos limites de ensino para que a universidade propicie condição para uma resposta adequada ao desafio resultante do fracasso escolar atual;
- desenvolvimento de programas adequados para formação de profissionais e dirigentes da educação competentes;
- criação de ambiente propício, de forma que, naturalmente, o saber ecológico e ambiental se instale na consciência dos seres humanos;
- conscientização das necessidades, limites e condições ecológicas ambientais, para que, no usufruto do saber e da tecnologia, atinja-se uma vida plena numa comunidade sadia;

- promoção da integração universidade-empresa, visando ao desenvolvimento de tecnologias e à promoção técnico-profissional,
- desenvolvimento cultural da comunidade tornando-a um meio de desenvolvimento e promoção social geral;
- acolhimento de novas descobertas científicas e tecnológicas transformando-se em um espaço para a criação do novo;
- visão da universidade como devir pela busca do novo e não o seu simples acompanhamento, sendo este um dinamismo e fonte de inspiração imaginativa e criadora;
- não-isolamento do *corpus* acadêmico e do saber, pela formação de núcleos multidisciplinares;
- avaliação constante da Instituição, de modo a dinamizar suas forças e a reduzir as resistências ao seu pleno desenvolvimento;
- reconhecimento e formação dos valores humanos universais, tais como autenticidade, honestidade, honra, reciprocidade, lealdade, liberdade e respeito humano;
- ação subsidiária com pesquisa e estratégias de suporte ao planejamento educacional das redes de ensino;

O aperfeiçoamento e o aprofundamento serão uma constante nesta Instituição com vistas à melhoria da qualidade total do ensino.

A formação de profissionais altamente qualificados só será possível com um ensino ministrado por mestres preparados principalmente em suas áreas específicas de atuação. Para isso, serão intensificados os cursos de Pós- Graduação da **UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ**, *lato e stricío sensu*.

A prática do universitário deverá, ser portanto, objetivo basilar para a formação do profissional de alto nível. Esta prática deverá ser uma atividade concomitante com o ensino teórico. É neste ponto que adquirem importância as clínicas, pois ao mesmo tempo, em que os alunos ganham experiência através da prática, atendem os pacientes da comunidade. Esta prática já vem sendo realizada pelas Faculdades Integradas que tem se estendido em hospitais da comunidade. Os cursos das áreas como Letras, Pedagogia, Direito, Informática, além da Universidade, terão sua prática em escolas, escritórios jurídicos, indústrias e comércio da comunidade.

Os currículos e programas das disciplinas deverão amoldar-se a esta ênfase à prática, sem prejuízo da teoria.

Ciente de que o pólo "ensino" comanda a inter-relação com a pesquisa e com a extensão, a futura **UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ** já conta na prática das atuais Faculdades Integradas da Sociedade Educacional Tuiuti, com uma linha de ação específica voltada para ao programa de "residência", o qual acolhe e acolherá profissionais recém-graduados que estendem e ampliam, por um ano a mais, os atendimentos e os estudos realizados em nível de estágio supervisionado, requisito de graduação na sua última série. O Curso e a Clínica de Psicologia já contam com tal residência há mais de 5 anos, e os frutos colhidos da experiência são os melhores, no *feed-back* dos maiores interessados, os profissionais recém-egressos da Instituição. Os Cursos e as Clínicas de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional já iniciaram, neste ano de 1993, experiência análoga, contando com os seus programas de residência, na esteira do que ocorrem com a Psicologia, permitindo antever, na futura **UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ**, otimização deste programa e a consolidação da residência como tradição institucional.

2.3.1. ANTECEDENTES HISTÓRICOS E INDICADORES INTERNOS PARA A TRANSFORMAÇÃO EM UNIVERSIDADE

As raízes da transformação das Faculdades Tuiuti em Universidade, encontram-se no ano de 1966, com a criação do Colégio Tuiuti. A bem sucedida experiência educacional no âmbito de 1º e 2º graus estimulou a oferta de curso em nível superior.

Em 1973, tiveram início os cursos superiores, quando a Sociedade Educacional Tuiuti, reconhecida de utilidade pública federal, obteve autorização para o funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, com os cursos de Pedagogia, Letras e Psicologia. Esses cursos foram reconhecidos em 1976. Em 1980, foi reconhecida a habilitação de formação de psicólogo, e, em 1989, a habilitação Supervisão Escolar.

Em 1981, foi autorizada a Faculdade de Reabilitação, com os cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, que vieram a ser reconhecidos em 1986.

Com a abertura de perspectivas no mercado de trabalho para profissionais da área da Informática, a Sociedade Educacional Tuiuti implantou em 1992, o curso de Processamento de Dados e de Odontologia, em 1993 o de Direito com projetos que visam a contribuir, para a boa formação de profissionais nessas áreas.

QUADRO Nº 32
INÍCIO DE FUNCIONAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

CURSOS DE GRADUAÇÃO	HABILITAÇÃO	ANO DE IMPLANTAÇÃO
PEDAGOGIA	- Magistério das matérias pedagógicas do 2º grau - Orientação educacional - Administração escolar - Supervisão escolar Inspeção escolar	1973
PSICOLOGIA	- Licenciatura - Bacharelado - Formação de Psicólogo	1973 1979
LETRAS	- Licenciatura. Português/ Inglês	1973
FISIOTERAPIA	-	1981
FONOAUDIOLOGIA	-	1981
TERAPIA OCUPACIONAL	-	1981
TECNOLOGIA EM PROCESSAMENTO DE DADOS	-	1992
ODONTOLOGIA	-	1992
DIREITO	-	1993

Fonte: Secretaria Geral das FASET. 1993.

Antes da aprovação da Carta-Consulta para transformação de suas Unidades de ensino, pesquisa e extensão em universidade, a Sociedade Educacional Tuiuti submeteu ao egrégio Conselho Federal de Educação o Regimento Unificado das Faculdades Integradas Tuiuti — FASET, aprovado pelo Parecer nº 371/93.

As Fiset, ao ministrarem seus cursos de graduação, basicamente voltados para a formação de recursos humanos qualificados para o mercado de trabalho regional, levaram a bom termo condições de amadurecimento necessárias ao ensino da pós-graduação *lato sensu*.

Os primeiros cursos de pós-graduação, em nível de especialização, surgiram em 1980. De então para cá, a especialização tornou-se atividade integrantes das Faculdades, culminando com a criação do CEPPE - Centro de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, em 1987, que, atualmente, mantém 20 cursos em funcionamento. De 1988 até o presente, foram oferecidos os seguintes cursos:

QUADRO N° 33

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO: 1988/1993

PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i> (ESPECIALIZAÇÃO)		
ÁREA	CURSO	CARGA HOR. (h)
EDUCAÇÃO	Magistério Superior	420
	Pedagogia Terapêutica	520
	Educação para o Deficiente Mental	520
	Educação para o Deficiente Auditivo	520
	Alfabetização	420
	Educação Básica - Ens. de 1º Grau	420
	Educação de Adultos	420
	A Educação na Pré-Escola	420
	Organização Escolar e Prática Pedagógica	520
	Atividade Física e Saúde	360
	ARTES	Educação Fundamentada na Arte
Literatura		495
LETRAS	Língua Portuguesa	495
	Língua Inglesa	510
	Linguística	480
PSICOLOGIA	Gerência de Recursos Humanos	585
	Filosofia e Psicanálise	585
	Sexualidade Humana	405
FISIOTERAPIA	Fisioterapia Respiratória	545
MORFOLOGIA	Anatomia Funcional Humana	320

Fonte: Secretaria Geral das Fiset, 1993.

As atividades de extensão iniciaram-se juntamente com as atividades de ensino, portanto, a partir do ano de 1973.

Primeiramente foram os chamados **CURSOS DE EXTENSÃO** realizados para atender reclamos da comunidade que penetrava nas dependências da Tuiuti, em busca de informações técnicas e científicas.

De maneira concomitante, na medida do desenvolvimento dos cursos implantados, a **EXTENSÃO** foi-se diversificando por meio de serviços extensíveis à comunidade, através de Centros, Clínicas e órgãos especializados.

QUADRO N° 34 ÓRGÃOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

NOME	INICIO DO FUNCIONAMENTO
Clínica de Psicologia	1974
Clinica de Fonoaudiologia	1982
Clínica de Fisioterapia	1982
Clínica de Terapia Ocupacional	1982
Clínica Odontológica	1992
Centro de Reabilitação Sydnei Antônio	1980
Centro de Atendimento Psicopedagógico	1988
Centro de Atividades Desportivas e Promoções	1988
Centro de Integração Mercado - Aluno	1988

Fonte: Secretaria Geral das Fiset, 1993.

Da mesma forma que a extensão, a pesquisa também evoluiu na dinâmica peculiar à Instituição. Reforçando as atividades de ensino nos cursos que foram sendo implantados, em um primeiro momento, como iniciação científica para complementar a formação dos discentes, em nível de graduação, surgiu a exigência, para a conclusão dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, de apresentação de monografias elaboradas dentro do rigor do método científico. Essa iniciação científica, em nível de pós-graduação, despertou nos docentes-alunos, a consciência da importância da atividade da investigação como condição de melhoria do próprio ensino que lhes compete ministrar na Instituição. O domínio do método científico e o exercício formal da metodologia da pesquisa propiciaram o elo de ligação entre a teoria do saber reelaborado nas atividades de ensino e a prática deste conhecimento resultante da prestação de serviços à comunidade.

A transformação das Faculdades, anteriormente isoladas, em Faculdades Integradas, foi um passo importante para que se venha alcançar a condição de Universidade.

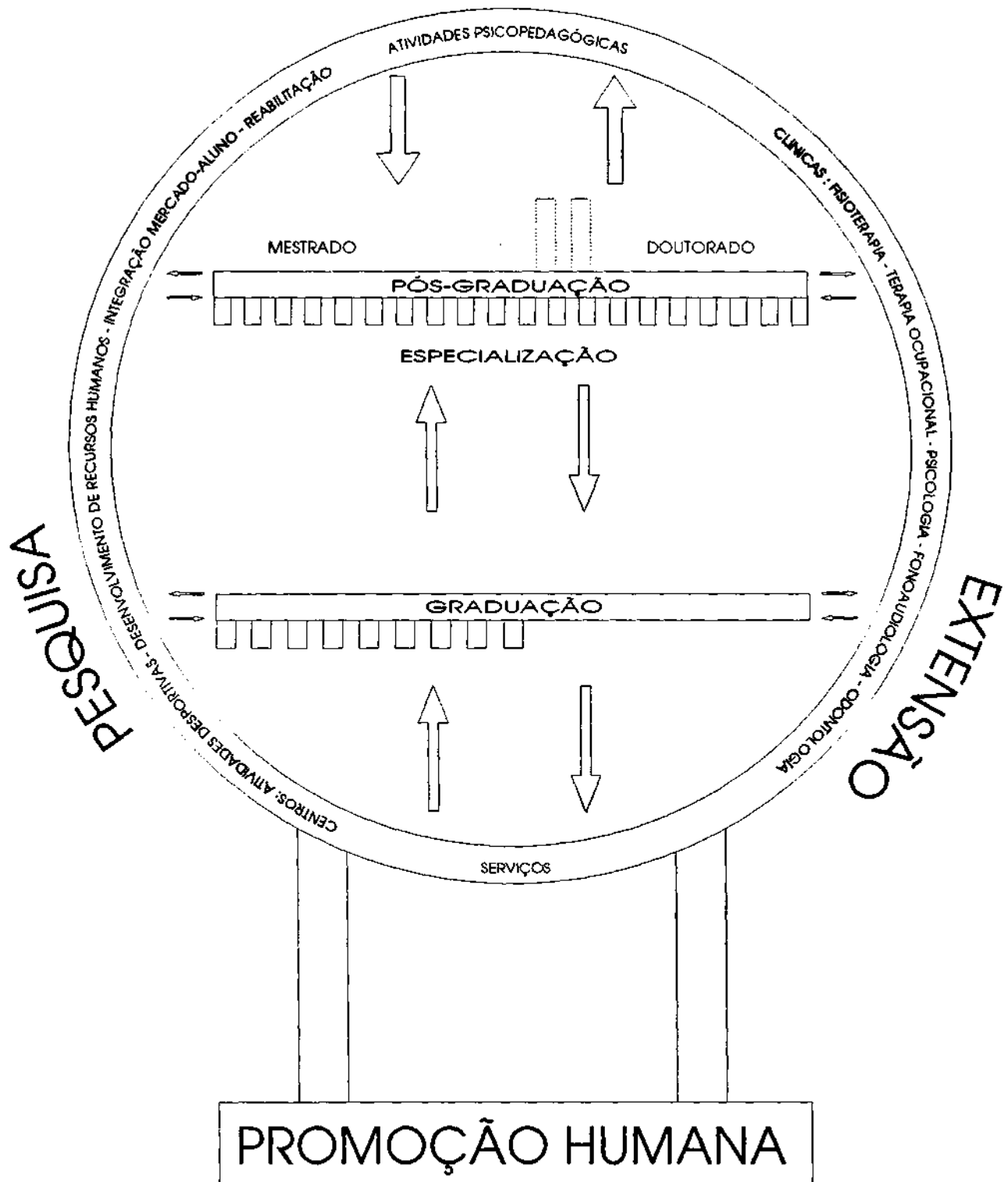
A Instituição já se apresenta amadurecida para lançar-se nos novos caminhos vislumbrados, na senda da Universidade.

Os vinte anos de aprendizado como Instituição isolada são os alicerces para a boa qualidade do ensino, pesquisa e extensão no cumprimento adequado das finalidades plenas da educação superior, de fato realizadas, apenas, nas organizações universitárias.

O Quadro n° 35 apresenta a visão global deste amadurecimento referido; a Figura 1. demonstra a integração das funções de ensino, pesquisa e extensão visualizadas na futura Universidade.

UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ UTP

ENSINO



2.3.2. SITUAÇÃO ATUAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

2.3.2.1. SITUAÇÃO LEGAL DOS CURSOS

A situação legal dos cursos oferecidos pela Instituição está relacionada no quadro a seguir, com os respectivos atos de autorização e reconhecimento.

QUADRO Nº 36**CURSOS, HABILITAÇÕES E ATOS LEGAIS DE AUTORIZAÇÃO E RECONHECIMENTO**

CURSOS DE GRADUAÇÃO E SITUAÇÃO LEGAL			
UNIDADE	CURSO	ATO DE CRIAÇÃO E AUTORIZAÇÃO	ATO DE RECONHECIMENTO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS TUIUTI	PEDAGOGIA (Licenciatura Plena)		
	• Magistério das Matérias Pedagógicas de 2º Grau	-DEC.73.078-11/11/73	- DEC. 79.257 -14/02/77 e alterado -DEC. 82.163-24/08/78
	- Orientação Educacional	-DEC.73.078-11/11/73	- DEC. 79.257 -14/02/77 e alterado -DEC. 82.163-24/08/78
	- Administração da Escola de 1º e 2º Graus	-DEC.73.078-11/11/73	- DEC. 79.257 - 14/02/77 e alterado -DEC. 82.163-24/08/78
	- Supervisão da Escola de 1º e 2º Graus	-DEC.73.078-11/11/73	- DEC. 79.257 -14/02/77 e alterado -DEC. 82.163 -24/08/78
	LETRAS (Licenciatura Plena)		
	- Português/Inglês e respectivas Literaturas	- DEC.92.703 - 21/05/86	-PORT. 470-18/08/89
	PSICOLOGIA		
- Bacharelado em Psicologia	-DEC.73.078-11/11/73	- DEC. 79.257 -14/02/77 e alterado -DEC. 82.163-24/08/78	
- Licenciatura em Psicologia	-DEC.73.078-11/11/73	- DEC. 79.257 -14/02/77 e alterado - DEC. 82.163 - 24/08/78	
- Formação de Psicólogos	-DEC.83.468-21/05/79	-PORT. 492-18/09/80	
FACULDADE DE REABILITAÇÃO TUIUTI	FISIOTERAPIA FONOAUDIOLOGIA TERAPIA OCUPACIONAL	-DEC.85.734-17/02/81 - DEC.85.734 -17/02/81 -DEC.85.734-17/02/81	- PORT-329 - 07/05/86 - PORT.328 - 07/05/86 - PORT.329 - 07/05/86
CENTRO TÉCNICO-EDUCACIONAL SUPERIOR CURITIBANO	ODONTOLOGIA TECNO. EM PROC. DE DADOS	- DECRETO DE 06/01/92 -DECRETO DE 14/01/92	
FACULDADE DE DIREITO TUIUTI	DIREITO	- DECRETO DE 11/11/92'	

Fonte: Secretaria Geral das Fiset, 1993.

2.3.2.2 DADOS GERAIS DOS CURSOS

a) O corpo docente

A instituição realiza um único concurso vestibular ao início de cada ano letivo. O planejamento e execução dos vestibulares é competência de Comissão composta por Docentes dos diversos Departamentos, competindo-lhes o planejamento, controle e avaliação de todas as atividades distribuídas entre os diversos cursos. Os quadros seguintes informam sobre o comportamento da demanda e oferta de vagas nos últimos cinco vestibulares, por curso:

QUADRO Nº 37
RESUMO GERAL CANDIDATOS / VAGAS

ANO	CANDIDATOS	VAGAS
1989	2162	503
1990	2262	720
1991	2092	720
1992	2364	860
1993	4737	960

Fonte: Secretaria Geral das Fiset, 1993

A relação anual candidato/vaga, por curso, está demonstrada, no quadro seguinte

QUADRO Nº 38
RELAÇÃO CANDIDATOS / VAGAS POR CURSO

CURSOS	Nº de Vagas	1989 Cand	c/v	1990 Cand.	c/v	1991 Cand	C/V	1992 Cand.	C/V	1993 Cand.	C/V	Média C/V
PEDAGOGIA	200	394	1,97	355	1,77	262	1,31	179	0,89	211	1,05	M
PSICOLOGIA	200	836	4,18	996	4,98	849	4,24	441	2,20	363	UB	3,4
LETRAS	100	255	2,55	235	2,35	183	1,83	126	1,26	112	1,12	1,8
FISIOTERAPIA	120	452	3,76	476	3,96	585	4,87	275	2,29	198	1,65	3,3
FONOAUDIOLOGIA	60	117	1,95	130	2,16	146	2,43	85	1,41	50	0,83	1,7
T. OCUPACIONAL	40	48	1,20	70	1,75	67	1,67	19	0,47	25	0,62	1,1
ODONTOLOGIA	60							1078	17,96	681	11,45	14,6
TEC.DE PROCESSAMENTO DE DADOS	80			-	-	-	-	161	2,01	219	2,73	2,1
DIREITO	100									2848	28,48	18,4

Fonte: Secretaria Geral das Fiset. 1993.

QUADRO Nº39
CURSOS E CONCLUINTES

CURSOS	1987	1988	1989	1990	1991	1992
PEDAGOGIA	247	199	226	237	150	148
PSICOLOGIA	256	325	398	385	333	268
LETRAS	65	91	90	85	53	65
FISIOTERAPIA	63	57	69	74	76	38
FONOAUDIOLOGIA	32	31	38	58	55	31
TERAPIA OCUPACIONAL	13	20	20	18	26	11
TOTAL/ANUAL	676	723	841	857	693	561
TOTAL GERAL DE CONCLUINTES DE 1987/1992	4.351					

Fonte: Secretaria Geral das Fiset, 1993.

b) Seleção e admissão

A admissão inicial aos cursos de graduação é feita mediante classificação em Concurso Vestibular, respeitando-se o limite de vagas autorizadas pelo CFE. O concurso Vestibular é aberto a todos os candidatos que hajam concluído o 2º grau ou equivalente, sendo aberto por meio de edital, no qual constam o número de vagas fixadas para cada curso, os esclarecimentos de interesse dos candidatos e as normas regimentais que o regulam, bem como aquelas complementares aprovadas pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

A matrícula, ato formal de ingresso no curso e de vinculação às Faculdades, realiza-se na Secretaria Geral, em prazos estabelecidos no calendário escolar, instruído o requerimento com a documentação regulamentada por artigo específico do Regimento Unificado. O Regimento Unificado regulamenta em artigos próprios o trancamento de matrícula e as transferências.

Na hipótese de restarem vagas do Concurso Vestibular, seu preenchimento pode realizar-se através de novo concurso vestibular ou por transferência de outras Instituições ou por portadores de diplomas de graduação.

c) Representação estudantil

O corpo discente tem como órgão de representação o Diretório Central de Estudantes (DCE), normatizado por Regimento próprio, por ele elaborado nos termos do Regimento Unificado das Fiset. A representação discente está prevista em todos os órgãos colegiados das Fiset e é feita por indicação do DCE. O DCE é um órgão independente, com eleições anuais.

d) Sistema de acompanhamento e orientação acadêmica

A Instituição tem procurado acompanhar o aluno em seus aspectos didático-pedagógicos, a fim de orientá-lo em várias situações surgidas no decorrer do ano letivo.

A Instituição tem procurado oferecer condições de estudo aos alunos carentes, com a concessão de auxílio que cobrem o valor das anuidades total ou parcialmente.

e) Sistema de avaliação da aprendizagem

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. A frequência às aulas e demais atividades escolares, permitida apenas aos matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas.

Independente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência, no mínimo de, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

O aproveitamento escolar é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtido nas avaliações realizadas durante o período letivo.

Será considerado aprovado, sem exame final, o aluno que, tendo alcançado a frequência exigida, obtiver média igual ou superior a sete, nas verificações parciais.

Submeter-se-á a exame final o aluno que, tendo alcançado a frequência mínima exigida, obtiver média igual ou superior a quatro e inferior a sete, nas verificações parciais.

Será considerado aprovado mediante exame final o aluno que alcançar nota igual ou superior a cinco, expressa pela média aritmética entre a nota do exame final e a média das verificações parciais.

O Estágio Supervisionado, nos cursos em que é componente curricular obrigatório, terá sua avaliação regulada pelo Conselho Departamental, através de proposta elaborada pelos Departamentos respectivos.

O Sistema de registro e controle acadêmico

Os serviços de registro e controle acadêmico são executados pela Secretaria Geral, órgão de apoio da Diretoria Geral, a quem compete prestar todos os serviços de informações e orientação ao aluno, quanto aos aspectos de aproveitamento, frequência, regularidade de documentação e outros aspectos de interesse do aluno.

g) Sistema de monitoria e de iniciação científica

Para as funções de monitor, as Fiset selecionam alunos regulares dentre os estudantes que tenham demonstrado rendimento satisfatório nas disciplinas ou áreas de monitoria, bem como aptidão para atividades auxiliares de ensino, pesquisa e extensão.

Conforme regula o Regimento Unificado, a Monitoria não implica vínculo empregatício, é exercida sob orientação de um professor, vedada a utilização do monitor para ministrar aulas teóricas ou práticas, que corresponda à carga horária regular da disciplina curricular.

Acredita-se que o caráter de produção e descoberta do conhecimento está fundamentado de modo a permitir ao monitor um desenvolvimento amplo de seu potencial, que será sempre orientado pela qualidade de processo científico e acadêmico.

2.3.2.3 ANÁLISE DOS CURSOS QUANTO AO ATENDIMENTO DOS MÍNIMOS EXIGIDOS PELA RESOLUÇÃO CFE N° 03/91 E O CUMPRIMENTO DO PRINCÍPIO DA UNIVERSALIDADE DE CAMPO

A Instituição já comprovou, quando da aprovação de sua Carta Consulta, o oferecimento de 01 (um) curso nas Áreas Fundamentais do conhecimento, 07 (sete) cursos nas áreas Técnico-Profissionais, além do curso de Tecnologia em Processamento de Dados, a saber:

Nas Áreas Fundamentais do Conhecimento:

1. Letras (Português/Inglês) - reconhecido

Nas Áreas Técnico-Profissionais:

1. Psicologia - reconhecido

2. Pedagogia - reconhecido

Habilitações: - Magistério das Matérias Pedagógicas de 2º Grau;

- Orientação Educacional;
- Administração da Escola de 1º e 2º Graus;
- Inspeção da Escola de 1º e 2º Graus;
- Supervisão da Escola de 1º e 2º Graus.

3. Fisioterapia - reconhecido

4. Fonoaudiologia - reconhecido

5. Terapia Ocupacional - reconhecido

6. Odontologia - autorizado

7. Direito - autorizado

Outro Curso:

1. Curso Superior de Tecnologia em Processamento de Dados - autorizado

A Instituição pretende implantar os cursos de História Licenciatura Plena, Geografia Licenciatura Plena, Matemática com Ênfase em Informática, Bacharelado e Licenciatura Plena, Educação Artística Bacharelado em Desenho com Ênfase em Informática Licenciatura Plena Habilitação Desenho, com o que serão satisfeitas as exigências da Resol. 03/83 e pretende, ainda, expandir-se com os seguintes cursos: Comunicação Social (Jornalismo, Publicidade e Propaganda), Administração (Comércio Exterior, Plano de Administração de Cidades), Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.

QUADRO N° 40
MATRIZ DA UNIVERSALIDADE DE CAMPO

CURSOS E ÁREAS		CIÊNCIAS						Letras	Filosofia	Artes
		Matemáticas	Física	Biológicas	Química	Humanas	Geociências			
EXISTENTES (Ex) E ACRIAR (Cr)										
NA ÁREA FUNDAMENTAL DO SABER										
Ex	Letras: Português/Inglês	x		x		x			x	x
Cr	Letras: Português/Espanhol	x		x		x			x	x
Cr	Matemática-ênfase Informática-Licenciatura Plena/Bacharelado.	x	x			x				
Cr	Educação Artística/Desenho: Lic.Plena/Bacharelado	x				x		x		x
Cr	Geografia - Lic. Plena					x	x			
Cr	História - Lic. Plena					x		x		x
NA ÁREA TÉC- PROFISSIONAL										
Ex	Pedagogia - todas as habilit.	x		x			x		x	
Ex	Psicologia - Lic. - Psicólogo	x		x	x	x			x	
Ex	Fisioterapia	x		x	x	x				
Ex	Fonoaudiologia	x	x	x	x	x				
Ex	Terapia Ocupacional	x		x	x	x				x
Ex	Odontologia	x	x	x	x	x				x
Ex	Tecnol. em Proc. de Dados	x				x		x		
Ex	Direito					x	x	x	x	
Cr	Comunicação Social- Jornal./Publ. e Propaganda					x		x	x	x
Cr	Administração: Comer.Ext./Adm/ Plano Adm. de Cidades	x				x	x			
Cr		x				x		x		x
Cr	Ciências Contábeis	x				x				
Cr	Ciências Econômicas	x				x		x		x

QUADRO Nº 41
2.3.2.4 CARACTERIZAÇÃO E PERFIS PROFISSIONAIS DOS CURSOS
DAS FISET

CURSO	DURAÇÃO/ ANOS	CARGA HORÁRIA	VAGAS INICIAIS	MÉDIA CONCLUINTE	TÍTULOS CONCEDIDOS	PERFIL PROFISSIONAL
PEDAGOGIA Habilitações Mag das Mat. Ped de 2º grau Orient. Educacional Adm. Escolar Sup. Escolar Insp. Escolar	3	2.412 2.376 2.376 2.376 2.376	200	150	Licenciado	Habilitar professores polivalentes para as séries iniciais da escola de 1º grau e/ou magistério das disciplinas pedagógicas do ensino de 2º Grau, Orientadores Educacionais, Administradores Escolares e Supervisores para a Escola de 1º e 2º Graus
PSICOLOGIA Habilitações Bacharelado Licenciatura Form. Psicólogos	4 5 5	3384 3672 4212	200	160 50 130	Bacharel Licenciado Psicólogo	Habilitar o profissional a analisar, prevenir e atuar na esfera dos conflitos individuais e sociais dentro das áreas: clínica, escolar e organizacional
LETRAS Habilitação Português/Inglês	3	2.448	100	70	Licenciado	Habilitar o profissional para a prática da docência de 1ª e 2ª Graus e para pesquisa na área de língua e literatura portuguesa/inglesa
FISIOTERAPIA	4	3824	120	65	Fisioterapeuta	Qualificar o profissional para avaliar, prescrever, ministrar e supervisionar terapia física, e planejar, programar, ordenar, executar e supervisionar métodos e técnicas fisioterápicas de prevenção e recuperação, na área de Reabilitação
FONOAUDIOLÓGIA	4	3 564	60	40	Fonoaudiólogo	Habilitar o profissional a avaliar, prevenir habilitar e reabilitar o indivíduo portador de deficiências da comunicação oral gráfica-voz e audição
TERAPIA OCUPACIONAL	4	3 702	40	20	Terapeuta Ocupacional	Qualificar o profissional para fazer uso específico de atividades artísticas, vocacionais, artesanais e de auto-manutenção, avaliar e prevenir o tratamento à indivíduos que por disfunções de origem física e/ou social e/ou de desenvolvimento apresentarem alterações de suas funções com o objetivo de promoção da saúde e melhoria de vida, criar, desenvolver e acompanhar programa terapêutico, selecionando métodos, técnicas e recursos apropriados.
ODONTOLOGIA	5	5076	60		Cirurgião Dentista	Qualificar o profissional na formação de cirurgiões-dentistas capazes de prevenir as doenças e os estados anormais do aparelho buco-dentário, Desempenhar, prescrever e acompanhar tratamentos no setor odontológico, de estados mórbidos e outros
DIREITO	5	3744	100		Bacharel	Habilitar o profissional para o exercício da advocacia, assessoria jurídica e demais carreiras jurídicas como a magistratura, ministério público e delegado de polícia.
TECNOLOGIA EM PROCESSAMENTO DE DADOS	4	3.204	80		Tecnólogo	Habilitar o profissional como programador em linguagem comercial e científica e na operação e manutenção de sistemas de computadores e programação e análise de softwares.

2.3.3 ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

2.3.3.1 EXPERIÊNCIA EXISTENTE NA PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

As antigas Faculdades Tuiuti, já no início da década de 1980, iniciaram algumas experiências em nível de pós-graduação. Foram oferecidos Cursos de Especialização, a partir de indicadores internos e motivacionais fundados nas reflexões a partir da vivência de disciplinas curriculares de graduação, bem como na necessidade de capacitar os docentes da Casa com aquisições e treinamentos metodológicos pertinentes ao ensino superior. Fazem parte daquela iniciativa originária os Cursos de Especialização em Psicologia da Organização Empresarial e Escolar e em Ensino da Língua Portuguesa (este último, até hoje reofertado). A partir de 1987, com a criação do Centro de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, a Instituição evoluiu na dedicação específica ao crescimento deste segmento de ensino. O quadro a seguir apresenta o elenco dos cursos oferecidos.

QUADRO Nº 42
CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DAS Fiset

PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i> (ESPECIALIZAÇÃO)			
ÁREA	CURSO	CARGA HOR. (h)	OBJETIVOS
EDUCAÇÃO	Magistério Superior	420	Promover a melhoria do desempenho profissional de docentes com vistas ao exercício profissional universitário, mediante o fornecimento de bases teóricas que possibilitam a compreensão da função do ensino superior, bem como a aquisição de conhecimentos metodológicos para uma atuação eficaz e eficiente.
	- Pedagogia Terapêutica	520	Instrumentalizar a prática do educando com propostas metodológicas que subsidiem a atividade específica com crianças portadoras de dificuldade de aprendizagem

segue

QUADRO Nº 42 - CONTINUAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i> (ESPECIALIZAÇÃO)			
ÁREA	CURSO	CARGA HOR(h)	OBJETIVOS
EDUCAÇÃO	Educação para o Deficiente Mental	520	Desenvolver conteúdos e habilidades específicos e necessários para o trabalho com alunos portadores de deficiência mental.
	Educação para o Deficiente Auditivo	520	Desenvolver conteúdos e habilidades específicos e necessários para o trabalho com alunos portadores de deficiência auditiva.
	Alfabetização	420	Proporcionar aos professores interessados no processo de alfabetização uma análise crítica das propostas atuais, uma revisão teórica, com a finalidade de oferecer subsídios para o repensar e o reordenar de sua atuação pedagógica nessa fase de instrumentalização da necessária aquisição do saber: fala, organização do pensamento, leitura e apropriação da linguagem escrita.
	Educação Básica - Ens. de 1º Grau	420	Promover a melhoria do desempenho profissional dos docentes que atuam na Educação Básica, através da discussão de fundamentos teóricos que possibilitem a compreensão da função social da educação e dos princípios metodológicos para uma prática pedagógica capaz de possibilitar a aquisição do conhecimento, com vistas à realização da cidadania.

segue

QUADRO Nº 42- CONTINUAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i> (ESPECIALIZAÇÃO)			
ÁREA	CURSO	CARGA HOR. (h)	OBJETIVOS
EDUCAÇÃO	Educação de Adultos	420	Promover a melhoria do desempenho profissional dos docentes que atuam na Educação de Adultos, através da discussão de fundamentos teóricos que possibilitem a compreensão da função da educação e dos princípios metodológicos para uma prática pedagógica capaz de possibilitar a aquisição do conhecimento, com vistas à realização plena da cidadania.
	A Educação na Pré-Escola	420	Proporcionar ao profissional docente embasamentos teóricos que possibilitem a compreensão da função da pré-escola, bem como a aquisição de um conjunto de instrumentos metodológicos para uma atuação eficiente dentro do universo específico do ensino pré-escolar.
	Organização Escolar e Prática Pedagógica	520	Promover a melhoria do desempenho do profissional que atua na organização escolar. Instrumentalizar os educadores para uma atuação comprometida com os objetivos educacionais, com vistas à superação dos desafios da atual organização escolar. Analisar as implicações decorrentes da atual organização explicitada nas práticas pedagógica das redes de ensino.

segue

QUADRO Nº 42- CONTINUAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO <i>LA TO SENSU</i> (ESPECIALIZAÇÃO)			
ÁREA	CURSO	CARGA HOR. (h)	OBJETIVOS
EDUCAÇÃO	Atividade Física e Saúde	360	<p>- Capacitar recursos humanos na área da Atividade Física e Saúde no intuito de introduzir melhorias no ensino fundamental de 1º e 2º graus e superior, bem como nos programas desenvolvidos das Academias, Clubes Esportivos e Associações.</p> <p>Proporcionar novos conhecimentos que possam oportunizar um maior desenvolvimento físico e motor, introduzir correções, desenvolver destrezas e habilidades esportivas com a finalidade de contribuir na promoção da saúde.</p>
ARTES	Educação Fundamentada na Arte	620	<p>- Oferecer a profissionais graduados em cursos das diferentes áreas do conhecimento elementos teóricos e práticos que lhes permitam a utilização produtiva dos vários tipos de arte na Educação.</p> <p>- Conscientizar os professores do valor e da pertinência da arte como instrumento a serviço da educação (e até mesmo) como elemento motivador da descoberta científica, pela sua essência de criatividade humanística.</p>

segue

QUADRO Nº 42- CONTINUAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i> (ESPECIALIZAÇÃO)			
ÁREA	CURSO	CARGA HOR. (h)	OBJETIVOS
ARTES	Literatura	495	<ul style="list-style-type: none"> - Promover um estudo aprofundado do fenômeno literário, do seu lugar dentro da cultura, situando e avaliando suas intersecções com outras artes e com as ciências - Promover a melhoria do desempenho profissional dos docentes, capacitando-os para a adoção de novos métodos e técnicas de ensino de Literatura. - Capacitar docentes para o exercício do Magistério Superior, nos termos da Resolução 12/83, do Conselho Federal de Educação, bem como para atuarem em assessoramento especializado na área de Literatura.
LETRAS	Língua Portuguesa	495	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a melhoria do desempenho profissional dos docentes, capacitando-os para a adoção de métodos e técnicas de ensino da Língua Portuguesa. - Oportunizar aos docentes uma atualização crítica dos fundamentos de sua prática pedagógica no ensino de Língua Portuguesa. - Capacitar docentes para o exercício do magistério superior, atuação em órgãos educacionais e assessoramento especializado, na área de língua Portuguesa.

segue

QUADRO Nº 42 - CONTINUAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i> (ESPECIALIZAÇÃO)			
ÁREA	CURSO	CARGA HOR. (h)	OBJETIVOS
LETRAS	Língua Inglesa	510	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a melhoria do desempenho profissional dos docentes, capacitando-os para a adoção de métodos e técnicas de ensino da Língua Inglesa. - Oportunizar aos docentes uma atualização crítica dos fundamentos de sua prática pedagógica no ensino de Língua Inglesa. - Capacitar docentes para o exercício do magistério superior, atuação em órgãos educacionais e assessoramento especializado, na área de Língua Inglesa.
	Linguística	480	Permitir, a profissionais graduados nas diferentes áreas, acesso ao conhecimento que compõe a ciência da linguagem humana - a Linguística.
PSICOLOGIA	Gerência de Recursos Humanos	585	Viabilizar as condições para o desenvolvimento de uma postura dos profissionais de Recursos Humanos, através do desenvolvimento de metodologias de intervenção, por meio de uma reflexão crítica e do aprimoramento gerencial dos profissionais que atuam nessa área, como forma de obterem a eficácia organizacional exigida pelas atuais condições do mercado empresarial.

segue

QUADRO Nº 42- CONTINUAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* (ESPECIALIZAÇÃO)

ÁREA	CURSO	CARGA HOR. (h)	OBJETIVOS
PSICOLOGIA	Filosofia e Psicanálise	585	<p>- Promover um enfoque aprofundado da relação entre o pensamento dos principais filósofos e os modelos teóricos e operacionais propostos pela psicanálise, explicitando, quando for pertinente, as referências que a psicanálise buscou e busca na filosofia.</p> <p>- Proporcionar, com o instrumental acima descrito, um aprimoramento significativo da compreensão da psicanálise por parte de profissionais psicanalistas ou estudiosos em psicanálise.</p>
	Sexualidade Humana	405	<p>Fornecer aos profissionais das áreas médica, psicológica, educacional e social os instrumentos teórico-práticos que lhes possibilitem atuar com maior desenvoltura na prevenção e resolução dos problemas relativos à sexualidade, bem como proceder à orientação devida nas resoluções dos problemas relativos à sexualidade, e à orientação devida nas questões sexuais.</p>

segue

QUADRO Nº 42- CONTINUAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i> (ESPECIALIZAÇÃO)			
ÁREA	CURSO	CARGA HOR. (h)	OBJETIVOS
FISIOTERAPIA	Fisioterapia Respiratória	545	Proporcionar aos profissionais fisioterapeutas um aprofundamento significativo nos aspectos do complexo respiratório humano, bem como oferecer-lhes as mais recentes informações científicas (do mundo) oriundas da pesquisa na área, com base na vivência internacional do Coordenador Científico, Professor Alfredo F. Cuello e da equipe de professores.
MORFOLOGIA	Anatomia Funcional Humana	320	Oferecer uma discussão aprofundada quanto à relação fundamental entre estrutura e função, proporcionando aos profissionais das áreas de medicina, fisioterapia, psicologia, terapia ocupacional e outros que necessitam do estudo da Anatomia Humana, o embasamento nesta nova ótica pela qual se vê a função integrada no estudo de cada estrutura.

Fonte: Secretaria Geral das Fiset\ 1993.

2.3.3.2 DIAGNÓSTICO E LINHAS BÁSICAS DE AÇÃO

A oferta da pós-graduação *lato sensu*, pela Instituição, constitui-se, com ênfase no período destes últimos seis anos, em importante resposta à demanda intra e extra-institucional quanto à formação de recursos humanos docentes com vistas ao magistério superior, nos termos da Resolução nº 12/83 do CFE. A própria leitura dos números aponta a importância dos cursos da Instituição. São 20 (vinte) cursos oferecidos, a maioria em reoferta contínua anual, constituindo, já, um reduto responsável pelo fortalecimento da imagem da Instituição em nível nacional, visto que os alunos para cá afluem, oriundos de várias regiões do Brasil.

Até o momento, a pós-graduação *lato sensu* das FASET tem sido oferecida unicamente na modalidade de especialização (Res. 12/83 — CFE), oferta esta, conscientemente assumida em razão da demanda específica verificada.

Em face do exposto, explicitam-se as linhas de ação traçadas para a pós-graduação:

- a) valorizar programas interdisciplinares — incrementar os já existentes e implantar novas modalidades;
- b) oferecer novas modalidades de pós-graduação *lato sensu*, voltadas, por exemplo, para a especialização profissionalizante (não apenas centrada na formação de docentes para o terceiro grau):
- c) estruturar, a curto e médio prazo, a pós-graduação *stricto sensu*, na linha mencionada.

2.3.4 PESQUISA

2.3.4.1 EXPERIÊNCIA EM PESQUISA

A Instituição considera, na sua prática histórica, a pesquisa como sendo um instrumento da ação do homem num processo de construção e reconstrução do conhecimento, bem como um recurso de ação eficaz para o ensino e a aprendizagem. Portanto, a pesquisa está diretamente ligada ao nível e à qualidade do ensino e da extensão. Assim é que, a partir da iniciação à pesquisa, praticada junto aos alunos no sentido de aproximá-los de trabalhos científicos em nível de parâmetros nacionais, a Instituição cresceu no rumo de projetos de pesquisa que integraram o ensino com a extensão. Isto ocorreu na medida em que professores e alunos estagiários foram envolvidos em programas de atendimento à comunidade, nos âmbitos profissionais pertinentes aos cursos ofertados pelas FASET. Da sala de aula à comunidade, o conhecimento transita, consignando qualidade de ensino, exercício de pensamento científico e produção de resultados extensionistas. Isto ocorre, por exemplo, nas áreas de Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Psicologia, Pedagogia e Letras, que atendem, mediante tais atividades, a comunidade, com ênfase aos carentes de recursos. Os projetos e suas características minudentes acham-se descritos no quadro a seguir.

QUADRO Nº 43
RELAÇÃO DOS PROJETOS DE PESQUISA

Nº E NOME DO PROJETO	FASE DE EXECUÇÃO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	INÍCIO E TERMINO	DEPARTAMENTOS ENVOLVIDOS	FINANCIAMENTO		RESULTADOS ESPERADOS
						FONTE	VALOR/ANO/UFIR	
1. Reformulação dos Currículos de Cursos de Magistério proposta SINEPE/pais de alunos	C	Identificar as expectativas dos pais de alunos de 1ª a 4ª séries sobre o professor da área	Aplicação de questionários aos pais de alunos de 1º grau - tabulação e análise dos resultados (1ª a 4ª série)	20/09/92 a 30/03/93	Educação	FISET SINEPE	1.046,87	Selecionar as expectativas prioritárias dos pais de alunos em relação aos professores que atuam de 1ª a 4ª séries
2. O discurso docente e a prática pedagógica	I	Verificar a coerência entre o discurso e a prática em educação	Pesquisa do cotidiano nas escolas	15/03/93 a 15/03/94	Educação	FISET	2093,74	Mudança na prática pedagógica e no discurso do professor
3. Diagnóstico das deficiências em comunicação escrita apresentadas pelos acadêmicos de letras	I	Localizar, descrever, quantificar e apontar rumos de solução operativa quanto aos distúrbios de comunicação escrita da população referida	Método indutivo • comparativo, a partir de produções de textos específicos e individuais dos alunos relacionados	15/03/93 a 15/03/96	Letras	FISET	2.093,74	Recuperar alunos portadores de deficiência em comunicação escrita, colocando-os em nível de aptidão razoável para o 3º grau Instrumentar o futuro professor de português com uma prática redacional compatível com a tarefa de formação de novos professores.
4. O estabelecimento de prioridades de ensino para a disciplina de língua portuguesa no 1º e 2º graus	I	Analisar cada conteúdo programático de cada série, com vistas a classificá-los de acordo com a sua importância: a) essencialidade absoluta - conteúdo indispensável. b) essencialidade relativa - conteúdo possível; c) caráter acidental - conteúdo acessório.	Método dialético - indutivo, Através de perguntas - chave, cujas respostas fornecem os subsídios classificatórios desejados quanto às três áreas de importância referidas no objetivo.	15/03/93 a 15/03/93	Letras	FISET	2.093,74	Racionalização da carga horária distribuição correlativa de carga horária por conteúdo, coerente com o grau de importância estabelecido Racionalização dos critérios de avaliação: Constituirão objeto absoluto de aprovação ou reprovação apenas os conteúdos programáticos classificados na área de conteúdo indispensável, constituirão objeto relativo de aprovação ou reprovação os conteúdos programáticos classificados na área de conteúdo possível; não constituirão objeto de aprovação ou reprovação os conteúdos programáticos classificados na área de conteúdos acessórios
5. Reformulação do Currículo de Psicologia	A	Indutivo	Métodos indutivo, dedutivo e comparativo, através de reuniões, estudos curriculares e exposições de profissionais convidados - Envolver os professores das disciplinas afins na discussão dos programas. - Detectar carências nos conteúdos dos programas vigentes e no possível professor da disciplina	04/89 a 12/94	Psicologia	FISET	4.187,48	- Melhoria da qualidade de Ensino. - Melhoria do profissional a ser formado - Ampliação do campo de atuação do profissional a ser formado.

segue...

QUADRO Nº 43 - CONTINUAÇÃO

Nº E NOME DO PROJETO	FASE DE EXECUÇÃO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	INÍCIO E TÉRMINO	DEPARTAMENTOS ENVOLVIDOS	FINANCIAMENTO		RESULTADOS ESPERADOS
						FONTE	VALOR/ANO/UFIR	
Continuação do item 5	A	- Selecionar professor capaz para desenvolver os conteúdos da disciplina - Implantar o novo currículo ano a ano. - Acompanhar a implantação com reuniões bimestrais entre os professores de cada série - Acompanhar a implantação com reuniões bimestrais com os alunos de cada série	Métodos indutivo, dedutivo e comparativo, através de reuniões, estudos curriculares e exposições de profissionais convidados	04/89 a 12/94	Psicologia	FISET	4.187,48	- Melhoria da qualidade de Ensino - Melhoria do profissional a ser formado - Ampliação do campo de atuação do profissional a ser formado.
6 Reabilitação pulmonar em pacientes portadores de patologia pulmonar obstrutiva crônica	A	Proporcionar um plano alternativo de reabilitação pulmonar, minimizando as restrições ao esforço	Método dedutivo, comparativo, diagnóstico, visando estabelecer um plano de tratamento para melhorar a qualidade de vida do paciente	03/93 a 03/94	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	FISET	2.093,74	Melhorar as condições respiratórias de pacientes portadores de patologia pulmonar obstrutiva crônica.
7. Eletroestimulação transcutânea diafragmática no pré-operatório de cirurgias de resvascularização do miocárdio	I	Verificar, por estudo espirométrico, a eficácia de uma modalidade terapêutica no pré-operatório, para reduzir complicações pós-operatórias de cirurgia cardíaca.	Método dedutivo - comparativo - diagnóstico, visando melhorar a mobilidade diafragmática em pós-operatória de cirurgia cardíaca	03/93 a 03/94	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	FISET	2.093,74	Melhorar as condições respiratórias e a velocidade de condução do nervo frênico em pós-operatório de cirurgia cardíaca.
8. Reeducação muscular respiratória em pacientes portadores de mucoviscidose.	A	Minimizar as restrições impostas pela patologia e readaptar o paciente às atividades de vida diária	Método dedutivo - comparativo - diagnóstico, visando reeducar músculos respiratórios em pacientes com mucoviscidose.	03/93 a 03/94	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	FISET	2.093,74	Melhorar e readaptar as atividades de vida diária por meio de reeducação dos músculos respiratórios em pacientes com mucoviscidose.
9. Avaliação em bebês de alto risco.	A	Identificar e determinar as principais causas que levam a alterações do desenvolvimento em bebês de alto risco.	Método dedutivo - comparativo - diagnóstico, com vistas a estabelecer um plano de atendimento a fim de evitar futuras alterações do desenvolvimento destas crianças	03/91 a 03/94	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	FISET	4.187,48	Comprovar a eficácia do diagnóstico precoce na diminuição de alterações do desenvolvimento dos bebês de risco.
10. Parâmetros espirométricos em indivíduos portadores ou não de patologia pulmonar em escolas, postos de saúde e fábricas	I	Detectar as restrições ou obstruções pulmonares em distintas profissões, sexos e faixas etárias	Método dedutivo - comparativo - diagnóstico, visando detectar restrições e obstruções pulmonares.	03/93 a 11/93	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	FISET	2.093,74	Classificar restrições ou obstruções pulmonares correlacionadas com diferentes profissões, sexos e faixas etárias
11. Reabilitação com Cinesioterapia em pacientes portadores de paralisia facial periférica.	C	Reestabelecer a simetria facial e minimizar efeitos compensatórios na semiface contralateral, bem como sincinesias na semiface paralisada.	Método dedutivo - comparativo - diagnóstico, visando restabelecer o equilíbrio facial de portadores de paralisia facial periférica	03/92 a 03/93	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	FISET	2.093,74	Possibilitar a reabilitação de paralisia facial periférica, impedindo a instalação de compensações e sincinesias.
12. Fisioterapia em neurologia do adulto, testes proprioceptivos	I	Determinar um protocolo para testes proprioceptivos que auxiliem na avaliação prognóstica do paciente hemiplégico	Método descritivo - diagnóstico, visando desenvolver um protocolo para testes proprioceptivos.	03/93 a 04/94	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	FISET	2.093,74	Facilitar a avaliação e o registro de dados, através de um protocolo para testes proprioceptivos, na avaliação prognóstica do paciente hemiplégico.

segue

QUADRO Nº 43 - CONTINUAÇÃO

Nº E NOME DO PROJETO	FASE DE EXECUÇÃO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	INÍCIO E TÉRMINO	DEPARTAMENTOS ENVOLVIDOS	FINANCIAMENTO		RESULTADOS ESPERADOS
						FONTE	VALOR/ANO/UFIR	
12. Fisioterapia em neurologia do adulto, testes proprioceptivos	I	Determinar um protocolo para testes proprioceptivos que auxiliem na avaliação prognóstica do paciente hemiplégico	Método descritivo - diagnóstico, visando desenvolver um protocolo para testes proprioceptivos	03/93 a 04/94	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	FISET	2093,74	Facilitar a avaliação e o registro de dados, através de um protocolo para testes proprioceptivos, na avaliação prognóstica do paciente hemiplégico.
13. O fenômeno de irradiação na recuperação da função do membro superior do paciente hemiplégico adulto	I	Demonstrar a eficácia da irradiação na recuperação funcional proximal/distal, do membro superior do paciente hemiplégico	Método dedutivo, a partir de procedimentos técnicos de manobras fisioterápicas desenvolvidas para facilitar o movimento voluntário em face de paralisias	04/94 a 12/94	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	FISET	2093,74	A comprovação e eficácia da técnica quanto à melhora da praxis no membro superior do hemiplégico adulto
14. Estudo Epidemiológico da escoliose vertebral durante a fase de crescimento ósseo através do teste de ADAMS.	I	Determinar a epidemiologia da escoliose vertebral entre adolescentes e realizar diagnóstico precoce do problema	Dedutivo e diagnóstico.	08/93 a 12/93	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	FISET	2 093,74	Profilaxia da escoliose durante a fase de crescimento ósseo
15. Identificação de inadequações ergométricas em salas de aula de 1º e 2º Graus	I	Identificar as indagações e sugerir modificações que previnam vícios posturais.	Dedutivo e comparativo.	08/93 a 12/93	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	FISET	2.093,74	Adequar o mobiliário às posturas adequadas de crianças de 1º e 2º Graus.
16. Pesquisa de Adaptação de aparelho de amplificação sonora individual (A.A.S.I.)	I	Atendimento à clientela possuidora de deficiência auditiva e possível usuária de A.A.S.I	Atendimento prático, pesquisa e discussão de casos.	03/93 a 11/93	Fonoaudiologia	FISET	6278,40	Levantamento do número de portadores de aparelhos e aperfeiçoamentos da Indicação e adaptação de A.A.S.I à clientela da comunidade.
17. Desenvolvimento de um manequim para prática Odontológica.	I	Desenvolver um manequim "cabeça" com visibilidade, abertura e escoamento de água de forma ergonômica e próxima à realidade do paciente	1- crânio - moldado em hepóxi 2- articulação - base da mandíbula - alumínio fundido 3- moldagens — fundição <i>shell molding</i>	03/92 a 03/93	Odontologia	FISET	10468,07	Custo baixo, fácil manuseio e aprendizado
18. Macromodelos para ilustração de Estruturas Anatômicas Dentárias	I	Facilidade de aprendizado pela visibilidade e manuseio por parte do aluno	Aplicação de silicone para reprodução de macromodelos, através de moldes confeccionados em laboratório Caixa de molde, canal de vazamento	03/92 a 03/93	Odontologia	FISET	6.278,40	Facilidade de obtenção de vários modelos com as características dentais aumentadas
19. Aplicação prática da Informática na Clínica Odontológica, cadastramento de dados e procedimentos clínicos	I	Executar as várias formas de preparos e conhecimentos dos resultados dos variados tipos de material de moldagem	Desenvolvimento de Programas para o Curso de Odontologia e/ou clínicas particulares. Impressora Programa CAD 12 — Plataforma P.C. 386 DZ	08/93 a 12/93	Odontologia	FISET	6.278,40	Organização de atendimentos - Banco de Dados.
20 Laboratório de prótese : A integração da escola à comunidade — qualidade e baixo custo.	I	Organizar material didático para ilustração através dos vários tipos de preparos cavitários e para prótese	Contatos com empresas específicas de fornecimento de equipamentos, verificação de propriedades dos materiais, moldagens.	08/93 a 12/93	Odontologia	FISET	2.093,74	Qualidade com baixo custo de materiais de moldagem, barateando o custo final da prótese.

segue

QUADRO Nº 43 - CONTINUAÇÃO

Nº E NOME DO PROJETO	FASE DE EXECUÇÃO	OBJETIVOS	MÉTODOLOGIA	INÍCIO E TÉRMINO	DEPARTAMENTOS ENVOLVIDOS	FINANCIAMENTO		RESULTADOS ESPERADOS
						FONTE	VALOR/ANO/	
21. Interação de fatores cognitivos na Produção de um comportamento Integrado. Um estudo sobre a linguagem e atenção visual em sujeitos portadores de lesão cerebral	C	Identificar, através de estudos, os vários tipos de afasias e da produção comunicativo-linguística dos indivíduos afásicos, estabelecer as bases de seu comportamento integrado, através de interação dos fatores cognitivos	Pesquisa de campo — elaboração de instrumentos descritivo-classificatórios da população estudada	03/88 a 05/89	CEPPE Fonoaudiologia	FISET		Subsídios que permitam estabelecer a relação entre os fatores cognitivos, e a linguagem e a atenção visual de sujeitos portadores de lesão cerebral
22. Estudo experimental de capacitação de Recursos Humanos para a produção de trabalhos de pesquisa científica no âmbito educacional	C	Elaborar material de Procedimentos técnico-científicos com respectiva teorização sobre o conhecimento a fim de uniformizar e oficializar as normas de elaboração de projetos de monografias para os cursos de graduação e pós-graduação	Pesquisa bibliográfica - comparação entre os manuais similares disponíveis na literatura Eleição das necessidades peculiares da produção de relatórios científicos da Instituição	03/90 a 06/91	CEPPE Educação	FISET		Material sintético, sistemático e oficial para produção de documentos científicos na Instituição.
23. Arte-Educação Programa Interdisciplinar-Criatividade do Pré-Escolar à 4ª série	C	Revelar, à luz dos conceitos e instrumentos da Arte-Educação, a possibilidade de instituição dos conteúdos e atividades componentes do ensino básico	- Pesquisa bibliográfica - Organização de material didático em Educação Artística.	03/91 a 04/92	CEPPE Educação Colégio Tuiuti	FISET	2.093,74	Subsídios à elaboração de um currículo integrado de pré a 4ª série
24. Concepções dos Profissionais da Educação quanto aos distúrbios de Aprendizagem.	C	Aprender a concepção que os profissionais da Educação possuem sobre distúrbios de aprendizagem, bem como as diferentes denominações atribuídas às dificuldades de aprendizagem	Pesquisa bibliográfica e de campo. Realização de entrevista com os profissionais da educação.	02/92 a 03/93	-CEPPE - Educação	FISET	2.093,74	Estabelecer uma tipologia no que se refere aos conceitos de distúrbios a fim de contribuir para o diagnóstico, e encaminhamento de crianças portadoras de distúrbios de aprendizagem que necessitam de atendimento terapêutico.

2.3.4.2. DIAGNÓSTICO E LINHAS BÁSICAS DE AÇÃO

Verifica-se que a pesquisa, dentro das Fiset, acha-se marcadamente vinculada ao ensino e à extensão, tendo, nesta última, motivação e aplicabilidade, portanto, ponto de partida e de chegada, num "círculo virtuoso" responsável pelo sucesso da inserção dinâmica da Instituição no contexto comunitário e pelos ganhos *de feed back* para o ensino.

Considerando-se o regime de trabalho dos professores, o número de projetos de pesquisa concluídos e em andamento apresenta-se satisfatório. Todavia, com a implantação do novo Plano de Carreira Docente e a conseqüente concessão de maior dedicação de tempo dos docentes à Instituição, deverão ser implementados maior número de projetos em todos os Departamentos. Será recomendável a presença de Mestres e Doutores nos diversos Departamentos, para assegurarem, com a sua maior experiência, mais densidade científica aos trabalhos de pesquisa.

Assim é que, por conseguinte, traçam-se as seguintes linhas de ação para a pesquisa nas Fiset e na futura UTP:

a) implantação do Plano de Carreira Docente, com o conseqüente Regime de Trabalho adequado, que contempla as atividades de pesquisa de forma mais estimuladora;

b) presença maior, em quantidade, de Mestres e Doutores nos Departamentos, para assegurar processos criativos de nível, pertinentes à pesquisa;

c) realização de convênios e acordos de contribuição com instituições congêneres ou afins, no País e no exterior, para ampliação quantitativa e qualitativa da pesquisa na Instituição.

2.3.5. EXTENSÃO

2.3.5.1. EXPERIÊNCIA EM EXTENSÃO

Cabe aqui definir "extensão" no contexto universitário, para poder falar dela apropriadamente. Compreende-se, institucionalmente, dois níveis da extensão universitária: o teórico e o prático. O nível teórico comporta duas subaplicações: a expansão, o aprofundamento das discussões curriculares estritas, visando o público acadêmico da Instituição; e a aproximação do conhecimento elaborado em nível de ensino superior da comunidade extra-institucional, permitindo, ao público externo em geral, um contato com as produções intelectuais do ambiente acadêmico.

O nível prático abarca o "movimento" da Instituição no sentido da prestação de serviços especializados à comunidade, com base na produção de conhecimento profissionalizante e nos recursos humanos pertinentes a este conhecimento.

Em verdade, precisa ser dito que a prática da Instituição, desde o início da oferta de cursos superiores, esteve caracterizada fortemente pela prestação de serviços, articulada intimamente com o ensino ministrado, ao mesmo tempo, como produto deste ensino e *feed-back* para ele. As antigas Faculdades Tuiuti foram consolidando e ampliando tais serviços, ao longo do tempo, de tal maneira que, hoje, as atuais Fiset contam com serviços de qualidade destacada prestados à comunidade por suas Clínicas e Centros. Nasceram no seio das práticas clínicas, projetos de pesquisa, que só foram tomar contornos formais bem depois da existência concreta, posta em execução no bojo de toda uma reflexão teórico-prática, tendo por cenário o atendimento cotidiano

de pacientes, na sua maioria carentes de recursos, provindos da Comunidade da Região Metropolitana de Curitiba. O *feed-back* para o ensino alcançou, inclusive, o nível de propostas de programas de pós-graduação *lato sensu*, como é o caso dos cursos de especialização em Pedagogia Terapêutica e Fisioterapia Respiratória.

No que se refere ao nível teórico da extensão, as Faculdades Integradas da Sociedade Educacional Tuiuti possuem, tradicionalmente, variadíssimas ofertas de ambientes intelectuais adrede preparados: cursos de extensão para os acadêmicos, ministrados por profissionais da própria Instituição ou de fora, incluindo-se com destaque renomados especialistas de projeção nacional e internacional; cursos de extensão destinados à comunidade externa, com o mesmo nível acima descrito; cursos de extensão destinados à comunidade intra e extra-institucional, versando sobre assuntos de notório interesse público; seminários, encontros, semanas de estudo, jornadas e todo tipo de encontro intelectual que permita algum aprofundamento ou questionamento dentro do espectro temático dos cursos mantidos, conforme quadro a seguir:

QUADRO Nº 44

EVENTOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA / CEPPE

EVENTO	CARGA HOR. (h)	DATA
A) 1º Simpósio de "Psicossexualidade- Uma Abordagem Clínica	36	7,8 e 9 /04/88
B) 1º Simpósio de Audiologia e Avaliação de Ruído Ambiental e 1º Encontro Acadêmico de Avanços em Fonoaudiologia	32	22 a 25 /09/88
C) IIº Simpósio de Psicossexualidade - Abordagem Multidisciplinar	37	13 a 16 /04/89
D) Iº Encontro Interestadual de Fisioterapia	28	13 a 16 /09/89
E) Curso: Aparelho Neurolocomotor	144	17/06/88 a 10/08/88
F) Curso: Atualização em Educação Sexual	40	18/04/89 a 29/04/89
G) Curso: Crioterapia	16	06/10/88 a 08/10/88
H) Curso: Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes	84	21/11/88 a 27/12/88
I) Curso: Introdução à Psicanálise da Adolescência	20	21/11/88 a 27/12/88
J) Curso: Psicotoxicologia	36	11/08/90 a 27/10/90
K) Curso: Exposição da Psicanálise	10	27/04/90 a 28/04/90
L) Curso: Linguagem das Mãos	96	13/08/90 a 27/10/90
M) Curso: Logoterapia	80	18/08/90 a 27/10/91
N) 2º Curso de Psicotoxicologia	24	04/05/91 a 15/06/91
O) Curso: Introdução à Psicologia da Personalidade	32	05/05/91 a 26/05/92
P) Iº Encontro de Atualização Pedagógica de Assis Chateaubriand	10	10 e 11/08/91
Q) Iº Seminário de Programação Neurolinguística	16	11 a 13/10/91
R) Fundamentos da Clínica Psicanalítica	27	14/03/92 a 20/06/92
S) Redação Científica	28	17/10/92 a 19/12/92
T) Psicanálise da Vida Cotidiana	21	12/09/92 a 21/11/92
U) Programa de Comunicação Científica Permanente	04h/mês 40h/ano	19/05/93 em caráter permanente

Fonte: Secretaria Geral das Fiset, 1993.

2.3.5.2. DIAGNÓSTICO E LINHAS BÁSICAS DE AÇÃO

Pode-se constatar que as atividades extensionistas constituem um dos pontos fortes da Instituição, apresentando resultados dignos de nota no contexto social em que se insere e atua. Isto é tão característico que se constitui, a extensão, hoje, num traço essencial do perfil das FISET, indissociável da sua dinâmica diária de funcionamento.

Em razão disto e a partir desta realidade, podem ser traçadas as linhas de ação neste setor:

- a) prosseguimento da aquisição de equipamentos para as clínicas e centros de serviço — aparelhos modernos que facilitam e ampliam o atendimento realizado;
- b) prosseguimento de otimização das instalações físicas das clínicas e centros, em quantidade e qualidade de espaço físico,
- c) incremento da divulgação dos serviços extensionistas na mídia, em geral, a fim de ampliar a população alcançada e informar a comunidade acerca de tais serviços;
- d) desenvolvimento de novos programas de extensão, a partir de sondagem das necessidades da comunidade, principalmente, nas áreas pertinentes aos cursos mais recentemente implantados;
- e) desenvolvimento de novas formas de aproximação da comunidade em relação aos conteúdos teóricos de conhecimento reelaborados no âmbito da Instituição, abrindo ainda mais as portas da casa ao público interessado no que aqui se pensa e se faz;
- f) realização de convênios, acordos de colaboração recíproca e outros mecanismos de soma de forças com instituições similares ou afins, nacionais e internacionais, os quais ampliem os limites e a qualidade da ação extensionista da futura UTP.
- g) desenvolvimento de mecanismos de aproximação da futura UTP com órgãos de governo, uma vez evidenciada a reciprocidade dos benefícios de acordo com os objetivos de cada parte;
- h) ampliação da presença da Instituição em Congressos, Encontros e demais eventos congregadores do pensamento científico-profissional de áreas afins com os objetivos de cada parte mantidos;
- i) estímulo, apoio e subsídios à publicação de materiais técnico-científicos de autoria de profissionais docentes e pesquisadores da Instituição.

2.3.6 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E DIRIGENTES ACADÊMICOS

2.3.6.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

As Faculdades Tuiuti, mantidas pela Sociedade Educacional Tuiuti, estavam estruturadas de forma integradas, quando da aprovação da Carta-Consulta, com vistas à transformação, pela via da Autorização, para Universidade. Um novo Regimento Unificado foi aprovado pelo Parecer do CFE nº 371 de 03/06/1993, integrando a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Tuiuti, Faculdade de Reabilitação Tuiuti, Faculdade de Direito Tuiuti e Centro Técnico-Educacional Curitibaano, todos em Curitiba, Paraná.

A nova estrutura organizacional adota um modelo simplificado, adequado às instituições educacionais de pequeno para médio porte, com os seguintes órgãos de administração:

a) Administração Superior

- Conselho Superior (CONSU)
- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE)
- Diretoria Geral
- Diretoria Acadêmica
- Diretoria Administrativa
- Diretoria de Planejamento
- Assessoria de Convênios e Projetos Especiais

O Conselho Superior é o órgão máximo de natureza normativa, deliberativa, jurisdicional e consultiva das FASET.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão é o órgão técnico colegiado superior em matéria de ensino, pesquisa e extensão das FASET.

A Diretoria Geral é o órgão executivo superior de coordenação, fiscalização e supervisão das atividades das FASET.

As Diretorias Acadêmica, Administrativa e de Planejamento, órgãos executivos, têm suas atribuições e responsabilidades definidas no Regulamento da Diretoria Geral, aprovado pelo CONSU.

São ocupantes dos cargos de diretoria:

- Diretor Geral: Sydnei Lima Santos
- Diretor Acadêmico: Luiz Guilherme Rangel Santos
- Diretor Administrativo-Financeiro: Carlos Eduardo Rangel Santos
- Diretor de Desenvolvimento: Afonso Celso Rangel Santos

A Diretoria Geral conta com os seguintes órgãos de apoio:

- Secretaria Geral
- Assessoria Jurídica
- Gabinete
- Assessoria de Comunicação Social

b) Administração Básica — Os Departamentos

A nova estrutura organizacional da Instituição estabelecida em seu Regimento Unificado consagrou o Departamento como Unidade Básica Acadêmica e Administrativa da Instituição. Ao todo, são nove Departamentos, cobrindo as áreas do conhecimento oferecidas, a saber:

- 1) Departamento de Educação
- 2) Departamento de Letras
- 3) Departamento de Psicologia
- 4) Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional
- 5) Departamento de Fonoaudiologia
- 6) Departamento de Informática
- 7) Departamento de Odontologia
- 8) Departamento de Ciências Básicas da Saúde
- 9) Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais

c) Órgãos Suplementares

São órgãos suplementares das FISET:

- Centro de Atividades Psicopedagógicas (CEAP)
- Centro de Reabilitação Sydnei Antonio (CRESA)
- Centro de Atividades Esportivas e Promoções (CAEP)
- Centro de Integração Mercado-Aluno (CIMA)
- Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos (CDRH)
- Colégio Tuiuti — 1º e 2º Graus — Colégio de Aplicação
- Clínica de Fonoaudiologia
- Clínica de Fisioterapia
- Clínica de Psicologia
- Clínica de Odontologia
- Centro de Processamento de Dados
- Mini-Cartório Jurídico
- Escritório-Modelo de Aplicação
- Biblioteca Central
- Gráfica

....- Nível Executivo: Diretoria de Centro

- **Administração Básica**, constituída por:
 - Nível Deliberativo. Colegiado de Departamento
 - Nível Executivo: Chefia de Departamento

Descrição dos Principais Órgãos da Universidade

Administração Superior:

- Conselho Universitário: será o órgão de natureza normativa, deliberativa, jurisdicional e consultiva da UTP. Será constituído pelo Reitor, Pró-Reitores, Diretores de Centros da Administração Intermediária, dois Representantes da Mantenedora, dois Representantes Docentes, Representação Discente na forma da lei, dois Representantes da Comunidade local e dois Representantes do corpo Técnico-Administrativo.

- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão: será o órgão superior, normativo, deliberativo e consultivo em matéria de ensino, pesquisa e extensão da UTP. Será constituído pelo Reitor, Pró-Reitores, Assessor de Convênios e Projetos Especiais, Diretores de Centros da Administração Intermediária, dois representantes do Corpo Docente, dois Representantes da Mantenedora, um Representante do Corpo Discente de Graduação e um Representante do Corpo Discente de Pós-Graduação.

- Reitoria: será o Órgão Executivo Superior da UTP, competindo-lhe coordenar, superintender e fiscalizar todas as atividades da Universidade e ser o elo de ligação com a Mantenedora. O Reitor será auxiliado por Pró-Reitores, por ele indicados para designação pela Mantenedora. As Pró-Reitorias constituem-se em órgãos auxiliares do Reitor para ação executiva, nas áreas acadêmica, administrativa e de planejamento, as quais contarão com estrutura auxiliar de apoio. A Reitoria disporá dos seguintes órgãos de apoio e assessoria:

Órgãos de Apoio:

- Secretaria Geral
- Gabinete

Assessorias:

- Assessoria Jurídica — AJ
- Assessoria de Comunicação Social — ACS
- Assessoria de Convênios e Projeto Especiais — ACEPE

Administração Intermediária:

Conselho Departamental será o órgão de natureza normativa, deliberativa e consultiva em cada um dos Centros. Será constituído pelo Diretor do Centro e pelos Chefes de Departamentos que o integram pela representação discente na forma da legislação, e por um docente de cada Departamento.

Diretoria de Centro: será o órgão executivo intermediário da UTP, competindo-lhe coordenar, superintender e fiscalizar todas as atividades dos departamentos que o integram.

...- Nível Executivo: Diretoria de Centro

- **Administração Básica**, constituída por:
 - Nível Deliberativo: Colegiado de Departamento
 - Nível Executivo: Chefia de Departamento

Descrição dos Principais Órgãos da Universidade

Administração Superior:

- Conselho Universitário: será o órgão de natureza normativa, deliberativa, jurisdicional e consultiva da UTP. Será constituído pelo Reitor, Pró-Reitores, Diretores de Centros da Administração Intermediária, dois Representantes da Mantenedora, dois Representantes Docentes, Representação Discente na forma da lei, dois Representantes da Comunidade local e dois Representantes do corpo Técnico-Administrativo.

- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão: será o órgão superior, normativo, deliberativo e consultivo em matéria de ensino, pesquisa e extensão da UTP. Será constituído pelo Reitor, Pró-Reitores, Assessor de Convênios e Projetos Especiais, Diretores de Centros da Administração Intermediária, dois representantes do Corpo Docente, dois Representantes da Mantenedora, um Representante do Corpo Discente de Graduação e um Representante do Corpo Discente de Pós-Graduação.

- Reitoria: será o Órgão Executivo Superior da UTP, competindo-lhe coordenar, superintender e fiscalizar todas as atividades da Universidade e ser o elo de ligação com a Mantenedora. O Reitor será auxiliado por Pró-Reitores, por ele indicados para designação pela Mantenedora. As Pró-Reitorias constituem-se em órgãos auxiliares do Reitor para ação executiva, nas áreas acadêmica, administrativa e de planejamento, as quais contarão com estrutura auxiliar de apoio. A Reitoria disporá dos seguintes órgãos de apoio e assessoria:

Órgãos de Apoio:

- Secretaria Geral
- Gabinete

Assessorias:

- Assessoria Jurídica — AJ
- Assessoria de Comunicação Social — ACS
- Assessoria de Convênios e Projeto Especiais — ACEPE

Administração Intermediária:

Conselho Departamental será o órgão de natureza normativa, deliberativa e consultiva em cada um dos Centros. Será constituído pelo Diretor do Centro e pelos Chefes de Departamentos que o integram pela representação discente na forma da legislação, e por um docente de cada Departamento.

Diretoria de Centro: será o órgão executivo intermediário da UTP, competindo-lhe coordenar, superintender e fiscalizar todas as atividades dos departamentos que o integram.

Administração Básica:

Colegiado de Departamento: será o órgão colegiado de natureza normativa, deliberativa, acadêmica e administrativa, no âmbito da administração básica da UTP. Será integrado por todos os professores nele lotados e mais a representação discente, na forma da legislação em vigor.

Chefia de Departamento: será o órgão executivo que superintende, fiscaliza e coordena as atividades do Departamento. Será dirigido por um Chefe, designado por ato da Direção Geral, a partir de lista tríplice elaborada pelo Colegiado de Departamento.

Órgãos Suplementares:

Haverá na UTP Órgãos Suplementares, de natureza técnica, cultural, recreativa ou de assistência ao estudante, aos quais caberá complementar as atividades da Universidade. Já se encontram implantados e em operação os seguintes órgãos:

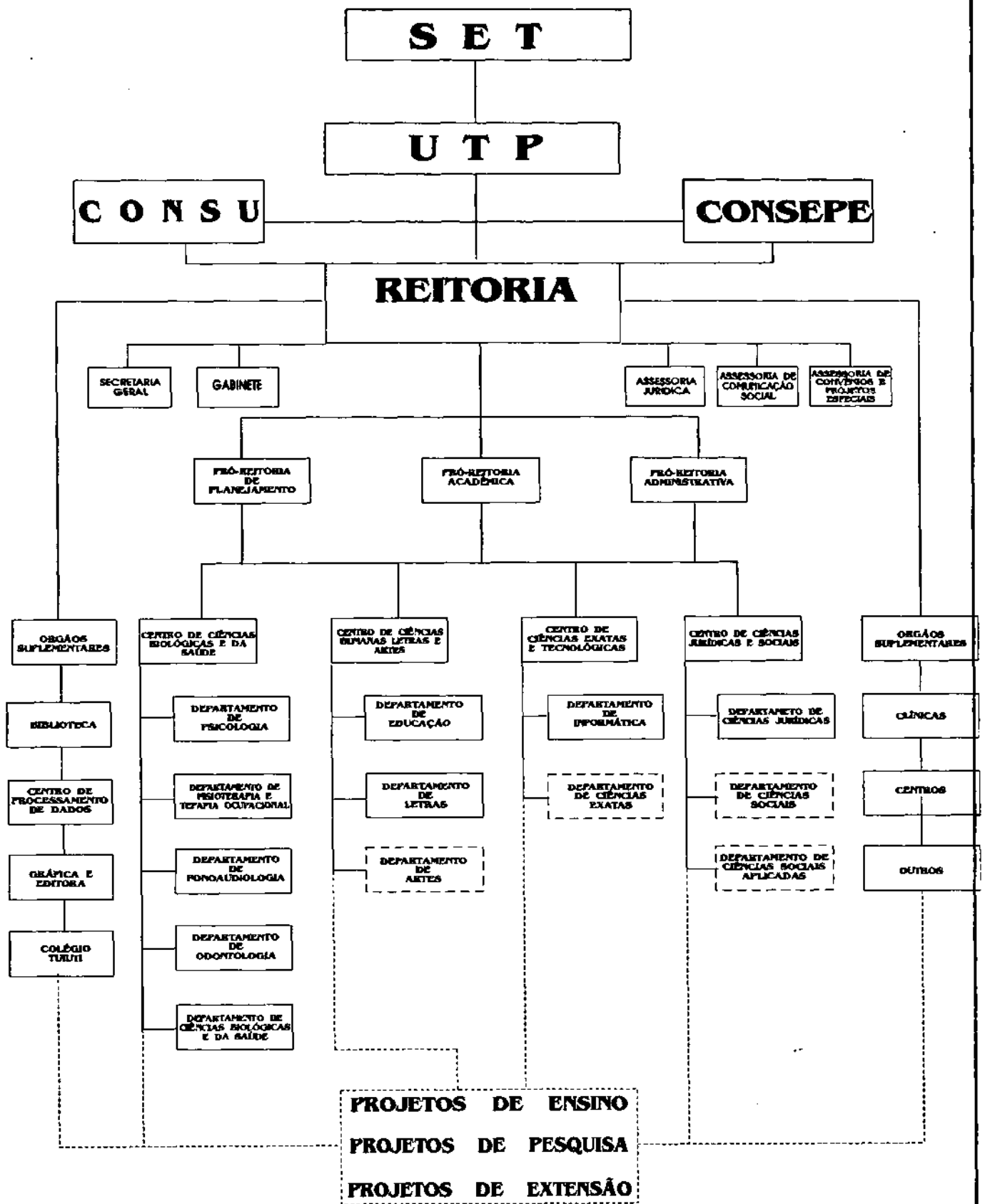
- PSICOLOGIA
- FISIOTERAPIA
- CLÍNICAS :**
 - FONOAUDIOLOGIA
 - TERAPIA OCUPACIONAL
 - ODONTOLOGIA

- ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO
- REABILITAÇÃO SYDNEI ANTONIO
- INTEGRAÇÃO MERCADO-ALUNO
- CENTROS :**
 - ATIVIDADES ESPORTIVAS E PROMOÇÕES
 - PROCESSAMENTO DE DADOS
 - DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS

- BIBLIOTECA;**
- COLÉGIO TUIUTI: (de Educação Pré-Escolar e Ensino de 1º e 2º Graus);**
- GRÁFICA - EDITORA**

O organograma anexo permite uma visualização melhor da estrutura organizacional da UTP.

ORGANOGRAMA



2.3.8 LINHAS BÁSICAS DE AÇÃO: PROGRAMAS DEPARTAMENTAIS PARA O QUINQUÊNIO 1994 - 98

Após a aprovação do Regimento Unificado das Fiset, os departamentos, já estruturados de acordo com o modelo organizacional da UTP, elaboraram planos acadêmicos para o próximo quinquênio (1994 - 98) que sintetizam as linhas de ação para o ensino, a pesquisa e a extensão na nova Universidade.

2.3.8.1 PLANO DE AÇÃO DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - 1994 - 98

O Departamento de Educação, resultante da redistribuição de disciplinas e de revisão da estrutura departamental anteriormente existente, reúne 41 disciplinas, que são ministradas nos cursos de : Pedagogia - Psicologia - Letras - Fisioterapia - Terapia Ocupacional - Direito - Odontologia e Processamento de Dados.

O Departamento congrega 28 docentes.

a) No Ensino

- Melhoria das condições de trabalho e produtividade.
- Organização de uma oficina pedagógica.
- Acompanhamento e avaliação do desempenho curricular do curso de Pedagogia.
- Levantamento da bibliografia para atualização do acervo voltado ao curso de Pedagogia e demais disciplinas oferecidas pelo Departamento a outros cursos da Instituição.
- Acompanhamento e avaliação dos currículos e programas dos demais cursos da Instituição.
- Identificação de cursos de pós-graduação *lato sensu* de interesse da comunidade acadêmica no planejamento anual.
- Estudos sobre a criação de habilitações em Tecnologia Educacional e em Educação Ambiental, no curso de Pedagogia.
- Avaliação permanente do desempenho docente e do pessoal técnico-administrativo.
- Recrutamento e seleção de recursos humanos necessários ao desenvolvimento de ensino no Departamento.
- Avaliação de eventos científicos, educacionais ou culturais de interesse do Departamento, para inscrição de professores ou funcionários.
- Levantamento das necessidades de multimeios para o ensino das disciplinas do Departamento; produção e/ou aquisição desses recursos.
- Aprovação dos planos de ensino das disciplinas a serem implantadas na habilitações projetadas.
- Avaliação das metodologias de ensino adotadas pelos professores, na graduação.
- Treinamento dos professores em informática pedagógica.

2.3.8 LINHAS BÁSICAS DE AÇÃO: PROGRAMAS DEPARTAMENTAIS PARA O QUINQUÊNIO 1994 - 98

Após a aprovação do Regimento Unificado das Fiset, os departamentos, já estruturados de acordo com o modelo organizacional da UTP, elaboraram planos acadêmicos para o próximo quinquênio (1994 - 98) que sintetizam as linhas de ação para o ensino, a pesquisa e a extensão na nova Universidade.

2.3.8.1 PLANO DE AÇÃO DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - 1994 - 98

O Departamento de Educação, resultante da redistribuição de disciplinas e de revisão da estrutura departamental anteriormente existente, reúne 41 disciplinas, que são ministradas nos cursos de : Pedagogia - Psicologia - Letras - Fisioterapia - Terapia Ocupacional - Direito - Odontologia e Processamento de Dados.

O Departamento congrega 28 docentes.

a) No Ensino

- Melhoria das condições de trabalho e produtividade.
- Organização de uma oficina pedagógica.
- Acompanhamento e avaliação do desempenho curricular do curso de Pedagogia.
- Levantamento da bibliografia para atualização do acervo voltado ao curso de Pedagogia e demais disciplinas oferecidas pelo Departamento a outros cursos da Instituição.
- Acompanhamento e avaliação dos currículos e programas dos demais cursos da Instituição.
- Identificação de cursos de pós-graduação *lato sensu* de interesse da comunidade acadêmica no planejamento anual.
- Estudos sobre a criação de habilitações em Tecnologia Educacional e em Educação Ambiental, no curso de Pedagogia.
- Avaliação permanente do desempenho docente e do pessoal técnico-administrativo.
- Recrutamento e seleção de recursos humanos necessários ao desenvolvimento de ensino no Departamento.
- Avaliação de eventos científicos, educacionais ou culturais de interesse do Departamento, para inscrição de professores ou funcionários.
- Levantamento das necessidades de multimeios para o ensino das disciplinas do Departamento; produção e/ou aquisição desses recursos.
- Aprovação dos planos de ensino das disciplinas a serem implantadas na habilitações projetadas.
- Avaliação das metodologias de ensino adotadas pelos professores, na graduação.
- Treinamento dos professores em informática pedagógica.

b) Na pesquisa

- Implantação dos projetos de pesquisa previstos no plano quinquenal.
- Acompanhamento e avaliação das atividades de pesquisa.
- Estímulo aos professores e alunos do Departamento para as atividades de pesquisa e de produção científica.
- Avaliação dos trabalhos apresentados pelos professores e do Departamento para publicação.
- Participação nos estudos dos núcleos temáticos.
- Articulação com o Departamento de Processamento de Dados para as apurações eletrônicas dos dados obtidos nas pesquisas realizadas.
- Apoio, por meio das disciplinas do Departamento, às atividades de pesquisa dos outros Departamentos, na área da Educação.
- Oferta de cursos e treinamentos voltado para o aperfeiçoamento de métodos e técnicas das diversas funções pedagógicas.
- Estudo dos métodos e técnicas utilizadas na sala de aula das escolas fundamentais e médias.
- Pesquisa sobre postura sócio-filosófica do professor de 1º e 2º graus.
- Estudos sobre o mercado de trabalho em Educação.
- Intercâmbio com instituições de pesquisa nacionais ou internacionais, da sua área de atuação.

c) Na extensão

- Cadastramento das escolas públicas e privadas da Região, para institucionalização das atividades de extensão e seu planejamento.
- Oferta de cursos de extensão, na área da Educação, programados e inclusos no plano de expansão para o quinquênio.
- Treinamento de recursos humanos para as atividades de extensão.
- Acompanhamento e avaliação das atividades de extensão do Departamento.
- Apoio às atividades de extensão dos demais Departamentos.
- Levantamento das necessidades do Departamento para as atividades de extensão (bibliografia, instalações físicas, recursos humanos, etc.)
- Promoção anual de Semana de Estudos nas escolas da rede municipal e estadual de Curitiba.

2.3.8.2 PLANO DE AÇÃO DO DEPARTAMENTO DE
LETRAS – 1994 – 98

O Departamento de Letras, resultante da redistribuição de disciplinas e de revisão da estrutura departamental anteriormente existente, contém 21 disciplinas, que são ministradas nos cursos de Letras - Psicologia - Fonoaudiologia - Direito - Processamento de Dados. O Departamento congrega 13 professores.

a) No ensino

- Diagnóstico das atividades de ensino, com levantamento periódico das necessidades do Departamento em termos de recursos humanos, bibliográficos, áudio-visuais e de instalações físicas.
- Avaliação permanente dos recursos humanos do Departamento para o exercício de suas funções de ensino, pesquisa e extensão e com vistas aos planos de carreira, cargos e salários.
- Avaliação continuada do acadêmico de Letras, com objetivo de atualização curricular e ajustamento de programas e planos de ensino.
- recrutamento e seleção dos recursos humanos necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da UTP.

b) Na pesquisa

- Treinamento dos recursos humanos do Departamento para as atividades de pesquisa no campo de Letras.
- Apoio a projetos de pesquisa, propostos por professores do Departamento relacionados à área de Letras.
- Acompanhamento e avaliação das pesquisas realizadas pelo Departamento.
- Articulação com os demais Departamentos para a participação em projetos integrados de pesquisa institucional.
- Estímulo à atividade criadora dos recursos humanos do Departamento e sua inscrição em congressos, seminários e eventos similares.
- Avaliação da produção científica dos recursos humanos do Departamento (professores e alunos), para divulgação e/ou publicação em periódicos científicos.

c) Na extensão

- Treinamento continuado dos recursos humanos do Departamento para ações extensionistas.
- Criação de uma oficina literária.
- Realização anual da Feira Literária.
- Oferta de Cursos de Extensão, nas áreas das Línguas Portuguesa e Inglesa, às escolas da rede particular e da pública do Estado do Paraná, atualização e aperfeiçoamento dos métodos e técnicas do ensino dessas línguas.

- Oferta de serviços e cursos para recuperação do ensino das Línguas Portuguesa e Inglesa nas escolas de 1º e 2º graus.
- Instituição e desenvolvimento de concursos literários aos acadêmicos da UTP.
- Avaliação continuada das atividades de extensão (cursos e serviços).

2.3.8.3 PLANO DE AÇÃO DO DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA - 1994 - 98

O Departamento de Psicologia, resultante da redistribuição de disciplinas e da revisão da estrutura departamental, anteriormente existente, reúne 37 disciplinas que são ministradas nos cursos de: Psicologia - Pedagogia - Letras - Fisioterapia - Terapia Ocupacional - Fonoaudiologia - Direito - Odontologia e Processamento de Dados. O Departamento congrega 61 professores.

a) No ensino

- Avaliação do currículo pleno do curso de Psicologia em confronto com as teorias e abordagens, com metodologias aplicáveis ao ensino dessa ciência, em nível superior e das necessidades sociais, adaptadas ao mercado de trabalho.
- Avaliação do conteúdo programático das demais disciplinas deste Departamento de outros cursos da Universidade Tuiuti; com o objetivo de acompanhar as necessidades de formação do aluno;
- Levantamento das necessidades de treinamento e ou capacitação dos recursos humanos do Departamento, para o ensino de graduação e pós-graduação.
- Levantamento da bibliografia para atualização do acervo de Psicologia.
- Implantação dos cursos de pós-graduação *lato sensu* em áreas da Psicologia que no momento se fazem necessários para formação dos profissionais do Departamento e de profissionais aptos para o desenvolvimento de seu trabalho na comunidade. As áreas de pós-graduação provavelmente serão em especialização e ou mestrado em atividades profissionais na organização, na escola e na clínica.
- Acompanhamento e avaliação dos cursos de especialização.
- Identificação de outros cursos de pós-graduação *lato sensu* de interesse da comunidade da região, para inclusão no planejamento anual.
- Estudo sobre a viabilidade de implantação de cursos de mestrado e ou doutorado na área da Psicologia.
- Avaliação permanente do desempenho docente do pessoal técnico-administrativo.
- Recrutamento e seleção de recursos humanos necessários ao desenvolvimento das atividades do Departamento.

b) Na pesquisa

- Levantamento, junto ao corpo docente e discente, de linhas de pesquisa a serem desenvolvidas.
- Levantamento, junto às empresas da região, de linhas de interesse das mesmas que possam ser desenvolvidas pelo corpo docente e discente.
- Levantamento, junto às escolas da região de linhas de pesquisa de interesse das mesmas, que possam ser desenvolvidas pelo corpo docente e discente.
- Levantamento de temas e projetos de pesquisa que possam ser desenvolvidas dentro da Clínica-escola, com acompanhamento dos profissionais docente e discentes.
- Acompanhamento e avaliação das atividades de pesquisa.
- Avaliação dos trabalhos apresentados pelos professores e alunos do Departamento para publicação.
- Articulação com o Departamento de Processamento de Dados para apurações elaboradas dos dados obtidos nas pesquisas realizadas.

c) Na extensão

- Levantamento das necessidades de espaço físico para a ampliação das atividades de extensão na Instituição.
- Ampliação das áreas de atendimento ofertadas pela instituição:

Na Clínica: Aumento de números de convênios com entidades, empresas, prefeituras, juizados, com objetivo de ampliar o atendimento à comunidade, ao mesmo tempo permitindo que os acadêmicos vivenciem mais intensamente a prática de atividades.

Na Empresa: Aumento do número de empresas conveniadas, oferecendo nossos serviços especializados supervisionados por profissionais da Instituição. Como uma contribuição a nossa realidade empresarial ou organizacional e ao mesmo tempo campo de atuação, trabalho e aprendizagem dos nossos acadêmicos.

Na escola: Aumento do número de escolas conveniadas oferecendo serviços especializados, supervisionado por profissionais, como contribuição à comunidade, oportunidade de trabalho em situações diferenciadas aos nossos acadêmicos.

- Projeto de implantação, na Instituição de um Gabinete de Psicologia, que funcione dentro da Instituição e que, dê assessoria organizacional a empresas e instituições da comunidade que necessita de serviços e atendimentos nessa área (recrutamento, seleção, treinamento, avaliação de desempenho, análise e descrição de cargos, etc).

- Projeto de implantação na Instituição de um Gabinete de Psicologia na área escolar nos mesmos moldes de funcionamento que o Gabinete Organizacional. Este permitirá uma ampliação de atendimento à comunidade, para escolas de diferentes níveis sócio culturais dando ao acadêmico maior experiência e visão crítica de seu papel no contexto social
- Formalização da Residência Clínica, como curso de extensão, reconhecido dentro e fora da Instituição. Estudo das disciplinas que complementariam esta formação.

2.3.8.4 PLANO DE AÇÃO DO DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL 1994-98

O Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, resultante da redistribuição de disciplinas e de revisão da estrutura departamental anteriormente existente, reúne disciplinas que são ministradas nos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. O Departamento congrega 36 docentes.

a) No **ensino**

- Acompanhamento e avaliação curricular dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.
- Implantação dos cursos de Pós-graduação *lato sensu*.
- Implantação de programas de treinamento e/ou aperfeiçoamento dos recursos humanos do Departamento.
- Seleção de eventos educacionais, científicos e culturais de interesse do Departamento, para a inscrição e participação de alunos e professores.

b) Na **pesquisa**

- Desenvolvimento dos seguintes projetos:
- Postura sócio-filosófica do professor de graduação;
- Estudo sobre a informatização das áreas de Saúde Fisioterápicas e Terapêuticas Ocupacionais.
- Intercâmbio com instituições de pesquisa nacionais ou estrangeiras na sua área de ocupação.

c) Na **extensão**

- Cadastramento das instituições educacionais, culturais e governamentais para intercâmbio e planejamento da extensão.
- Oferta de cursos de extensão para professores do departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.
- Acompanhamento e avaliação das atividades de extensão.
- Oferta de serviços para a comunidade de baixa renda para atendimento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

2.3.8.5 PLANO DE AÇÃO DO DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA - 1994 - 98

O Departamento de Fonoaudiologia, resultante da redistribuição de disciplinas e de revisão da estrutura departamental anteriormente existente, reúne 14 disciplinas, que são ministradas no curso de Fonoaudiologia. O Departamento congrega 13 docentes.

a) No ensino

- Avaliação do currículo pleno do curso de Fonoaudiologia.
- Avaliação dos planos de ensino e dos programas das disciplinas do currículo pleno e das metodologias utilizadas nas aulas teóricas-práticas e estágios supervisionados, do curso de Fonoaudiologia e dos demais cursos com que se interrelacionam.
- Seleção dos recursos humanos necessários ao desenvolvimento do Departamento, nas diversas atividades
- Avaliação e reciclagem contínua do recursos humanos do Departamento, visando a qualidade do ensino.
- Recrutamento e seleção de professores para as atividades do Departamento.
- Implantação de cursos de Pós-graduação - *lato sensu* em Fonoaudiologia.
- Acompanhamento/avaliação dos cursos de especialização.
- Seleção de eventos educacionais, científicos e culturais de interesse do Departamento, para inscrição e participação de seus profissionais, visando a melhoria de qualidade dos mesmos.
- Levantamento de bibliografia para o curso e outras atividades de ensino de responsabilidade do Departamento, para aquisição e/ou assinatura.
- Acompanhamento da informatização das atividades do Departamento, conforme o plano geral de informatização da UTP.

b) Na pesquisa

- Treinamento dos recursos humanos do Departamento para o incremento de iniciação à pesquisa, com oferecimento de Seminários de Metodologia Científica e Pesquisa Aplicada à Fonoaudiologia.
- Levantamento junto ao corpo docente e discente sobre linhas de pesquisa a serem desenvolvidas.
- Participação dos demais projetos de pesquisa, que venham a ser desenvolvidas pela UTP.
- Apoio aos demais Departamentos, em suas atividades de pesquisa, dentro de uma integração de áreas da UTP.
- Estímulo aos professores e alunos do Departamento para atividades de pesquisa e produção científica.
- Acompanhamento e avaliação das pesquisas desenvolvidas pelo Departamento, para publicação.

2.3.8.5 PLANO DE AÇÃO DO DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA - 1994 - 98

O Departamento de Fonoaudiologia, resultante da redistribuição de disciplinas e de revisão da estrutura departamental anteriormente existente, reúne 14 disciplinas, que são ministradas no curso de Fonoaudiologia. O Departamento congrega 13 docentes.

a) No ensino

- Avaliação do currículo pleno do curso de Fonoaudiologia.
- Avaliação dos planos de ensino e dos programas das disciplinas do currículo pleno e das metodologias utilizadas nas aulas teóricas-práticas e estágios supervisionados, do curso de Fonoaudiologia e dos demais cursos com que se interrelacionam.
- Seleção dos recursos humanos necessários ao desenvolvimento do Departamento, nas diversas atividades.
- Avaliação e reciclagem contínua do recursos humanos do Departamento, visando a qualidade do ensino.
- Recrutamento e seleção de professores para as atividades do Departamento.
- Implantação de cursos de Pós-graduação - *lato sensu* em Fonoaudiologia.
- Acompanhamento/avaliação dos cursos de especialização.
- Seleção de eventos educacionais, científicos e culturais de interesse do Departamento, para inscrição e participação de seus profissionais, visando a melhoria de qualidade dos mesmos.
- Levantamento de bibliografia para o curso e outras atividades de ensino de responsabilidade do Departamento, para aquisição e/ou assinatura.
- Acompanhamento da informatização das atividades do Departamento, conforme o plano geral de informatização da UTP.

b) Na pesquisa

- Treinamento dos recursos humanos do Departamento para o incremento de iniciação à pesquisa, com oferecimento de Seminários de Metodologia Científica e Pesquisa Aplicada à Fonoaudiologia.
- Levantamento junto ao corpo docente e discente sobre linhas de pesquisa a serem desenvolvidas.
- Participação dos demais projetos de pesquisa, que venham a ser desenvolvidas pela UTP.
- Apoio aos demais Departamentos, em suas atividades de pesquisa, dentro de uma integração de áreas da UTP.
- Estímulo aos professores e alunos do Departamento para atividades de pesquisa e produção científica.
- Acompanhamento e avaliação das pesquisas desenvolvidas pelo Departamento, para publicação.

- Aquisição de instrumentos, equipamentos, instrumentais.
- Planejamento de Cursos de pós-graduação *lato sensu* - A serem determinados dentro da área de Odontologia.
- Avaliação de desempenho dos cursos de pós-graduação.
- Planejamento da oferta, a médio prazo, de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, mestrado e doutorado nas áreas afins da Odontologia.

b) Na pesquisa

Ainda não foram definidos tópicos para a atividade de pesquisa.

- Criação da revista científica da escola
- Projeto para laboratório de pesquisa em Endodontia, Fisiologia, Patologia, Microbiologia ligados à pesquisa nas áreas afins.
- Incentivo à produção científica para publicação e divulgação.
- Avaliação da produção do corpo docente e discente.
- Atualização de recursos humanos quanto a material e métodos.

c) Na extensão

- Projetos para atendimentos odontológico às comunidades: (via Prefeitura, Estado, Instituições de atendimentos à comunidade carente) na cidade/interior, secretarias de saúde, SESC, SESI, SUS.
- Estágios em clínicas odontológicas, plantões (hospitalar e ou na própria escola) sob a coordenação de professores.
- Semanas de Saúde - divulgação de informações odontológicas em ambientes públicos (shoppings, ruas, praças, etc.), utilizando cartazes, panfletos, etc, sob coordenação dos professores.
- Promoção de Cursos de Extensão e Atualização na Área Odontológica.

2.3.8.7 PLANO DE AÇÃO DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - 1994 - 98

O Departamento de Ciências Básicas da Saúde, resultante da redistribuição de disciplinas e da revisão da estrutura departamental anteriormente existente, reúne 28 disciplinas que são ministradas nos cursos de: Psicologia - Fisioterapia - Terapia Ocupacional - Fonoaudiologia e Odontologia. O Departamento congrega 35 docentes.

a) No ensino

- Proporcionar conhecimentos nas diversas áreas de graduação estendendo sua atuação de forma interdisciplinar aos cursos: Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Psicologia e Odontologia, e outros que venham a ser criados nas Áreas Biológicas e da Saúde.

- Implementar a qualidade dos cursos com seus laboratórios adaptados e flexibilizando-se à demanda dos demais departamentos.
- Levantamentos periódicos das necessidades dos departamentos quanto à atualização dos planos de ensino visando cumprir os objetivos de cada curso.
- Implementação de cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.
- Aperfeiçoamento de recursos áudio-visuais utilizados pelo Departamento.
- Modernização e aquisição de novos equipamentos para laboratórios de química, biologia, fisiologia clínica, microscopia e microbiologia.

b) Na pesquisa

- Dotar o Departamento de infra-estrutura adequada ao desenvolvimento de atividades de pesquisa;
- Treinar pessoal docente e discente em metodologia científica;
- Identificar temas que possam gerar projetos de interesse interdisciplinar.

c) Na extensão

- Ofertar cursos de extensão abertos a toda comunidade, disseminando conhecimentos básicos e/ou especializados na sua área;
- Proporcionar atividades de extensão desenvolvidas na área de saúde, que demonstrem preocupações com os seus aspectos preventivo social e terapêutico.

2.3.8.8 PLANO DE AÇÃO DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS - 1994 - 98

O Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais, resultante da redistribuição de disciplinas e da revisão da estrutura departamental anteriormente existente, reúne 28 disciplinas que são ministradas nos cursos de: Direito - Psicologia - Pedagogia - Letras - Fisioterapia - Fonoaudiologia - Terapia Ocupacional - Processamento de Dados e Odontologia. O Departamento congrega 8 docentes.

a) No ensino

- Acompanhamento e avaliação curricular do curso de graduação em Direito, com a atualização dos planos de ensino, da bibliografia básica e das metodologias de ensino adotadas pelos professores.
- Avaliação do desempenho dos recursos humanos do Departamento, objetivando a melhoria de ensino e a aplicação dos planos de cargos e salários.
- Levantamento permanente das necessidades de ' aperfeiçoamento dos recursos humanos do Departamento.

- Recrutamento e seleção dos recursos humanos necessários ao desenvolvimento das atividades do Departamento.
- Criação dos programas de pós-graduação *lato sensu* (especialização):
 - Direito Empresarial
 - A Constituição e os direitos dos cidadãos
 - Direito da Família
 - Direito Municipal e Lei Orgânica dos Municípios
 - Direito Societário
 - Direito Eleitoral
 - Direito Agrário
 - Direito Penal e Processo Penal
 - Direito Civil e Processo Civil
 - Direito Internacional Privado e Relações Internacionais
- Estudos para implantação de novos cursos de especialização
- Acompanhamento e avaliação dos cursos de especialização.
- Implantação de curso de mestrado em Direito, com áreas de concentração em Direito da Cidadania, Direito da Família e em Direito Ambiental.
- Acompanhamento e avaliação dos cursos de mestrado, para credenciamento.
- Levantamento de cursos de mestrado e/ou doutorado, na área das Ciências Jurídicas para inclusão no 2º plano quinquenal da UTP.
- Oferta de disciplinas da área do Direito para os demais cursos da Instituição na graduação e na pós-graduação.
- Levantamento das necessidades do Departamento, relacionadas com recursos bibliográficos (Livros e periódicos) e de instalações físicas para aquisição e/ou.
- Acompanhamento das atividades do Estágio de Prática Forense e Organização Judiciária, com avaliação periódica dos resultados obtidos.

b) Na pesquisa

- Implementação dos programas de pesquisa aprovados em 1992:
 - O índice de criminalidade na adolescência, na região.
 - A violência contra a mulher, no estado do Paraná.
 - O código de Defesa do Consumidor e sua aplicação.
 - A Lei Orgânica do Município de Curitiba e os reflexos de sua aplicação na comunidade.
 - O Direito de família paranaense.
 - O desenvolvimento econômico e o Direito Ambiental.
 - O sistema penitenciário no Estado do Paraná e a reeducação dos presidiários.
 - A formação do advogado no Sistema Estadual de Ensino.
 - A ética e a prática profissional do advogado no Estado do Paraná
- Acompanhamento e avaliação dos projetos de pesquisa.

- Treinamento dos recursos humanos do Departamento para o desenvolvimento de pesquisas, na graduação e pós-graduação
- Estímulo à produção científica dos professores e alunos do Departamento.
- Avaliação da produção científica dos integrantes do Departamento, para divulgação e/ou publicação.
- Levantamento de recursos bibliográficos e audiovisuais para apoio aos projetos de pesquisa.
- Avaliação de pesquisa permanente das instalações físicas alocadas à pesquisa, para aplicação, melhoria e conservação.
- Levantamento de novas linhas de pesquisa para ampliação das atividades do Departamento nessa função.

c) Na **extensão**

- Cadastramento das organizações civis e oficiais do Estado do Paraná voltadas para as Ciências e/ou interessadas na sua aplicação.
- Oferta de cursos de extensão na área do Direito especialmente: Direito da Família, Direito Ambiental, Direito Criminal, Direito Eleitoral e Direito Constitucional.
- Oferta de serviços de advocacia, gratuitos, às populações de baixa renda em Curitiba, por intermédio do Escritório de Assistência Judiciária.
- Estabelecimento de convênios com Prefeituras da Região Metropolitana para estudo e atualização das Leis Orgânicas desses municípios.
- Treinamento de recursos humanos do departamento para atividades de extensão.
- Avaliação permanente das instalações físicas, dos recursos bibliográficos e audiovisuais e dos recursos humanos do Departamento, voltados para a extensão.

2.3.8.9 PLANO DE AÇÃO DO DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA - 1994 - 98

O Departamento de Informática, resultante da redistribuição de disciplinas e de revisão da estrutura departamental anteriormente existente, reúne 25 disciplinas que são ministradas no curso de: Processamento de Dados. O Departamento congrega 8 docentes.

a) No **ensino**

- Acompanhamento, controle e avaliação do curso de Tecnologia em Processamento de Dados, juntamente com os aspectos de recursos humanos (professores, pessoal técnico-administrativo e estudantes), instalações e locais de aula, multimeios, equipamentos e recursos bibliográficos. (1993-1997)

- Implantação do curso de Desenho, com ênfase em computação gráfica (Bacharelado) (1994).
- Recrutamento e seleção de professores para o terceiro e quarto ano do curso de Tecnologia em Processamento de Dados, bem como para suprir possíveis deficiências nas demais disciplinas e atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pelo departamento. (1993-1997)
- Avaliação dos recursos humanos do Departamento, periodicamente, para efeito dos planos de carreira, cargos e salários. (1993-1997)
- Estudos de viabilidade para implantação da disciplina Introdução à Informática nos cursos de Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Letras, Psicologia, Pedagogia, Odontologia e Direito (1994)
- Aquisição de equipamento, computadores e softwares para construção de laboratório de multi-mídia e criação de cursos internos sobre o assunto. (1994)
- Implantação de curso básico de informática e treinamento para todo docente da faculdade, bem como para o pessoal administrativo. (1993-1997)
- Acompanhamento e avaliação contínua do curso de Tecnologia em Processamentos de Dados, para efeitos de formação da primeira turma e aprimoramento do mesmo. (1993-1997)

b) Na pesquisa

- Orientação aos alunos do curso de Tecnologia em Processamento de Dados, para elaboração do projeto de conclusão do curso e implementação do mesmo (1995-1997).
- Controle e assistência aos trabalhos de monitoria realizados pelos alunos em laboratório da Instituição (1993-1997).
- Orientação aos alunos, para elaboração de projeto de Código de Ética dos profissionais de informática (1995-1997).
- Incentivo à produção científica do corpo docente e discente, bem com auxílio e avaliação destas produções para efeito de divulgação e publicação. (1993 - 1997)
- Estudo e desenvolvimento de um Plano Diretor de Informática e viabilidade de implantação do mesmo na Instituição e em empresas interessadas (1993- 1997).
- Atualização constante dos recursos humanos do Departamento, nas técnicas e métodos de pesquisa na área de processamento de dados. (1993 - 1997)

c) Na extensão

- Controle e gerência das atividades internas de desenvolvimento de sistemas próprios para a Instituição, realizado por pessoal interno e corpo discente (1993-1997).

- Prestação de serviços de digitação e montagem de bancos de dados, emissão de etiquetas e etc, para empresas conveniadas da região (1993-1997).
- Ofertas de cursos internos/externos de AutoCad e técnicas de desenho auxiliado por computador (1993-1997).
- Programação semestral de eventos e palestras abertas à comunidade, sobre temas atuais de Informática (1994-1997).
- Treinamento de recursos humanos sobre utilização de sistemas operacionais, redes e softwares básicos. (1993-1997)
- Oferta de cursos de *softwares* aplicativos e utilitários para Dos e Windows (1993-1997).
- Desenvolvimento e comercialização de propagandas e projetos gráficos, baseado em estações multi-mídia, para empresas da região (1994-1997).

2.3.9 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Segundo Almeri FINGER (1989, p. 79), a "avaliação institucional se constitui como suporte a processos de planejamento e de tomada de decisões ditas de planejamento - isto é - como suporte a medidas de efeitos apenas a médio e longo prazos".

A avaliação institucional se faz tanto mais necessária por se mover dentro de um quadro intrincado, onde atuam pressões e exigências de caráter social, político, ideológico e econômico.

"A avaliação acadêmica é concebida como processo, pelo qual se buscará uma maior coerência entre os objetivos propostos, a ação desenvolvida, a consciência coletiva de comunidade universitária e a participação no plano da docência, pesquisa e interação social, com alto grau de objetividade, validade e confiabilidade, com um caráter oportuno e crítico, para a valoração dos resultados em seus sucessos e dificuldades e a tomada de decisões em função da transformação acadêmica universitária". (Gonzalo TABORDA LOPES, IGLU; nº 4, abril 1993, p. 71).

A avaliação deve possuir as seguintes características:

- a) estratégia para projetar todas as ações da universidade;
- b) envolvimento de todos os elementos e órgãos da universidade;
- c) ser multidisciplinar pois a problemática educacional é complexa;
- d) ser integralizadora, pois considera todos os aspectos: sócio econômicos, processos de ensino; pesquisa; administrativa da universidade; o contexto sócio-histórico-nacional;
- e) ser contínua.

A avaliação podendo ser caracterizada como interna ou externa. A interna, ou auto-avaliação é realizada pelos membros da própria organização ao passo que a externa é realizada por uma comissão de especialistas de fora da instituição que produzam um relatório sobre os resultados alcançados.

Também pode-se considerar a avaliação quantitativa, baseia se em indicadores quantitativos ou de medidas quantitativamente determinadas: ênfase nos índices numéricos e na mensuração, como: acervo bibliográfico, custo por aluno , relação

aluno/docente e outros. A qualitativa procura fixar-se em outros parâmetros, satisfação dos professores e alunos

Esclareça-se, contudo, que as avaliações interna/externa, quantitativa/qualitativa não são excludentes.

OBJETIVOS	RESULTADOS	RESULTADOS
PROPOSTOS	ALCANÇADOS	PREVISÍVEIS

Consequentemente, trata-se de evitar a improvisação e "inspiração intuitiva" que criam e mantêm instituições no vazio. É necessário que se estabeleçam dados, informações e indicadores para que o processo de avaliação seja eficiente e adequado tanto às necessidade de expansão, como aos reclamos da comunidade e as possibilidades potenciais da instituição.

A avaliação institucional procura determinar se os objetivos determinados, os métodos propostos e as consequências previstas em áreas como, mérito profissional e projeto de pesquisa, foram alcançados.

"A avaliação institucional incursiona sobre muitos aspectos da vida acadêmica, avaliando conforme o caso que avaliações são feitas sobre ele e em que medida elas produzem consequências ou não. Em outras palavras, cabe à avaliação institucional, além da tarefa gerar conhecimento sobre a ordem interna e suas relações com o exterior, verificar como, no interior das instituições, é conduzido o processo de reflexão sobre cada um dos seus elementos constitutivos".

(FINGER, 1989. p. 84).

A UTP tendo em vista a qualidade total enfatizará a avaliação institucional que projeta informações e bases de decisão para reorientação geral e estratégica da organização universitária, tanto de fora como de dentro. Os objetivos são, pois, liberdade acadêmica, comprometimento institucional e elevado nível de desempenho individual e grupai. Estão na avaliação institucional os administradores, docentes, alunos e servidores técnico-administrativos.

CRITÉRIOS DE QUALIDADE INSTITUCIONAL

A qualidade institucional deve ser referida a caracteres ou critérios objetivos. HENGST propõe quatro grupos de elementos caracterizadores:

- 1) objetivos institucionais claramente estabelecidos e medidas operacionais para alcançá-los.
- 2) autonomia da instituição e das partes que constituem suas estruturas, assegurando o domínio de direção.
- 3) elevado nível de qualificação de pessoal.
- 4) capacidade de captação de recursos e de suporte aos custos de funcionamento.

A avaliação institucional abrange pois, além de práticas rotineiras de análise de procedimentos de avaliação/aprendizagem, de avaliação do desempenho docente, a eficiência de certos procedimentos técnico-burocráticos. Deve abranger fatores tais como: custos operacionais, eficiência administrativa, qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão e o retorno social realizado. Esses fatores comandarão tanto o planejamento como o processo de tomada de decisão.

Mister se faz levar em conta critérios que contemplem as dimensões acima referidas pois os critérios constituem o referencial de julgamento que

fundamentam a tomada de decisão. Entre as múltiplas apresentações de critério de avaliação de universidade seguidos, os de Isaura BELLONI, citados por Antonio AMORIM (Avaliação Institucional da Universidade, p. 33/34) serão os utilizados na metodologia de avaliação da UTP:

OBJETIVOS

Podem ser indicados os seguintes objetivos da avaliação institucional da UTP.

- 1) Identificar a relação entre os objetivos propostos e o modo de atuar de cada uma das unidades acadêmicas em relação com as necessidades e exigências regionais e nacionais.
- 2) Estabelecer um conjunto de indicadores da realidade acadêmico-universitária, docência, pesquisa e extensão à comunidade.
- 3) Determinar fatores, processos e resultados para sugerir planos de reformulação e aperfeiçoamento dos segmentos na UTP, de acordo com as necessidades emergentes e com base nos recursos disponíveis.
- 4) Estabelecer mecanismos de registro, acompanhamento e controle dos docentes, funcionários e estudantes da UTP, para otimizar a administração.
- 5) Fornecer informações básicas sobre o processo ensino/aprendizagem, considerando conteúdos, métodos e resultados obtidos.

CRITÉRIOS

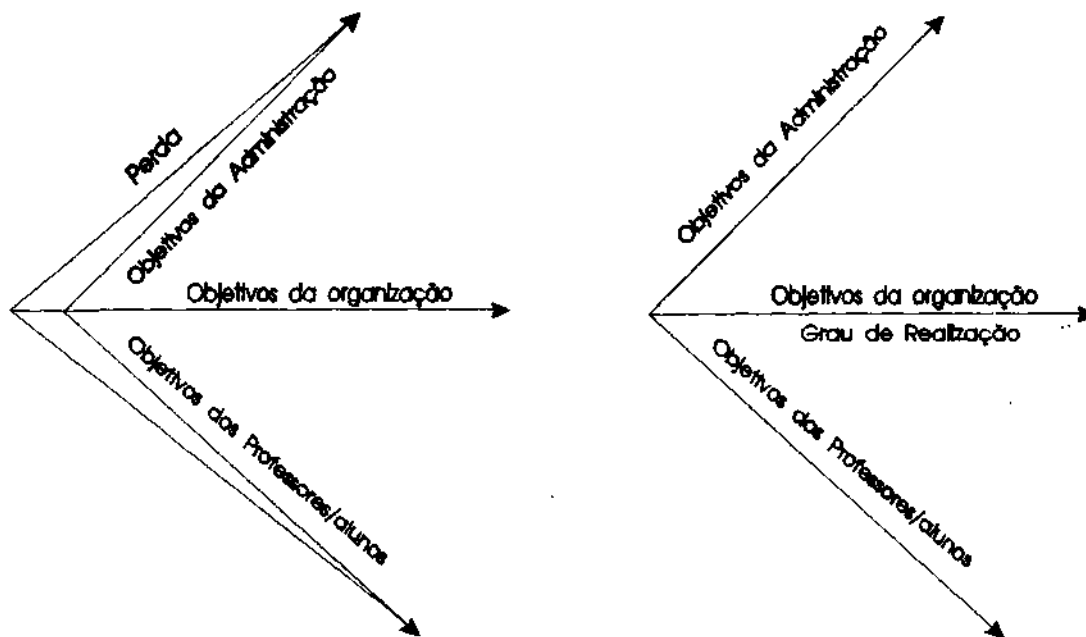
- 1 - Delineamento claro de metas e objetivos estabelecendo as condições de realizá-los.
- 2 - Capacidade de gerir e aplicar recursos próprios e vindos de outros órgãos.
- 3 - Flexibilidade e adaptabilidade para a resposta efetiva para as necessidades de mudança.
- 4 - Sistema explícito de garantia de qualidade, tendo em conta os pontos de vista da mantenedora e dos estudantes.
- 5 - Comprometimento com a qualidade, como *ethos* da cultura da instituição.
- 6 - Existência de requisitos para a política de melhoria de admissão, assim como a estrutura e conteúdo das exigências do programa de recrutamento de seleção de pessoal.
- 7 - Existência de dispositivos efetivos para o desenvolvimento do corpo docente e dirigente, tanto em relação aos conteúdos, como das habilidades docentes.
- 8 - Existência de sistemas efetivos para avaliação do corpo dirigente e determinação de sua responsabilidade.
- 9 - Engajamento do corpo docente e dirigente na pesquisa e apoio para ensino .
- 10- Engajamento do corpo docente na pesquisa para desenvolver conhecimento.

- 11- Existência de programas de apoio da mantenedora para melhoria de qualidade dos programas.
- 12- Existência de recursos físicos adequados para apoio de ensino/aprendizagem.
- 13- Existência de recursos humanos adequados para apoio ao processo de ensino/aprendizagem e o corpo docente qualificado apropriadamente.
- 14- Existência de serviço de aconselhamento vocacional que possibilita ao estudante tomar decisões para carreira a seguir.
- 15- Existência de políticas de admissão para pessoas com deficiências.
- 16- Existência de condições de bem-estar para os estudantes e serviços de apoio e respectiva monitoração.
- 17- Garantia de ambiente institucional agradável e propício para aprendizagem.

METODOLOGIAS APLICATIVAS

Para realizar avaliação institucional é necessário seguir uma metodologia. Ora, na UTP, essa tratará de operacionalizar tanto na avaliação interna como na externa os objetivos anteriormente relacionados que terão como base os critérios arrolados.

Para operacionalizar os objetivos e indicadores mencionados é possível constituir um modelo de avaliação que seguiria as indicações de Almeri FINGER (Liderança e Administração na Universidade, 1966 p. 16-20). É preciso articular os objetivos da Administração, os objetivos dos professores, os resultados dos discentes, recursos humanos, órgãos de extensão ou de atendimento à comunidade, o que possibilita a visualização entre os diversos segmentos por meio de gráficos que podem ser transpostos para outros setores.



(Transcrevem-se apenas dois gráficos do modelo mencionado que fornecem bases para a realização de outros).

ASPECTOS A SEREM AVALIADOS**INTERNOS**

- a) Corpo Docente: dados pessoais; titulação; produção acadêmica; desempenho didático; matéria de ensino produzidos; produção científica, artística, cultural; desempenho em extensão.
- b) Ensino. Conteúdo dos currículos e programas: perfis profissionais face à perspectiva do desenvolvimento científico e necessidades sociais; eficiência/resultados de aprendizagem.
- c) Pesquisa: Relevância científico-técnica e político-social dos projetos: congruência/complementaridade/continuidade entre as atividades de pesquisa, qualidade formal dos trabalhos; conteúdos.
- d) Extensão: Relevância social e técnica das atividades: Criação de órgãos de prestação de serviço como mini-cartório e Escritório Modelo de Aplicação
Relatório das atividades dos serviços:
- Clínica Psicológica
 - Centro de Atendimento Psicopedagógico
 - Clínica do Odontologia
 - Clínica de Fonoaudiologia
 - Clínica de Terapia Ocupacional
 - Clínica de Fisioterapia
 - Clínica de Reabilitação "Sydney Antonio", (CRESA)
 - Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos, CDRH
 - Centro de Integração Mercado-Aluno, CEMA
 - Centro de Atividade Esportivas e Promoção, CAEP
- e) Infra Estrutura de Ensino Pesquisa e Extensão:
- 1) Recursos Humanos: dimensão e função do corpo técnico: desempenho; qualificação; titulação;
 - 2) Espaços Físicos: equipamentos e materiais técnicos e científicos (laboratórios, estações de experimentações, geração e processamento de informações, acervo bibliográfico)
Centro de Processamento de Dados
 - 3) Administração: Recursos Humanos - instâncias decisórias
Órgãos administrativos e seu desempenho
centralização/descentralização.
Agilidade de decisão, transparência de ações
Desempenhos
Relatórios dos setores administrativos

Além da avaliação quantitativa serão estabelecidos instrumentos de avaliação qualitativa e auto-avaliação, a fim de medir o grau de satisfação ou frustração dos membros da UTP.

ASPECTOS EXTERNOS

Estabelecer-se-ão indicadores e roteiros de análise para situar a UTP em relação ao desenvolvimento econômico, social e industrial e cultural de Curitiba e do Estado do Paraná em relação a Universidade.

2.3.10 RECURSOS HUMANOS

São apresentados a seguir dados sobre recursos humanos nas Fiset e sua projeção para UTP.

As Fiset têm em seus quadros, atualmente 425 empregados, dos quais 272 são professores de 153 funcionários administrativos, distribuídos nas diversas funções, cargos e categorias funcionais em obediências à carreira existente.

A situação geral dos recursos humanos da instituição pode ser retratada no quadro seguinte:

QUADRO Nº 45

RECURSOS HUMANOS

CARGO/FUNÇÃO	TOTAL
1. DOCENTES	272
2. ADMINISTRATIVOS	
2.1. Diretores e Assessores	14
2.2. Coordenadores e Chefes de Departamento	10
3. TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	
3.1. Secretários e Técnicos	13
3.2. Auxiliares	55
3.3. Técnicos de Laboratórios e Auxiliares	7
4. MANUTENÇÃO GERAL	
4.1. Chefes e Encarregados	2
4.2. Operários	52
TOTAL GERAL	425

FONTE: SETOR DE PESSOAL DAS Fiset, 1993.

QUADRO Nº 46

NÍVEL DE ESCOLARIZAÇÃO DO
PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

GRAUS DE INSTRUÇÃO	Nº DE FUNCIONÁRIOS
1 - ANALFABETO	0
2 - PRIMÁRIO INCOMPLETO	18
3 - PRIMÁRIO COMPLETO	21
4 - GINASIAL INCOMPLETO (1º GRAU INCOMPLETO)	20
5 - GINASIAL COMPLETO (1º GRAU COMPLETO)	20
6 - COLEGIAL INCOMPLETO (2º GRAU INCOMPLETO)	12
7 - COLEGIAL COMPLETO (2º GRAU COMPLETO)	37
8 - SUPERIOR INCOMPLETO (3º GRAU INCOMPLETO)	12
9 - SUPERIOR COMPLETO (3º GRAU COMPLETO)	34

Fonte: Setor de Pessoal das Fiset, 1993

O perfil do professorado das Fiset pode ser resumido no quadro que se segue:

QUADRO Nº 47
QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE - QUADRO GERAL

NÚMEROS DE PROFESSORES	DOCTORES		MESTRES		ESPECIALISTAS		OUTROS (RES CFE 20/77)	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
272	15	5,5	80	29,4	141	51,8	36	13,2

Fonte: Secretaria Geral das Fiset, 1993

O quadro que apresenta o corpo docente por categoria funcional a nível de qualificação, por curso, dá-nos uma visão aprofundada da situação atual:

QUADRO Nº 48
CORPO DOCENTE POR CATEGORIA FUNCIONAL E NÍVEL DE
QUALIFICAÇÃO

UNIDADE	CATEGORIA FUNCIONAL			NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO				TOTAL
	TITULAR	ASSIST.	VISIT.	OUTROS (RES. CFE 20/77)	ESPECIAL.	MESTRADO	DOUTO- RADO	
PSICOLOGIA	11	74		9	61	14	1	85
PEDAGOGIA	7	23		-	21	9	-	30
LETRAS	8	7		1	6	7	1	15
FISIOTERAPIA	5	34		4	27	7	1	39
FONOAUDIOLOGIA	5	26		6	23	2	-	31
TERAPIA OCUPACIONAL	4	20		4	18	2	-	24
DIREITO	5	5		2	4	2	2	10
ODONTOLOGIA	4	27		5	18	6	2	31
PROCESSAMENTO DE DADOS	3	12		5	7	3	-	15
CURSOS ESPECIAIS DE PÓS-GRADU- AÇÃO	59		78		15	54	9	78
TOTAL	82	228	78	36	200	106	16	358
%	14,5	63,69	21,7	10,06	55,87	29,60	4,47	100,00

Fonte: Setor de Pessoal das FISET, 1993

Observação: Há professores que lecionam em mais de um curso, o que justifica o total do quadro ser maior do que o número total de docentes na FISET.

REGIME DE TRABALHO

Embora esteja prevista a implantação do regime de tempo integral e parcial, os professores que atuam nas FISET ainda são contratados em regime de prestação de serviços, de acordo com as atividades de ensino, pesquisa e extensão sob sua responsabilidade.

O atual quadro de recursos humanos satisfaz em quantidade e qualidade às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelas Faculdades Integradas da Sociedade Educacional Tuiuti. A melhoria de sua qualificação, contudo, é incentivada e apoiada, objetivando a melhoria da qualidade de ensino e do desempenho institucional.

PLANO DE EXPANSÃO DE RECURSOS HUMANOS

O plano de expansão das funções das Faculdades Integradas da Sociedade Educacional Tuiuti, em sua fase de transformação em Universidade tem na ampliação de seus quadros de recursos humanos o ponto mais importante. São os professores e o pessoal técnico-administrativo encarregados de implementar tais projetos, que serão selecionados segundo a complexidade de cada tarefa ou função, e de acordo com os Planos de Capacitação de Recursos Humanos.

A Instituição prevê, ao final de 1998, abrigar 922 docentes e 191 funcionários de apoio técnico e administrativo.

Ao selecionar o pessoal docente para os novos cursos de graduação e de pós-graduação, a Instituição dará prioridade aos professores com maior

qualificação acadêmica, de modo a atingir os níveis exigidos para o desenvolvimento do Projeto da **UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ**

Os quadro seguinte registra a evolução pretendida nos cinco anos de aplicação do plano, segundo o regime de trabalho e qualificação acadêmica dos docentes.

QUADRO Nº 49
EVOLUÇÃO DO CORPO DOCENTE (1994-1998)

ANO	REGIME DE TRABALHO		QUALIFICAÇÃO						
	ESPECI- FICAÇÃO	TOTAIS		DOUTOR		MESTRE		ESPECIALISTA	
		QTDE	%%	QTDE	%%	QTDE	%%	QTDE	%%
1994	Integral	13	5,0	22	5,5	118	29,4	13	5,0
	Parcial	389	95,0					249	60,1
	Especial								
	TOTAIS	402	100,00	22	5,5	118	29,4	262	65,1
1995	Integral	70	13,0	55	10,5	31	6,0	39	7,0
	Parcial	462	87,0					126	23,7
	Especial								
	TOTAIS	532	100,00	55	10,5	157	29,7	320	59,8
1996	Integral	210	31,7	90	13,5	63	9,5	128	19,3
	Parcial	452	68,3					134	20,4
	Especial								
	TOTAIS	662	100,00	109	16,0	197	29,9	356	53,6
1997	Integral	319	40,0	118	14,9	89	21,4	172	21,0
	Parcial	473	60,0					169	18,6
	Especial								
	TOTAIS	792	100,00	176	22,3	258	32,6	358	45,1
1998	Integral	368	40,0	208	22,5	106	11,3	193	21,0
	Parcial	554	60,0					171	18,3
	Especial								
	TOTAIS	922	100,00	277	30,0	277	30,0	368	40,0

FONTE: DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS, DAS FISET, 1993.

Os professores de regime de tempo integral (40h) e tempo parcial (20/30H) terão suas atividades distribuídas entre o ensino, a pesquisa e a extensão, de acordo com os planos de ação dos departamentos.

Anexos a este projeto estão os Planos de Carreira Docente, de Cargos e Salários e de Capacitação de Recursos Humanos, juntamente com a relação nominal dos professores, por departamento, em exercício nas Faculdades Integradas TUIUTI.

2.3.11 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

A UTP terá à sua disposição a infraestrutura física e de recursos materiais das FISET.

Atualmente as FISET dispõem de uma área construída de aproximadamente 10.400 m². São ao todo 50 salas de aula. No Plano de Expansão está prevista a construção de vários novos edifícios no Campus, com um total de 30.000 m² de área construída, além de área para estacionamento e uma reserva ecológica florestal.

O novo terreno do Campus tem 70.000 m² de área disponível, sendo de propriedade da Entidade Mantenedora.

O setor administrativo dispõe de uma área construída de 2.320 m² e o setor de administração acadêmica possui 841 m², além de 15.000 m² de uso para convivência e de 16.000 m² para esportes e lazer.

As FISET contam para suas atividades acadêmicas com 50 salas de aula e dez laboratórios, 846 m² de anfiteatros, além de 5 Clínicas e 6 Centros de Prestação de Serviços, adequadamente instalados e equipados.

Merecem especial destaque a área destinada à Biblioteca e serviços auxiliares, bem como as excelentes instalações do CPD e da Gráfica-editora.

Em anexo são listados equipamentos e demais recursos materiais das FISET.

BIBLIOTECA

A Biblioteca, como instrumento de apoio indispensável ao desenvolvimento das funções da Universidade, tem merecido atenção especial da entidade, na ampliação do seu espaço físico, no aumento e na qualificação de seus recursos humanos e no seu processo de informatização.

Nos últimos anos a Biblioteca vem desenvolvendo um trabalho no sentido de aprimorar ainda mais a qualidade de seus serviços; com treinamento dos recursos humanos, o aumento do acervo de livros e periódicos, e o início da informatização.

A Biblioteca adota o Decimal Classification Dewey (CDD) para a classificação de seu acervo. Funciona de 2º a 6º feira das 8:00h às 21:30h e aos sábados das 8:00h às 16:00h.

O acervo bibliográfico é atualizado por indicação dos professores e/ou alunos.

Em seu plano de desenvolvimento está previsto a ampliação gradativa do acervo de livros e periódicos.

O sistema de informatização da Biblioteca foi desenvolvido no Laboratório de Processamento de Dados da Mantenedora, e deverá estar totalmente concluído até 1995, inclusive com controle automático de empréstimo e DSI (Disseminação Seletiva de Informação). A biblioteca está integrada como Biblioteca Participante do COMUT, através do qual se terá acesso à maioria das grandes bibliotecas brasileiras, o que trará maiores facilidades para pesquisa e intercâmbio de informações.

Está previstas também a ligação com a BIREME, BASE DE DADOS LILACS, MEDLINE, PRODASEN E RENPAC, possibilitando assim, a professores e alunos a um banco mundial de dados. Atualmente, a Biblioteca possui uma área de 410m², estando prevista no Plano Diretor de Obras, sua ampliação etc...

O acervo bibliográfico, no que se refere a livros, atinge, no corrente ano, 30.896 títulos e 45.298 volumes. No tocante a periódicos o número atual é de 495 títulos, e o número de assinaturas anuais é de 62 títulos e o número de exemplares é de 7397. O quadro anexo apresenta uma distribuição do acervo por área de conhecimento e a previsão de crescimento para o próximo quinquênio.

Note-se, ainda, que a Biblioteca conta com um setor de videoteca em apoio às atividades acadêmicas.

Em anexo, encontram-se as relações de livros e periódicos que integram o acervo da biblioteca.

2.3.12 PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO

PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO PARA O QUINQUÊNIO 1994/1998

O planejamento econômico-financeiro para o quinquênio 1994/1998, foi elaborado com o objetivo de expressar a viabilidade econômico-

financeiro da Instituição, tomando por base as receitas e despesas do último triênio e a possibilidade de aumento do alunado e de cursos.

PREVISÃO DE RECEITAS POR FONTE

Para a previsão quinquenal da receitas, partiu-se do valor da anuidades multiplicado pelo número de vagas previstas para cada curso. Foram consideradas outras fontes de receitas, como cursos médios, vestibulares e taxas. Não foram consideradas as possibilidades de obtenção de recursos federais, estaduais e municipais.

PREVISÃO DOS DISPÊNDIOS SEGUNDO CATEGORIAS ECONÔMICAS E ELEMENTOS DE DESPESAS

Na previsão quinquenal das despesas, nota-se um equilíbrio total, em termos percentuais, em todos os grupos de despesas que compõem a previsão.

A instituição coloca em seu planejamento, provisão percentual das receitas orçamentárias para fomento às atividades de pesquisa, extensão, treinamento de recursos humanos e também para acervo da biblioteca.

A previsão de gastos com treinamento de pessoal técnico-administrativo e docente, investimentos em equipamentos, clínicas, móveis e utensílio, biblioteca, instalações e outras benfeitorias são detalhados em quadros próprios.

QUADRO Nº 50
SITUAÇÃO PREVISTA - ACERVO BIBLIOGRÁFICO POR ASSUNTO - 1994/98

CÓDIGO PI TABELA CDD	BIBLIOTECA ESPECIFICAÇÃO DOS ASSUNTOS	TÍTULOS	EXEMPLARES	1994 TIT.	EXEMPL.	1995 TIT.	EXEMPL.	1996 TIT.	EXEMPL.	1997 TIT.	EXEMPL.	1998 TIT.	EXEMPL.
000...	GENERALIDADES	1.636	1.681	1.730	1.785	2.769	2.840	3.299	3.692	3.499	4.015	3.624	4.769
001...	METODOLOGIA CIENTÍFICA, COMUNICAÇÃO	142	210	156	231	164	254	172	279	180	307	190	338
020...	BIBLIOTECA, LITERATURA INFANTO-JUVENIL	427	522	448	574	493	631	542	694	596	764	614	802
030...	ENCICLOPÉDIAS	28	227	29	238	31	262	33	288	34	302	35	317
060...	ORGANIZAÇÃO	17	21	19	24	21	29	34	34	28	39	30	42
100...	FILOSOFIA	210	306	231	337	254	371	279	408	307	450	338	493
150...	PSICOLOGIA	2.415	4.462	2.456	4.508	2.922	5.399	3.014	5.438	3.135	5.532	3.889	6.186
160...	LÓGICA	19	26	19	54	34	68	41	123	49	148	54	162
170...	ÉTICA	35	59	40	120	48	144	57	172	65	195	79	234
180...	FILOSOFIA ORIENTAL, FILOSOFIA ANTIGA	61	72	63	74	65	77	66	78	68	80	71	83
200...	RELIGIÃO, TEOLOGIA	145	186	147	189	149	193	151	196	153	203	156	206
301...	SOCIOLOGIA, PSICOLOGIA SOCIAL, ANTROPOLOGIA	1.396	2.572	1.435	2.649	1.612	2.792	1.707	3.129	1.780	3.438	1.885	3.850
312...	ESTADÍSTICA DEMOGRÁFICA	402	470	460	540	518	594	559	653	615	718	676	790
320...	CIÊNCIA E ECONOMIA POLÍTICA	185	249	370	740	481	962	721	1.443	1.081	2.163	1.297	2.594
330...	ECONOMIA	926	1.064	1.064	1.223	1.171	1.345	1.289	1.481	1.418	1.629	1.560	1.791
340...	DIREITO, LEGISLAÇÃO E JURISPRUDÊNCIA	3.370	6.335	4.381	6.571	5.476	8.214	6.071	9.056	6.385	10.110	6.611	10.810
350...	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	88	140	176	352	264	528	396	792	594	988	611	1.192
355...	CIÊNCIAS MILITARES, HISTÓRIA E ORGANIZAÇÃO	70	83	71	85	72	88	73	90	74	92	75	94
370...	EDUCAÇÃO, PEDAGOGIA	2.392	5.044	2.431	5.196	2.694	5.325	3.083	5.808	3.102	6.249	3.452	6.901
380...	COMÉRCIO, COMUNICAÇÃO, TURISMO	41	44	56	112	73	146	94	188	123	246	160	320
390...	FOLCLORE	33	39	66	75	74	83	79	91	88	99	97	109
400...	LINGUAGEM, LINGÜÍSTICA	1.667	1.981	1.834	2.179	2.018	2.397	2.219	2.636	2.341	2.800	2.685	3.190
500...	CIÊNCIAS PURAS, MATEMÁTICA	931	1.320	1.363	2.792	1.475	3.050	1.810	3.920	1.913	4.026	1.995	4.390
520/530/540...	FÍSICA, QUÍMICA	365	418	511	585	613	702	735	842	883	1.011	1.059	1.213
550/560...	GEOLOGIA, PALEONTOLOGIA	49	54	100	110	130	143	150	160	160	173	170	184
570/580...	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, BOTÂNICAS	528	725	740	1.015	802	1.165	895	1.228	984	1.350	1.083	1.486
590...	ZOOLOGIA	17	17	20	24	25	30	28	35	30	40	32	44
600...	CIÊNCIAS APLICADAS	76	127	84	140	92	154	101	169	112	186	123	205
610...	MEDICINA, EDUCAÇÃO FÍSICA	571	924	605	1.008	722	1.130	786	1.396	804	1.515	831	1.670
615...	FARMACOLOGIA, FISIOTERAPIA, TERAPIA OCUPACIONAL	194	289	213	303	234	318	246	334	259	351	271	368
616...	DOENÇAS, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO	985	1.371	994	1.384	1.004	1.398	1.014	1.412	1.035	1.426	1.055	1.440
617...	ODONTOLOGIA	227	289	249	318	274	349	302	384	332	423	365	465
618...	GINECOLOGIA, OBSTETRÍCIA, GERIATRIA	89	121	92	125	94	128	96	136	98	141	101	154
620...	ENGENHARIA, TECNOLOGIA	48	80	52	104	58	116	62	124	64	128	65	130
630...	AGRICULTURA	78	78	83	88	87	100	91	120	95	130	97	142
640...	ECONOMIA DOMÉSTICA	8	31	10	40	12	46	14	48	15	51	16	57
650...	ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE	1.784	3.027	1.962	3.597	2.958	3.956	2.873	4.052	2.411	4.369	2.572	4.598
700...	ARTES, DESENHO	173	238	207	285	249	342	298	411	330	452	427	497
790...	ESPORTES, RECREAÇÃO	300	303	360	366	378	436	396	523	436	575	480	645
800...	LITERATURA	3.831	4.644	3.945	4.736	4.064	4.784	4.086	4.879	4.242	4.928	4.270	4.978
900...	HISTÓRIA, GEOGRAFIA	1.318	1.543	1.449	1.620	1.594	1.701	1.674	1.786	1.758	1.875	1.846	1.969
910...	BIOGRAFIAS	307	395	313	403	319	410	325	423	332	435	335	444
920...	OBRAS DE REFERÊNCIA	400	493	480	591	528	650	580	715	638	787	702	866
	INFORMÁTICA	148	254	162	279	179	307	188	322	197	338	207	355
	TESES, MONOGRAFIAS, RELATÓRIOS	2.764	2.764	3.178	3.178	3.650	3.650	4.203	4.203	4.834	4.834	5.659	5.659
TOTAL		30.896	45.298	33.985	49.827	37.834	52.318	40.022	54.934	42.823	57.681	45.821	60.565

QUADRO Nº 61

PREVISÃO DE RECEITAS - CURSOS SUPERIORES

CURSOS	DURAÇÃO CURSOS	ANUIDADE	Nº ALUNOS	1994	Nº ALUNOS	1005	Nº ALUNOS	1996	Nº ALUNOS	1997	ALUNOS	1998	VALOR MCI
PEDAGOGIA		1.788,65	000	1.073.190	600	1.073.100	1.073.190	1.073.190	600	1.073.090	000	1.073.190	149,05
LETRAS PORTING		1.788,65	300	536.595	300	530.593	536.595	536.595	300	530.595	300	536.595	149,05
LETRAS PORTIESP		1.788,65	100	178.865	200	397.730	178.865	178.865	300	530.595	300	536.595	149,05
FISIOTERAPIA		3.467,48	1000	3.467.480	1000	3.467.480	3.467.480	3.467.480	1000	3.467.480	1000	3.467.480	387,14
FONOAUDIOLOGIA		4.645,71	480	2.229.940	480	2.220.040	2.229.940	2.229.940	480	2.229.940	480	2.220.940	387,14
TERAPIA OCUPACIONAL		4.645,71	240	1.114.970	240	1.114.970	1.114.970	1.114.970	240	1.114.970	240	1.114.970	387,14
ODONTOLOGIA		5.272,97	180	743.14	160	743.314	743.14	743.314	100	743.314	180	743.314	387,14
PROC. DE DADOS		2.909,09	240	949.135	320	930.909	1.265.513	930.909	320	830.909	320	1.581.361	438,75
ADMINISTRAÇÃO GERAL		2.164,06	200	432.812	300	549.218	865.624	432.812	400	1.082.030	500	1.747.488	242,42
ADM. DE CIDADES		1.868,72	100	188.872	200	373.744	560.616	188.872	300	747.488	400	1.747.488	155,73
HISTÓRIA L. PLENA		2.235,14	100	223.514	200	447.028	670.942	223.514	300	894.058	400	894.058	188,26
GEOGRAFIA L. PLENA		1.978,64	100	197.864	200	395.728	593.592	197.864	300	791.458	400	791.458	188,26
EDUC. ARTÍSTICA L. PLENA		2.454,98	100	245.498	200	490.993	736.494	245.498	300	981.892	400	981.892	149,62
ED. ART. COMP. GRÁFICA		1.795,44	100	179.544	200	358.088	538.832	179.544	300	718.176	400	718.176	149,62
MATEMÁTICA L. P.		2.308,42	100	230.842	200	461.684	692.528	230.842	300	823.388	400	823.388	174,04
C/ênfase em Informática		2.308,42	100	230.842	200	461.684	692.528	230.842	300	823.388	400	823.388	192,37
COMUNICAÇÃO SOCIAL Jornalismo		1.868,72	100	186.872	200	373.744	560.616	186.872	300	747.488	400	747.488	155,73
PUBLICIDADE/PROPAGANDA		1.868,72	100	186.872	200	373.744	560.616	186.872	300	747.488	400	747.488	155,73
CIÊNCIAS CONTÁBEIS		1.868,72	100	186.872	200	373.744	560.616	186.872	300	747.488	400	747.488	155,73
CIÊNCIAS ECONÔMICAS		1.868,72	100	186.872	200	373.744	560.616	186.872	300	747.488	400	747.488	155,73
ADM. COMERCIO EXTERIOR		1.868,72	100	186.872	200	373.744	560.616	186.872	300	747.488	400	747.488	155,73
TOTAL		59.864,41		12.055.903		17.891.656	21.318.298	12.055.903		23.922.005		24.647.070	

** Obs.: a) Anuidade: 12 x mensalidades de junho/93. Em UFIR (17 de julho/93 = Cr\$ 32.749,68)

b) Total do ano: anuidade x nº de alunos

QUADRO Nº 52

PREVISÃO DAS RECEITAS DO QUINQUÊNIO 1994/1998 Em Ufir (1º/julho/93 - Cr\$ 32.749,68)										
	1994	%	1995	%	1996	%	1997	%	1998	%
RECEITAS OPERACIONAIS										
ANUIDADES CURSOS SUPERIORES	12.066.903	90,4	17 891.856	92,6	21.318.298	92,4	23.992.005	92,1	24647 070	91,2
ANUIDADES CURSOS MÉDIOS	720 810	5,4	772857	4	1.038.228	4,5	1.250.397	4,8	1 486 391	5,5
VESTIBULARES	266 967	2	251 179	1,3	276 861	1,2	260 499	1	243 227	0,9
TAXAS E EMOLUMENTOS	40 045	0,3	57.964	0,3	69.215	0,3	78.150	0,3	81.076	0,3
SUB-TOTAL	13.094.725	98,1	18.973.656	98,2	22.702.604	98,4	25 581 059	98,2	26 457 764	97,9
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS										
SUBVENÇÃO FEDERAL MUNICIPAL ESTADUAL	-									
DOAÇÕES					.		.			
SUB-TOTAL										
RECEITAS EXTRAORDINÁRIAS										
FINANCEIRAS	226 921	1,7	289.821	1,5	299 933	1,3	390749	1,5	486. 455	1,8
DIVERSAS	26 697	0,2	57.964	0,3	69 215	0,3	78.150	0,3	81 076	0,3
SUB-TOTAL	253.618	1,9	347 785	1,8	369.148	1,6	468 899	1,8	567 531	2,1
TOTAL GERAL	13.348.345	100	19 321 443	100	23 071.751	100	26 049 951	100	27.025 297	100

QUADRO Nº 53

EM UFIR (1º Julho/93 - Cr\$ 32.749.68)

DISCRIMINAÇÃO	PREVISÃO DE C									
	1994	%	1995	%	1996	%	1997	%	1999	%
DESPEZA COM PESSOAL										
PESSOAL DOCENTE	3.817.626	28,60	5 487 290	28,40	7 083 028	30,70	8.283.885	31,80	8.269.741	30,80
PESSOAL ADMINISTRATIVO	2 883 243	21,60	4 347 324	22,50	4 914 282	21,30	5 548 639	21,30	5 756 388	21,30
SUB-TOTAL(1)	6.700.869	50,20	9 834 614	50,90	11.997 310	52,00	13 832 524	53,10	14.026 129	51,80
DESPESAS COM MANUTENÇÃO										
MATERIAL DIDÁTICO	467.192	3,50	579 643	3,00	702 047	3,20	885 698	3,40	945 886	3,50
TRANSPORTE/ EQUIP.	413.798	3,10	695.571	3,60	899 798	3,90	911.749	3,50	1.026 961	3,80
VESTIBULAR	266 967	2,00	266 967	1,30	286.967	1,00	266 967	1,00	266 967	0,90
SUB-TOTAL(2)	1 147.957	8,60	1 542.181	7,90	1 868 821	8,10	2 057 946	7,90	2.216.074	8,20
FUNDOS DE APOIO										
PESQUISA	266 967	2,00	386 428	2,00	461.435	2,00	520 999	2,00	540 506	2,00
EXTENSÃO	266 967	2,00	386 428	2,00	461.435	2,00	520 999	2,00	540.506	2,00
TREINAMENTO DE PESSOAL	266.967	2,00	386.428	2,00	461 435	2,00	520 999	2,00	540.506	2,00
BIBLIOTECA	333 708	2,50	502 357	2,60	461.435	2,00	520 999	2,00	540.506	2,00
SUB-TOTAL(3)	1 134.609	8,50	1 661.641	8,60	1 845 740	8,00	2.083.996	8,00	2.162.024	8,00
DESPESAS ADMINISTRATIVAS										
TELEFONE/ÁGUA/LUZ	20 022	0,15	30914	0,16	32 300	0,14	36470	0,14	81.076	0,30
CORREIO/PROPAGANDA/ PUBLICIDADE	120136	0,90	193.214	1,00	184 574	0,80	208 399	0,80	270.253	1,00
COMBUSTÍVEIS/LUBRIFI- CANTES	66.741	0,50	77.285	0,40	184 574	0,80	156. 299	0,60	162152	0,60
SEGUROS/ FRETES	33.370	0,25	48 303	0,25	57.679	0,25	65.125	0,25	67 563	0,25
VIAGENS/ ESTADAS	80.090	0,60	173 893	0,90	207.645	0,90	234 449	0,90	243 227	0,90
ENCARGOS E PROVISÕES	547 283	4,10	695.571	3,60	853 655	3,70	1 041.998	4,00	1 026.961	3,80
OUTRAS	53 393	0,40	96.607	0,50	115.358	0,50	130.250	0,50	135.125	0,50
SUB-TOTAL(4)	921.035	6,90	1 313.858	6,80	1 591 951	6,90	1. 875. 596	7,20	1 999.872	7,40
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS										
DESPESAS FINANCEIRAS	66.741	0,50	57 964	0,30	115.358	0,50	234 449	0,90	162.152	0,60
SUB-TOTAL(5)	66.741	0,50	57 964	0,30	115358	0,50	234 449	0,90	162.152	0,60
DESPESAS COM FILANTROPIA										
BOLSAS DE ESTUDO	48.540	3,60	695571	3,60	922.870	4,00	1.041. 998	4,00	1.081.011	4,00
DONATIVOS E CONTRI- BUIÇÕES	13348	0,10	19.321	0,10	23 072	0,10	260 550	0,10	135125	0,50
ASSISTÊNCIA A COMU- NIDADE	760 855	5,70	958 394	5,10	1 268 946	5,50	1 328.547	5,10	1 486 393	5,50
SUB-TOTAL(6)	1.254.743	9,40	1 700.286	8,80	2 214 888	9,60	2 396 595	9,20	2 702 529	10,00
DESPESAS DIVERSAS(7)	133 483	10,00	77.286	0,40	115.358	0,50	182 349	0,70	162.152	0,60
SUB-TOTAL (1+2+3+4+5+6+7)	11.359 441	85,10	16172 048	83,70	19749419	85,60	22 663 457	87,00	23376881	86,50
DESPESAS DE CAPITAL										
INVESTIMENTOS EM BENS DE CAPITAL	1.988 903	14,90	3149.395	16,30	3322 332	14,40	3.386 493	13,00	3.648.451	13,50
TOTAL GERAL	13348 345	100,00	19 321 443	100,00	23.071.751	100,00	2604 995	100,00	27 025 297	100,00

QUADRO Nº 54

PREVISÃO PARA TREINAMENTO DE PESSOAL TÉCNICO-
ADMINISTRATIVO E DOCENTE - 1994/1998

UFIR EM 1º JULHO/93 CR\$ 32.749,68

CATEGORIA	1994		1995		1996		1997		1998	
	EM UFIR	%	EM UFIR	%	EM UFIR	%	EM UFIR	%	EM UFIR	%
TREINAMENTO PESSOAL DOCENTE	173.528	65,0	231.857	60,0	271.804	63,0	323.019	62,0	351.329	65,0
TREINAMENTO PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	93.439	35,0	154.571	40,0	170.731	37,0	197.980	38,0	189.177	35,0
TOTAIS	266.967	100	386.428	100	461.435	100	520.999	100	540.506	100

FONTE: DIRETORIA DE PLANEJAMENTO/CONTABILIDADE

QUADRO Nº 55

PROGRAMAÇÃO DE INVESTIMENTOS EM
EQUIPAMENTO, INSTALAÇÕES, BIBLIOTECA E OBRAS E
CONSTRUÇÕES

UFIR em 01/07/93 = Cr\$ 32.749,68

CATEGORIA	1994 EM UFIR	%	1995 EM UFIR	%	1996 EM UFIR	%	1997 EM UFIR	%	1998 EM UFIR	%
EQUIPAMENTOS P/LABORATÓRIO, MÓVEIS E UTENSÍLIOS	417.670	25,0	680.270	21,6	930.025	28,0	755.188	22,3	1.218.583	33,4
BIBLIOTECA	196.201	9,9	157.469	5,0	166.116	5,0	335.263	9,9	182.422	5,0
OBRAS E CONSTRUÇÕES	1.374.332	69,1	2.311.656	73,4	2.226.191	67,0	2.296.042	«7,8	2.247.446	61,6
TOTAL	1.988.903	100	3.149.395	100	3.322.332	100	3.386.493	100	3.648.451	100

FONTE: DIRETORIA DE PLANEJAMENTO / DIVISÃO DE CONTABILIDADE

3 - AVALIAÇÃO DOS CURSOS A SEREM IMPLANTADOS NAS ÁREAS FUNDAMENTAIS DO SABER (Res. CFE Nº 03/83)

Em se tratando de cursos na área fundamental do saber, para atender exigências essenciais da Resolução — CFE Nº 03/83, aprioristicamente, fica demonstrada a Necessidade Social que se faz óbvia diante da absoluta carência nacional de profissionais nessas áreas do conhecimento. Há, entretanto, no Projeto de Implantação da Universidade Tuiuti do Paraná, plena demonstração confirmativa da necessidade social dos cursos que em seguida são adequadamente analisados.

Todos os demais aspectos relativos à Mantenedora, às condições das Fiset, materiais, de espaço físico e de sua ampliação, de organização estrutural, de laboratórios e equipamentos, e de biblioteca (acervo e periódicos) constam do Projeto e dos processos específicos de cada curso.

3. | LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

3.1 DADOS DO CURSO PRETENDIDO

DADOS GERAIS

TÍTULO DO CURSO:

— Curso de Geografia
Licenciatura Plena

* DOCUMENTO LEGAL SOBRE O CURSO

— Parecer CFE nº 412/62 de 16/11/62
— Resolução s/nº, de 19/11/62

* NÚMERO DE VAGAS

— 100 vagas totais anuais

* NUMERO DE TURMAS

— Duas turmas

* TURNOS DE FUNCIONAMENTO

— Diurno e Noturno

* TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO

— Quatro anos

* DURAÇÃO EM HORAS/AULA

— Licenciatura plena = 2664

3..2 CONCEPÇÃO, OBJETIVOS E PERFIL PROFISSIONAL

O Curso de Geografia pretendido pelas FISET não será uma simples aplicação do currículo exigido pela lei. Terá uma feição e uma imagem própria, segundo o objetivo mais amplo da Promoção Humana. Em primeiro lugar, a norma básica será a objetividade científica. Dar-se-á um espaço especial à teorização pluralista. Assim os estudantes serão informados de todas as correntes teóricas e epistemológicas que tratam do objeto da Geografia. Em segundo lugar, desde a implementação curricular, insistir-se-á na integração de conhecimentos das mais diferentes áreas interdisciplinares, conjugando Geografia, História, planejamento e administração urbana e outras.

Enfim, como característica definitiva e identificadora do curso de Geografia das FISET será enfoque na Geografia urbana, estudando e pesquisando esta ciência como suporte para o parcelamento urbano, construção civil e industrial, assim como para a agricultura. Especial ênfase às relações com a ECOLOGIA.

Desse modo, o curso de Geografia terá por finalidade:

a) Formação de recursos humanos para o magistério de ensino fundamental e do 2º grau. Serão docentes que além da formação específica e didática estejam aptos a ministrar um ensino ativo e entusiasmante para que a sala de aula seja animada pelo espírito de pesquisa e descoberta da Geografia, para melhor viver a casa que é terra-mãe onde todos vivem.

b) Formar-se-á realmente, um geógrafo capacitado para a execução de trabalhos específicos e para produzir a geografia, sobretudo no domínio urbano. Geógrafos especialistas aptos a se comunicar e a se situar no meio sócio-político comunitário.

c) Haverá uma formação integrada do geógrafo, com outras áreas de modo especial com a Ecologia, conhecendo profundamente os parâmetros geográficos e suas incidências inter e multidisciplinares. Preparar com instrumento científico e de comunicação para ocupar lugar competente nas equipes de planejamento urbano, de parcelamento do solo, de planejamento agrícola e industrial, e de equipes de defesa e melhoria e recuperação da Ecologia.

3.3 CURRÍCULO PLENO

O currículo pleno cumpre os mínimos de conteúdo e duração estabelecidos por este Conselho, por intermédio da Res. s/nº 19/11/62, oriunda do Parecer CFE nº 412/62.

A ênfase curricular é bem dosada, em conteúdo e duração das disciplinas, oferecendo condições para uma boa formação ao acadêmico, nesta área.

O plano curricular do curso é constituído de 4 séries anuais. A Comissão sugeriu e a Instituição aceitou algumas alterações no escalonamento das disciplinas.

A Comissão e o Relator debateram a proposta curricular com os seus autores, todos vinculados às FISET, considerando que estão atendidos os princípios básicos para a implementação do curso, ao longo dos próximos quatro anos. Foram analisados e considerados, em perfeita consonância com o Projeto da UTP, os demais

aspectos didáticos do curso: periodização e ementário das disciplinas, metodologia, avaliação e bibliografia básica.

O currículo pleno do curso será anexo a este Parecer.

3.4 EMENTÁRIO

GEOGRAFIA I

Noções fundamentais de cosmografia. O sol e o destino da energia; atmosfera superior, noções fundamentais de termologia; gases; noções básicas de meteorologia e a meteorologia aplicada. Climatologia, Oceanografia, Hidrografia noções básicas; limnologia e glaciações.

GEOGRAFIA II

Introdução aos conceitos geomórficos; Escolas de geomorfologia; a geomorfologia estrutural (Escola Americana); a geomorfologia bio-climática (Escola Européia). Geomorfologia aplicada, as grandes estruturas geomórficas do Município. Leitura, Interpretação e confecção de cartas e blocos diagramas geomorfológicos.

GEOLOGIA

Introdução à Ciência Geológica. Constituição da Crosta terrestre. Mineralogia; propriedades físicas, químicas e morfológicas dos minerais; classificação geral dos minerais e suas ocorrências no Brasil. Petrografia: ciclo de geração das rochas, rochas ígneas, rochas sedimentares, rochas metamórficas. Pedologia: origem e classificação dos solos. Prática de campo.

CARTOGRAFIA

História da cartografia. Escalas. Coordenadas geográficas Fusos horários. Cartas Magnéticas. Convenções cartográficas. Topologia: Interpretação de cartas. Noções de geodésia elementar. Projeções cartográficas. Projeções de Mercator: sistema UTM. Noções de Aerofotogrametria. Estereoscopia. Confecção e reprodução de mapas. Mapas especiais e científicos. Diagramas e cartogramas.

CARTOGRAFIA TEMÁTICA

Método cartográfico, documentação e agrupamento de informações. Tratamento estatístico das informações. Automatização. Cartogramas. Tipos de cartogramas. Confecção e reprodução de documentos cartográficos, instrumentação para o ensino da cartografia.

ANTROPOLOGIA CULTURAL

Conceitos e definições. Importância da antropologia para a geografia. Origem e evolução do homem. Concepções etnográficas. Origem do homem americano, índios e

sambaquis. Influência do índio na formação cultural brasileira. Contribuições do negro Povos e culturas. Noções fundamentais de antropologia social.

BIOGEOGRAFIA

Conceituação de Biogeografia como ciência. Sistemático Animal. Organografia e Fisiologia vegetal. Origem da vida e os mecanismos da Evolução. História geológica da vida. Fatores que concorrem para a distribuição da vegetação. O solo. Associações vegetais e animais. O Homem e sua ação sobre a fauna e a flora nas diversas regiões botânicas. Meios biológicos e associações animais. O "habitat" terrestre.

GEOGRAFIA HUMANA I

Evolução dos estudos geográficos. Elaboração do discurso geográfico. Geografia humana: conceitos, objeto, princípios e paradigmas. Determinismo, possibilismo e livre arbítrio. Geografia da população: funções do geógrafo. Demografia, crescimento concentração, estrutura e explosão demográfica. Distribuição geográfica dos grupos raciais. Estudo geográfico das línguas. Estudo geográfico das religiões. Estudo geográfico do "habitat". O espaço urbano.

GEOGRAFIA HUMANA II

Geografia econômica: histórico, conceitos e objetivos. meio natural e espaço geográfico. O homem e a paisagem. Os sistemas sócio-econômicos a organização do espaço. Agricultura: importância, proto-agricultura, culturas alimentares e problemas de alimentação. Agricultura nas sociedades capitalistas e socialistas. Pecuária: criação, rebanhos, sistemas de criação e produtos. Caça e pesca: primitiva e comercial. Geografia da energia. Geografia dos recursos minerais e vegetais. Geografia da indústria e do comércio. Transportes continentais e marítimos. As migrações e a civilização.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

A construção do conhecimento psicológico no contexto educacional, análise dos seus objetivos, métodos pressupostos: os resultados práticos e seus aspectos controversos, correlacionados ao desenvolvimento e aprendizagem humanas.

GEOGRAFIA AGRARIA E URBANA DO BRASIL

Espaço territorial e seus componentes físico: posição tectônica, geológica, climas, paisagens vegetais e relevo. Organização do espaço: população, urbanização, desenvolvimento econômico, transportes e telecomunicações.

GEOGRAFIA REGIONAL I

Visão geral da terra: forma, dimensões, distribuição de terras e mares. Os mares e os continentes da América Anglo Saxônica, América Latina e Europa: conjuntos morfoestruturais, quadro hidrográfico, conjuntos fitoclimáticos, divisão política e organização estatal, população e povos, grandes concentrações urbanas e seus problemas, atividades econômicas, relações comerciais, transportes e comunicações.

GEOGRAFIA REGIONAL II

Ásia, União Soviética, África e Oceania: conjuntos morfoestruturais, quadro hidrográfico, conjuntos fitoclimáticos, divisão política e organização estatal, população e povos, grandes concentrações urbanas e seus problemas, atividades econômicas no capitalismo e socialismo, relações comerciais, transportes e comunicações. Monografias regionais e multirregionais (trabalho prático).

DIDÁTICA

Fundamentação teórica sobre a evolução histórica da didática e suas diferentes abordagens, considerando seus aspectos psicológicos, sociológicos, filosóficos, políticos e suas implicações no processo ensino aprendizagem, privilegiando-se os temas: evolução das idéias pedagógicas no Brasil, a contextualização da didática, algumas concepções psico-pedagógicas e suas repercussões na didática e processo ensino-aprendizagem.

ESTUDOS AMBIENTAIS

Estudo dos seres vivos e do ambiente. Ecossistema. Biosfera e seu equilíbrio. Efeitos da tecnologia sobre o equilíbrio ecológico. Preservação dos recursos naturais. Poluição do meio ambiente gerados pela exploração e utilização não racionais dos recursos naturais. Manejo racional e gerenciamento dos recursos naturais.

FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA

Problemas sobre a natureza da filosofia. Problemas sobre a natureza do conhecimento humano. Problemas filosóficos sobre o finito e o infinito. Noções fundamentais de filosofia.

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO DE 1º E 2º GRAUS

Leis de ensino no país. Escola de 1º grau. Escola de 2º grau. Sistemas de ensino. Ensino profissionalizante. Estrutura administrativa da escola. A verificação do rendimento escolar. Professores e especialistas da educação.

METODOLOGIA E PRÁTICA DO ENSINO DA GEOGRAFIA

A prática de ensino nas licenciaturas. A prática do ensino da geografia. A geografia no 1º e 2º graus. Concepções pedagógicas do ensino da geografia na atualidade. Objetivos do ensino da geografia. Metodologia. Planejamento didático. Instrumentação de materiais para o ensino da geografia. Estágio Supervisionado e o micro-ensino.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Conjunto de atividades físicas e desportivas, que permitem ao aluno o desenvolvimento físico, habilidades desportivas e sua integração no meio a que pertence. Aprimoramento das aptidões físicas, aperfeiçoamento das técnicas desportivas e integração ao meio universitário.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO**

INTERESSADO/MANTENEDORA		UF
SOCIEDADE EDUCACIONAL TUIUTI		PR
ASSUNTO:		
PROJETO DA UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ — UTP		
RELATOR: Sr. Cons. ERNANI BAYER		
PARER Nº 48893	CÂMARA/COMISSÃO CETU	APROVADO EM:
		PROCESSO Nº: 2300100455/90-31
<p>1 - RELATÓRIO</p> <p>A Sociedade Educacional Tuiuti (SET), com sede na cidade de Curitiba, Estado do Paraná, apresentou a este Conselho Carta-Consulta para criação da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), pela via da autorização. A referida Carta-Consulta foi aprovada pelo parecer CFE 270/93.</p> <p>A interessada, nos termos da Resolução CFE 03/91 e da Portaria 21/90 elaborou o Projeto da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) que, ora apresenta à consideração desse Colegiado, no prazo regulamentar.</p> <p>A Comissão de Acompanhamento, designada pela Portaria CFE 12/93, visitou a Instituição 03 vezes, acompanhando a elaboração do citado projeto, em todas as suas fases. Este parecer é o resultado desse acompanhamento e da análise detalhada de cada item do projeto, pela Comissão, segundo seu pormenorizado Relatório, como um todo, e por este Conselheiro, em particular.</p>		

488/93

GEOGRAFIA REGIONAL II

Ásia, União Soviética, África e Oceania: conjuntos morfoestruturais, quadro hidrográfico, conjuntos fitoclimáticos, divisão política e organização estatal, população e povos, grandes concentrações urbanas e seus problemas, atividades econômicas no capitalismo e socialismo, relações comerciais, transportes e comunicações. Monografias regionais e multirregionais (trabalho prático).

DIDÁTICA

Fundamentação teórica sobre a evolução histórica da didática e suas diferentes abordagens, considerando seus aspectos psicológicos, sociológicos, filosóficos, políticos e suas implicações no processo ensino aprendizagem, privilegiando-se os temas: evolução das idéias pedagógicas no Brasil, a contextualização da didática, algumas concepções psico-pedagógicas e suas repercussões na didática e processo ensino-aprendizagem.

ESTUDOS AMBIENTAIS

Estudo dos seres vivos e do ambiente. Ecossistema. Biosfera e seu equilíbrio. Efeitos da tecnologia sobre o equilíbrio ecológico. Preservação dos recursos naturais. Poluição do meio ambiente gerados pela exploração e utilização não racionais dos recursos naturais. Manejo racional e gerenciamento dos recursos naturais.

FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA

Problemas sobre a natureza da filosofia. Problemas sobre a natureza do conhecimento humano. Problemas filosóficos sobre o finito e o infinito. Noções fundamentais de filosofia.

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO DE 1º E 2º GRAUS

Leis de ensino no país. Escola de 1º grau. Escola de 2º grau. Sistemas de ensino. Ensino profissionalizante. Estrutura administrativa da escola. A verificação do rendimento escolar. Professores e especialistas da educação.

METODOLOGIA E PRÁTICA DO ENSINO DA GEOGRAFIA

A prática de ensino nas licenciaturas. A prática do ensino da geografia. A geografia no 1º e 2º graus. Concepções pedagógicas do ensino da geografia na atualidade. Objetivos do ensino da geografia. Metodologia. Planejamento didático. Instrumentação de materiais para o ensino da geografia. Estágio Supervisionado e o micro-ensino.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Conjunto de atividades físicas e desportivas, que permitem ao aluno o desenvolvimento físico, habilidades desportivas e sua integração no meio a que pertence. Aprimoramento das aptidões físicas, aperfeiçoamento das técnicas desportivas e integração ao meio universitário.

TEORIAS EM GEOGRAFIA

Conceitos da geografia. Relações com as demais ciências. Terminologia. Os vários conceitos da geografia. A geografia como ciência.

PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

Estudo metódico de textos fáceis em língua Portuguesa, através de exercícios e leitura, compreensão e intelecção com vistas à aquisição de um instrumento de comunicação e pesquisa.

ESTATÍSTICA

Noções preliminares. Dados estatísticos. Distribuição de frequência. Representação gráfica, medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Números índices. Cálculo das probabilidades.

GEOMORFOLOGIA

Conjuntos morfoclimáticos.

Tectônica e Geomorfologia. Ciclo de erosão fluvial. Relevos diferenciais em bacias sedimentares. Evolução do relevo dobrado e falhado. Contatos. Morfologia intertropical. Erosão em regiões secas. Geomorfologia do Brasil.

GEPOLÍTICA

O contexto histórico do aparecimento da Geopolítica. A herança intelectual da Geopolítica e blocos de poder. Bases da nova ordem mundial da pós-guerra. O leste europeu e a situação atual.

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

A filosofia, evolução do pensamento filosófico. A educação: teorias e objeto. Embasamento filosófico da educação e do educador. A ontologia e o seu repercutir na educação, A escola e a filosofia.

3.5. CORPO DOCENTE

O Corpo Docente indicado para o curso é integrado por 24 professores. A análise do Corpo Docente, feita pela Comissão, indica que "2 são Doutores, 6 são Mestres, 14 são Especialistas e 2 comprovam experiência profissional ". Todos os docentes apresentam titulação e/ou experiência profissional na área das disciplinas indicadas para lecionar. A Comissão avalia que o Corpo Docente relacionado apresenta qualificação adequada para o desenvolvimento do curso ".

Todos os professores selecionados estarão abrangidos pelos Planos de Carreira Docente e Institucional de Capacitação de Recursos Humanos.

A indicação dos professores responsáveis pelas disciplinas do currículo pleno está anexa a este Parecer.

7. Fundamentos Filosóficos da Educação	72
8. Educação Física	72
	792
2ª Série	
1. Geografia Humana I	144
2. Geologia Física D	108
3. Geologia	108
4. Cartografia Temática	108
5. Biogeografia	108
6. Psicologia da Educação	72
7. Estatística	72
	720
3ª Série	
1. Geomorfologia	144
2. Geografia (Agrária e Urbana) do Brasil	144
3. Geografia Regional I	108
4. Geografia Humana	II
5. Português Instrumental	72
6. Didática	72
	648
4ª Série	
1. Geopolítica	144
2. Estudos Ambientais	108
3. Geografia Regional	II
4. Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus	72
5. Metodologia e Prática do Ensino de Geografia	<u>216</u>
	648

CARGA HORÁRIA TOTAL : 2.808

3.10 CORPO DOCENTE

GEOGRAFIA

1. ALCIONE LUIS PEREIRA CARVALHO

Metodologia e Prática do Ensino de Geografia

Bacharel e Licenciado em Geografia pela Universidade Federal do Paraná
Professor de Metodologia do Ensino da Geografia — Universidade Federal do Paraná

Professor de Geomorfologia da Universidade Federal de Juiz de Fora

Professor da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Curitiba

Experiência comprovada

2. ANA HELENA CORREA DE FREITAS GIL

Geografia Física

Licenciatura Plena em Geografia

Especialização em Magistério Superior

Especialização em Geografia Física (em curso)

3. BERTHOLDO DIEDRICHS

Geologia
Geografia (Agrária e Urbana) do Brasil

Licenciatura Plena em Geografia
Especialização: Metodologia Científica — em curso
Parecer CFE 314/91 — Geografia do Brasil.
Parecer CFE 615/91 — Fundamentos de Geologia

4. CARMEN LUCIA GABARDO

Psicologia da Educação
Didática
Estrutura e funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus

Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná
Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
— 1978

5. CID ROGÉRIO TEIXEIRA XAVIER

Biogeografia
Geopolítica

Formado em Engenharia Florestal
Especialista em Economia e Política Florestal

6 CLÓVIS EDILBERTO D'ASSUMPCÃO

Estudos Ambientais

Bacharel em Geografia pela Universidade Federal do Paraná
Especialista em Análise Ambiental — Universidade Federal do Paraná
Vários cursos de aperfeiçoamento na área de Geografia
Geógrafo — ITCF — 1983/91
Geógrafo — INCRA — 1991/93

7. ELPIDIO MARCULINO CARDOSO

Fundamentos de Filosofia
Fundamentos Filosóficos da Educação

Formado em Filosofia — Viamão — 1960
Teologia — Roma — PUC — Gregoriana — 1962
Pedagogia — Universidade Federal do Paraná — 1965
Biblioteconomia — Universidade Federal do Paraná — 1968
Especialista em Cinema — Roma — PUC — Salesiana — 1977
Mestre em Educação — PUC — Rio de Janeiro — 1975
Doutor em Educação — Roma — PUC — Salesiana — 1977

8. ELTON LUIZ BARZ

Antropologia Cultural

Formado em História pela Universidade Federal do Paraná
Especialista em Antropologia pela Universidade Federal do Paraná
Professor da Universidade Federal do Paraná

9. FRANCISCO CARLOS REWME

Geografia Física
Geografia Regional

Bacharel e Licenciado em Geografia pela Universidade Federal do Paraná
Especialista em Geografia Física e Análise Ambiental pela Universidade Federal do Paraná
Professor do Colégio Nossa Senhora Medianeira
Professor da Universidade Federal do Paraná
Trabalhos publicados na revista Horizonte Geográfico

10. FRANCISCO DE ASSIS PINHEIRO DANTAS

Cartografia Temática

Licenciatura Plena em Geografia
Especialização em Geografia urbana
Parecer CFE 314/91 — Cartografia, Petrografia e Oceanografia

11. GLACIE ABAD MAXIMIANO

Geomorfologia

Formada em Geografia
Especialista em Sensoriamento Remoto
Mestre em Geomorfologia — USP
Curso de Técnico em Agrimensura — Inst. Politécnico do Paraná
Matéria Publicada em Congressos e Simpósios

12. JOSÉ OTÁVIO CARDOSO CONSONI

Geologia

Formado em Geologia
Especialista em Geologia Exploratória
Curso de Exploration et Valorisation des Ressources Minerales pela École Nationale Polytechnique de Geologie Appliquée et de Prospection Minière. Nancy France.

13. LUIZ CARLOS RISHBIETER

Metodologia e Prática do Ensino de Geografia

Bacharel em geografia pela Universidade Federal do Paraná
Licenciado em Ciências da Educação pela Universidade de Paris — 1987

Especialista em Ciências da Educação pela Universidade de Paris
 Doutor em Ciências Humanas pela Universidade de Sorbonne — 1991
 Supervisão e Treinamento do Pessoal Projeto Araucária pela Universidade
 Federal do Paraná

14. LIZ ABAD MAXIMIANO

Geomorfologia

Bacharel e Licenciado em Geografia pela Universidade Federal do Paraná
 Mestre em Geomorfologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

15. MARCIA DA CRUZ

Geografia (Agrária e Urbana) do Brasil
 Geografia Regional

Bacharel e Licenciada em Geografia pela Universidade Federal do Paraná
 Especialização: Geofísica Física (em curso)

16. MARIA CRISTINA COLNAGHI

Sociologia

Formada em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná
 Mestre em História do Brasil — Universidade Federal do Paraná
 Professora da Universidade Federal do Paraná

17. MIGUEL ZEGHBI

Português Instrumental

Licenciado em Letras Neolatinas — Universidade Católica do Paraná — 1959
 Bacharel em Direito — Universidade Federal do Paraná — 1961
 Mestre em Letras na área de Língua Portuguesa — Universidade Católica do
 Paraná— 1983
 Professor de Ensino Superior do Curso de Letras — disciplina de Língua
 Portuguesa — Faculdades Estaduais do Estado do Paraná durante 30 anos
 Chefe do Departamento de Curso de Letras na Faculdade de Filosofia Ciências e
 Letras de Paranaguá — durante 9 anos
 Professor titular de Língua Portuguesa e Língua Latina nas Faculdades Tuiuti
 desde 1973.
 Coordenador do Curso de Letras das Faculdades Tuiuti desde 1973
 Parecer CFE 190/adendo — Língua Portuguesa
 Parecer CFE 1255/73 — Língua Portuguesa

18. MOACIR JOSÉ QUINTINO

Geografia Física

Graduação em Ciências Físicas pela Universidade Federal do Paraná — 1970
 Especialista em Geofísica — Instituto Astronômico e Geofísico Universidade de
 São Paulo— 1976
 Mestrado — Mestre em Ciências Geodésicas — Universidade Federal do Paraná
 — 1975

19. NEY DE LUCCA MECKING

Educação Física

Licenciado em Educação Física pela Escola de Educação Física e Desportos do Paraná— 1974

Bacharel em Direito — Faculdade de Direito de Curitiba — 1979

Especialização em Judô pela Escola de Medicina de Havana — Cuba — 1988

Especialista em Magistério Superior — CEPPE

Diversos cursos na área de Técnico e Arbitragem

Diversos títulos conquistados na área de Judô

Técnico da Seleção Brasileira de Judô — 1986/89

Professor há 20 anos

Parecer CFE 3840/76

20. PEDRO GUEDES

Estudos Ambientais

Bacharel e Licenciado em Geografia pela Universidade Federal do Paraná

Professor da Faculdade de Geografia da Universidade de Ponta Grossa Geógrafo da SUHREMA

Comprovada experiência profissional e de magistério

21. ROBERTO FILIZOLA

Cartografia Geral

Geopolítica

Bacharel e Licenciado em Geografia pela Universidade Federal do Paraná

Mestre em Cartografia pela Universidade de São Paulo

Professor do Colégio Anjo da Guarda

Consultor da Prefeitura Municipal de Curitiba

22. SYLVIO FAUSTO GIL FILHO

Geografia Humana

Estudos Ambientais

Bacharel e Licenciado em Geografia

Especialista em Geografia Humana

Parecer CFE 314/91 — Fundamentos Teóricos da Geografia, Geografia Regional do Brasil e Geografia do Mundo.

23 VALDOMIRO LOURENÇO NACHORNIK

Estatística

Bacharel em Estudos Sociais

Curso de História e Geografia do Paraná pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Curitiba

Especialista em Estatística Social — 1987

Diversos títulos publicados sobre índices de Preços na área Geográfica e abrangências.

24. VALÉRIA EDITH GARDAI COLLODEL

Teorias em Geografia
Geografia Humana

Bacharel e Licenciada em Geografia pela Universidade Federal do Paraná
Pós-Graduação em Geografia Física — Análise Ambiental pela Universidade Federal do Paraná

3.1 DADOS DO CURSO PRETENDIDO

DADOS GERAIS

TÍTULO DO CURSO

- Licenciatura Plena em Educação Artística - Habilitação em Desenho
- Bacharelado em Desenho, com Ênfase em Computação Gráfica

DOCUMENTO LEGAL SOBRE O CURSO:

- Parecer n° 1.284/73 de 09 agosto de 1973
- Resolução CPE n° 23 de outubro de 1973

NÚMERO DE VAGAS

- Licenciatura Plena em Educação Artística - 100 vagas totais anuais
- Bacharelado em Educação Artística - 100 vagas totais anuais

NÚMERO DE TURMAS

- Licenciatura Plena em Educação Artística - duas turmas
- Bacharelado em Educação Artística - duas turmas

TURNO DE FUNCIONAMENTO

- Licenciatura em Educação Artística - Diurno e Noturno
- Bacharelado em Educação Artística - Diurno e Noturno

REGIME DE MATRÍCULA

- Seriado anual

TEMPO MÍNIMO DE INTEGRALIZAÇÃO:

- Quatro anos.

**3.2. CONCEPÇÃO, OBJETIVO E PERFIL
PROFISSIONAL**

As Fiset elaboraram o Projeto do curso de Educação Artística, numa visão integrada das atividades de ensino, pesquisa e extensão na área das artes com outras carreiras, com afinidade na formação profissional.

O curso tem por objetivo formar professores para o ensino fundamental e médio em desenho, e preparar recursos humanos para a pesquisa e para a computação gráfica.

A proposta é de um curso que objetiva ir além dos padrões já existentes, com a organização curricular incluindo disciplinas da área de informática voltadas para a computação gráfica. O projeto descreve as atividades próprias de exercícios das

profissões e as características dos profissionais. As características próprias do curso se definem no currículo pleno.

3.3. CURRÍCULO PLENO

O curso de Educação Artística teve o seu currículo pleno elaborado, com vistas à formação do professor de Desenho, no ensino fundamental e médio, e ao profissional de Desenho, voltado para a Computação Gráfica. Os mínimos de conteúdo e duração fixados por este Conselho foram integralmente atendidos.

Nos debates que este Relator e a Comissão mantiveram com a equipe das FASET, encarregada de levantar subsídios e preparar a proposta da organização curricular do curso, ficou claro o propósito da instituição em contribuir para a melhor formação dos professores de Desenho, abrindo um novo campo profissional - promissor - em Computação Gráfica.

O plano curricular do curso é constituído por 4 séries anuais, sendo as 3 primeiras comuns a todos os alunos. A 4ª é diversificada, oferecendo opções específicas para habilitação Licenciatura Plena em Desenho e Bacharelado em Desenho, com ênfase em Computação Gráfica.

A Comissão sugeriu e a Instituição aceitou algumas alterações no escalonamento das disciplinas, visando um ordenamento mais adequado, o detalhamento dos temas oferecidos e a ampliação da discricionariedade do professor, ajustando-se às necessidades de cada turma.

O currículo pleno do curso faz parte deste parecer, sob a forma de anexo.

3.4 EMENTÁRIO

FOLCLORE BRASILEIRO

Coleta de informes e análise das manifestações rurais e urbanas, sob os aspectos antropológico, sociológico e cultural, visando à identificação das raízes culturais da arte brasileira (música, artes plásticas e literatura).

EDUCAÇÃO FÍSICA

Conjunto de atividades física e desportivas, que permitem ao aluno o desenvolvimento físico, habilidades desportivas e sua integração no meio a que pertence.

TÉCNICAS INDUSTRIAIS

Recurso mecânico de geração de formas para industrialização. Introdução as Técnicas básicas de madeiras, metal, polímetros e cerâmica.

METODOLOGIA CIENTÍFICA (PESQUISA)

Desenvolvimento das fases de uma pesquisa. Planejamento, execução e apresentação de uma pesquisa científica. Aspectos normativos do relatório científico de pesquisa.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Introdução à Psicologia Geral. Psicologia como ciência. Psicologia da Educação. Psicologia das relações interpessoais. O processo de desenvolvimento humano. Psicologia das relações interpessoais. O processo de desenvolvimento humano. Psicologia da criança. Psicologia da Adolescência. Aprendizagem. Leis e fatores da aprendizagem. Motivação. Transferência. Produtos da aprendizagem. Psicologia em sala de aula. A Comunicação humana e pré-requisitos. Relacionamento professor-aluno.

DIDÁTICA

Estudo do Processo ensino-aprendizagem e sua multi-dimensionalidade, as propostas de teorias instrucionais, da abordagem sistêmica e dos modelos de comunicação em confronto com a realidade.

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO DE 1º E 2º GRAUS

Evolução histórica do sistema educacional brasileiro. Análise crítica e proposta de mudança.

ESTUDO DE PROBLEMAS BRASILEIROS

Panorama geral da realidade brasileira. Aspectos estruturais e conjunturais. Análise dos principais problemas no campo social, político, econômico e cultural.

Questões nacionais específicas: análise crítica da filosofias e ideologias políticas. A questão social. A geopolítica e o planejamento nacional.

CULTURA BRASILEIRA

Formação da cultura brasileira. Manifestações populares de cultura. Transmissão da cultura no Brasil. A cultura artística. A cultura literária. A cultura científica. Elementos de apoio à cultura no Brasil. A Política Nacional de Cultura. Instituições religiosas.

HISTÓRIA DA ARTE

Análise crítica dos movimentos das artes e suas implicações históricas, econômicas e sociais.

ESTÉTICA E CULTURA DE MASSA

Noções introdutórias. A reflexão estética. Elementos de História da Arte. Símbolo e Mensagem. Aspectos sistemáticos da Estética Filosófica.

DESENHO GEOMÉTRICO

Estudo das possibilidades representativas de formas geométricas, através de resoluções gráficas de problemas.

GEOMETRIA DESCRITIVA

Sistemas de projeções. Ponto, reta e plano. Os métodos descritivos: Mudança de planos; rotações de planos, rebatimento, alçamento, Ângulos. Representação de Poliedros, Interseção de Poliedros. Representação do cilindro, do cone e da esfera. Eclipse e Parábola, Hipérbole, Hélice e Helicóides.

ANÁLISE E EXERCÍCIOS DOS MATERIAIS EXPRESSIVOS

Pesquisas, experiência e exercícios de análise de técnicas, liberativas, organização de formas e cores em superfícies com elementos móveis; técnicas e desenvolvimento de estrutura de composição; estudo das técnicas que possibilitam o desenvolvimento de estrutura de composição; estudos das técnicas que possibilitam o desenvolvimento da capacidade de expressão e sua aplicação objetiva na educação artística.

MATEMÁTICA

Números Relativos. Números fracionários. Semelhança de Triângulos. Teorema de Pitágoras. Proporções. Equações de 1º grau. Inequações. Geometria Analítica no Plano. Limite, Continuidade. Derivação; derivada de funções elementares.

DESENHO TÉCNICO

Classificação dos desenhos. Normas técnicas brasileiras para o Desenho Técnico. Apresentação e manejo dos instrumentos. Noções de desenho projetivo. Vistas Ortográficas. Perspectivas paralelas. Leitura de vistas. Dimensionamento. Vistas auxiliares. Vistas seccionais. Cortes simplificados. Desenhos de conjunto e de modelos. Desenhos de Arquitetura.

ESTATÍSTICA

Variáveis aleatórias com um número finito de dimensões. Funções de variáveis aleatórias. Momentos e tipos. Funções geratrizes. Semi-invariantes. Regressão média quadrática. Introdução à amostragem e estimação. Função de verossimilhança. Estudo dos principais testes paramétricos. Estudo de alguns testes não-paramétricos.

INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

Estrutura básica dos computadores.

Linguagens de programação. A linguagem Fortran: Constantes e variáveis inteiros e reais, operações aritméticas, funções elementares, desvios, variáveis inteiros e reais, operações aritméticas, funções elementares, desvios, variáveis, variáveis subscritas, declaração DO, entrada e saída de dados, funções declaradas, subprogramas. Programas processados pelos alunos no computador.

PROJETOS DE SISTEMAS

Engenharia de projeto, projeto de sistemas viáveis; modelagem matemática; simulação de sistemas; otimização; multiplicadores de Lagrange; métodos numéricos; programação geométrica e programação linear; economia e análise de investimentos.

INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO VISUAL

Introdução ao estudo teórico-prático do planejamento visual de objetos. Conceituação, estudo de formas e princípios básicos criativos e representativos.

ESTÁGIO SUPERVISIONANDO EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Prática de ensino em escolas de 1º Grau mediante estágios de observação, participação e regências de classe, em atividades integradoras de artes plásticas, música, teatro e desenho.

OFICINA DE COMPOSIÇÃO

Aplicação dos princípios fundamentais da composição em projetos de artes visuais dando ênfase aos problemas de luz e movimento e à relação espaço tempo, utilizando técnicas diversas.

SIMULAÇÃO

Metodologia Geral de Sistemas. Modelagem de Sistemas Dinâmicos. Geração de Variáveis Aleatórias. Resolução de Problemas Específicos Aplicados à Computação Gráfica.

SISTEMAS OPERACIONAIS

Sistemas Operacionais monousuários. Conceitos práticos sobre discos, arquivos e diretórios. Núcleo do sistema operacional. Utilitários principais. Edição de linhas. Processamentos em lotes. Utilitários para criação de programas executáveis. Depuração de programas. Sistemas Operacionais multiusuários. Visão da estrutura geral. Serviços "on line" e "batch". Independências de dispositivos e arquivos. Senhas de acesso. Núcleo

do sistema operacional. Conceito de processo. Processamento simultâneo de programas. Utilitários de Multiprocessamento. Comunicação entre terminais. Desenvolvimento de "Software".

LINGUAGEM E TÉCNICA DE PROGRAMAÇÃO

A linguagem basic estruturada na programação de computadores. Principais características. Tipos e nomes de variáveis. Operações realizadas. Comandos de atribuição. Comandos de impressão. Comandos de entrada de dados. Decisões lógicas. Estruturas de repetição. Decisões lógicas. Subrotinas. Funções matemáticas. Operações com arquivos externos. O ambiente integrado de desenvolvimento. Tradução e depuração do programa. Exercícios práticos com uso no computador.

COMPUTAÇÃO GRÁFICA

Projeções ortogonais. Estudos do ponto, reta e plano. Métodos descritivos. Sólidos geométricos sobre o plano horizontal no 1º diedro. Vistas e seções planas. Introdução geral. Histórico. Equipamento para computação gráfica. Desenvolvimento de "Software" gráfico. Padronização de sistemas gráficos. Modelagem geométricas. Curvas e superfícies. Técnicas de interação homem-máquina. Sistemas de desenho interativos.'

TÓPICOS AVANÇADOS EM PROCESSAMENTO DE DADOS

Canais: capacidade de teleprocessamento. Teleprocessamento: características e preços. Meios de transmissão: terminais, tipos de redes de teleprocessamento. Minicomputadores. Micro-programação. Memória virtual. Multiprocessadores. Programas reentrantes e processadores cooperativos.

FORMAS DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO ARTÍSTICA

Iniciação ao estudo da expressão plástica. Valores gráficos. Elementos notáveis. Elementos fundamentais da linguagem plástica bidimensional. Elementos fundamentais da linguagem plástica tridimensional. Elementos fundamentais da obra aberta. Criatividade. Desenvolvimento e processo de pensamento. Ambiente. Processos práticos das artes plásticas aplicados a escola de 1º grau: materiais naturais, semi-industrializado e sucatas. Técnicas para o desenvolvimento sensorial. Atividades expressivas.

PINTURA E EXPRESSÃO

A criação Técnica. O problema da organização do espaço bidimensional. Categorias de pinturas. Pintura de cavalete. Aquarela. Guache. Pastel. Têmpera. Óleo. Pintura sintética e novos materiais. A função social da pintura mural. Técnicas de pintura mural. Secco. Fresco/secco. Afresco.Sgraffito. Mosaico. Vitral. Tapeçaria em alto e baixo liço. Silicato de etila e novos materiais. Representação dos múltiplos aspectos do objeto-pintura. Projeção cinética. Manipulação da luz e cor nos movimentos. Emprego intuitivo das leis óticas e efeitos psicológicos.

DESENHO MECÂNICO

Generalidades. Projeções. Interpretação, cotagem, vistas auxiliares e vistas seccional. Complementos. Desenhos de execução e montagem.

DESENHO TOPOGRÁFICO

Introdução. Medidas de distância. Medidas de ângulos. Orientação. Planimetria Altimetria. Desenho Topográfico. Locações comuns.

DESENHO INDUSTRIAL

Desenvolver o pensamento crítico do educador artístico sobre o universo de produtos em Desenhos Industrial. Exercitar Técnicas básicas para o desenvolvimento do projeto, metodologia, técnicas de pesquisa e representação. Desenvolvimento do projeto, metodologia, técnicas de pesquisa e representação. Desenvolvimento de modelos e/ou protótipos.

DESENHO ARQUITETÔNICO

Finalidade e importância como meio de expressão do arquiteto. Materiais e normas técnicas, representação gráfica. Representação de projeto completo de arquitetura, a partir do anteprojeto, segundo as normas técnicas e as mais atuais formas de representação. Detalhes gerais. Perspectiva.

TÉCNICA DE REPRESENTAÇÃO GRÁFICA LINGUAGEM E EVOLUÇÃO:

Desenho e suas espécies. Importância como linguagem técnica: materiais de desenho. Instrumentos de Desenhos. Processo de cópias. Representação dos desenhos - aparelhos instalações. Normas brasileiras para desenhos. Formatos e margens, dobragem. Figuração convencional. Escalas e contagem. Croquis. Sistemas de representação. Representação de peças mecânicas. Vistas principais. Vista auxiliares. Axonometria cilíndrica, oblíqua e ortogonal. Aplicações perspectivas linear cônica. Sombras e sombreados.. Cortes. Seções. Meias seções. Violações. Desenho preliminar e definitivo. Regras e convenções particulares de apresentação das principais técnicas. Detalhes. Gráficos. Croquis técnico. Desenho Mecânico, topográfico, arquitetônico e de interiores.

SOCIOLOGIA DA ARTE

Sociologia da arte e estética. Totalidade da vida da arte. Estrutura social e criatividade artística. Produção social da arte. Arte como ideologia. Autonomia estética e política cultural. Interpretação como criação. Padrões do comportamento.

ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS

Organização e Métodos: conceito e objetivos. O&M e administração, evolução, tarefas típicas e analistas. Organização: introdução, princípios de organização previsão, planejamento, implantação, coordenação, delegação e estruturação. Gráficos de estrutura. Planejamento físico. Racionalização de espaço físico. Métodos: introdução, finalidade e evolução dos métodos de trabalho. Análise de processamento. Análise de operações: estudo dos tempos e movimentos. Determinação do tempo padrão. Movimento de materiais.

Complementos de O&M: análise de formulários, análise documental, técnica de relatório, modelos de reorganização e manuais de procedimentos, Monografia.

EXPRESSÃO TEATRAL E COREOGRAFIA

Linguagem corporal através da qual o ser humano expressa sensações, emoções, sentimentos e pensamentos integra-se a outras linguagens expressivas. Visão do movimento não somente com os olhos, porém com a percepção total. Descoberta das fontes físicas e psicológicas do movimento em si próprio e nos outros. Alcance do controle físico intelectual sobre seus movimentos e aplicativos dessa habilidade no desenvolvimento de um papel.

Princípios de coreografia. Técnicas básicas de composição. Prática de composição coreográfica. Movimento corporal. O espaço cênico: A percepção rítmica. Técnicas de composição. Prática de composição coreográfica. Tipos de movimentos em grupos grandes.

Iluminação em coreografia.

DESENHO DE INTERIORES

Elaboração de estudos, planejamento, projetos, especificações com vista à execução de edificações e espaços arquitetônicos principalmente internos e externos no que couber de pequeno, médio e grande porte destinados a todas atividades humanas sempre considerando seu meio.

LÓGICA MATEMÁTICA

A lógica analisa a realidade a partir das contradições. Tratará da apreensão do real a partir do movimento. A lógica matemática tratará da criação de uma linguagem simbólica, que tentará evitar as ambiguidades do real. Proposições. Conectivos. Operações lógicas sobre proposições. Verdade de proposições compostas. Tautologia e contradições. Equivalência lógica e Implicação lógica. Álgebra das proposições. Argumentos. Sentenças abertas. Operações lógicas sobre sentenças abertas. Quantificadores.

MEIOS DE REPRESENTAÇÃO TRIDIMENSIONAL

Modelagem de sólidos geométricos, através de "octress", união de sólidos básicos e outros processos. Geração do elemento tridimensional por extrusão ou construindo com elementos espaciais. Estudos de texturação e pintura de superfície.

PRODUÇÃO GRÁFICA - "SOFTWARE"

Estudo de programas de editoração eletrônica, produção de vídeo, ilustração e design utilizando as diversas ferramentas disponíveis e em plataformas de hardware distintas. Problemas relacionados a operacionalização da arte gráfica.

MEIOS DE REPRESENTAÇÃO BIDIMENSIONAL

Construção de desenhos em duas dimensões (Plano). Estudo da lista de imagem dos elementos básicos do desenho com sua representação lógica.

CRÍTICA DA ARTE

Estudo da História da Arte. Fundamentos estéticos de produção artística e da fruição. Classificação da arte. A formação do gosto. A formação intelectual do crítico de arte. A personificação do representante do gosto. O conceito de bom gosto em face da arte. O fazer crítico e o ser crítico. O crítico e o artista: papéis sociais e funções antropossociológicas. A crítica da arte como filtro, instrumento e parâmetro da pesquisa no campo da arte.

PERSPECTIVA E SOMBRA

Estudo das três dimensões. Os volumes e a disposição no espaço. A impressão de distancia, tamanho, forma e volume. A proporção e a perspectiva. O movimento multidirecional e a sugestão da perspectiva. Luz e sombra - a dialética das formas - presença e ausência. A sombra como contra-cenário. A distorção, a sombra e a perspectiva. A sombra como sugestão e estímulo à abstração. A sombra como desenho do vazio e do profundo. Relação de sombras entre si. As bordas da sombra - a técnica de compor e traçar.

3.5 CORPO DOCENTE

O Corpo Docente indicado para o curso é integrado por 25 professores. A análise do Corpo Docente, feita pela Comissão, indica que "01 é Doutor, 08 são Mestres, 13 são Especialistas e 03 comprovam a experiência profissional . Todos os docentes apresentam titulação e/ou experiência profissional na área das disciplinas indicadas para lecionar. A Comissão avalia que o Corpo Docente relacionado apresenta qualificação adequada para o desenvolvimento do curso ".

Todos os professores selecionados estarão abrangidos pelos Planos de Carreira Docente e Institucional de Capacitação de Recursos Humanos.

A indicação dos professores responsáveis pelas disciplinas do currículo pleno está anexa a este Parecer.

3.6 BIBLIOTECA

A Biblioteca adota o CDD (Decimal Classification Dewey) para a classificação de seu acervo.

Funciona de segunda a sexta-feira das 8:00 às 21:00h e aos sábados das 8:00 às 16:00h. O acervo geral é integrado por 30.896 títulos e 45.298 exemplares e por 495 títulos de periódicos em geral, 62 títulos de assinaturas correntes.

O acervo específico para o curso é o seguinte:

ESPECIFICAÇÃO	TITULO	EXEMPLARES
LIVROS	2.938	4.104
TOTAL	2.938	4.104

ESPECIFICAÇÃO	TITULO	EXEMPLARES
LIVROS	3.451	5.782
TOTAL	3.451	5.782

PERIÓDICOS

	TÍTULOS	EXEMPLARES
PERIÓDICOS EM GERAL	495	6.222
PERIÓDICOS CORRENTES/OUTROS CURSOS	056	1.045
PERIÓDICOS CORRENTES/LETRAS	06	130
TOTAL	557	7.397

A Biblioteca está sendo informatizada.

O sistema de informatização foi desenvolvido no laboratório de Processamento de Dados da mantenedora. Está previsto o controle automático de empréstimo e SDI (Disseminação Seletiva de Informação). A Biblioteca participa do COMUT, está providenciando ligação com a BIREME, BASES DE DADOS LILACS, MEDLINE, PRODASEN e RENPAC, o que possibilitará a pesquisa, aos alunos de graduação e de pós-graduação.

O espaço físico da Biblioteca já está sendo, em 1993, ampliado de 410 m2 para 560 m2, e está prevista, em 1994, 1.200 m2.

3.2.7 PESQUISA E EXTENSÃO

- Realizar projeto de educação artística para que todos os membros da comunidade possam participar e usufruir dos eventos artísticos: exposições, recitais e outros eventos. A Educação Artística não visa apenas promover eventos, mas sim promover educativos e de formação.

- Estudar a arte regional, sob todas as suas formas, e examinar as influências sofridas e exercidas. A História da arte, sob qualquer forma, será tema de incentivo por parte das FISET.

- Pesquisar os movimentos paranistas da arte.

- Investigar as obras artísticas integrando arte, história, comunicação e planejamento artístico da cidade.

- Como extensão, promover cursos de formação para a arte e pela arte.

- Difundir a arte na comunidade procurando uma integração participativa de comunidade nos diversos eventos.

- Integrar a arte nos projetos urbanísticos, culturais e ecológicos. A arte é uma forma de educação para todos os domínios.

- Proceder a estudos para que a arte se integre nos programas inter e multidisciplinares, oferecendo subsídios e recebendo alimentação de outros campos.

Trabalhar na execução de projetos de multimídia que aliando a arte à informática proporcionará uma melhor análise, explicação, compreensão e interpretação da obra artística, sob qualquer natureza que se apresentar.

3.2.8 CONCLUSÕES DA COMISSÃO

A Comissão, em seu Relatório, apresenta a seguinte avaliação:

A Comissão após verificar as dependências das Faculdades Integradas da Sociedade Educacional Tuiuti e analisar o projeto do curso, conclui que "consideradas as sugestões já emitidas para algumas melhorias do conteúdo de matérias e distribuição de disciplinas no currículo, já aceitas pela Instituição, na análise da organização curricular, pode se depreender que a o curso de Educação Artística - Desenhyo, com as habilitações Licenciatura Plena e Bacharelado, com ênfase em Computação Gráfica, abrangente nas suas propostas e é adequado ao que deva ser um processo que objetiva qualificar profissionais competentes neste campo do conhecimento.

- "O Corpo Docente apresenta disponibilidade suficiente, está qualificado com cursos completos ou em andamento, ou exercício profissional na área das respectivas disciplinas;

- os recursos materiais apresentam-se em condições para o desenvolvimento do curso proposto tais como: salas amplas, condições higiênicas, materiais didáticos, iluminação e ventilação,

- a biblioteca encontra-se instalada e equipada com os livros e periódicos para o Curso de Educação Artística - Desenho e suas habilitações e as sugestões oferecidas foram atendidas".

"Pelo verificado e exposto, a Comissão entende que a entidade preenche os requisitos necessários à autorização para iniciar o Curso de Educação Artística - Desenho e suas habilitações".

3.2.9 CURSO DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA**LICENCIATURA PLENA****Habilitação : DESENHO**

1ª Série	
Disciplinas	C/H
1. Técnica de Representação Gráfica : Linguagem e Evolução	72
2. Cultura Brasileira	72
3. História e Evolução da Arte	72
4. Folclore Brasileiro	72
5. Estudo de Problemas Brasileiros (na forma da Lei)	72
6. Estética e Cultura de Massa	72
7. Perspectiva e Sombra	72
8. Sociologia da Arte	72
9. Formas de Expressão e Comunicação Artística	72
10. Desenho Geométrico	72
11. Educação Física	72
	792
2ª Série	
1. Expressão Teatral e Coreografia	72
2. Geometria Descritiva	72
3. Pintura e Expressão	72
4. Análise e Exercício de Técnicas e Materiais Expressivos	72
5. Desenho Mecânico	72
6. Desenho Topográfico	72
7. Desenho Arquitetônico	72
8. Desenho de Interiores	72
9. Desenho Industrial	72
10. Técnicas Industriais	72
	720
3ª Série	
1. Matemática	72
2. Crítica de Arte : contemp. julg. obj. artístico	72
3. Desenho Técnico	72
4. Estatística	72
5. Introdução à Ciência da Computação	72
6. Linguagem e Técnica de Programação	72
7. Lógica Matemática	72
8. Projeto de Sistemas	72
9. Sistemas Operacionais	72
10. Metodologia Científica	72
	720
4ª Série	
Disciplinas	C/H
1. Computação Gráfica	144
2. Tópicos Avançados em Processamento de Dados	72
3. Técnicas de Programação Visual	72

4. Organização e Métodos	72
5. Produção Gráfica (Softwares)	72
6. Psicologia da Educação	72
7. Didática	72
8. Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus	72
9. Prática de ensino, sob a forma de Estágio Supervisionado	<u>144</u>
	792
CARGA HORÁRIA TOTAL : 3.024	

CURSO DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA
Bacharelado em Desenho com ênfase em Computação Gráfica

1ª Série

Disciplinas	C/H
1. Técnicas de Representação Gráfica: Linguagem e Evolução	72
2. Cultura Brasileira	72
3. História e Evolução da Arte	72
4. Folclore Brasileiro	72
5. Estudo de Problemas Brasileiros (na forma da Lei)	72
6. Estética e Cultura de Massa	72
7. Perspectiva e Sombra	72
8. Sociologia da Arte	72
9. Formas de Expressão e Comunicação Artística	72
10. Desenho Geométrico	72
11. Educação Física	72
	792

2ª Série

1. Expressão Teatral e Coreografia	72
2. Geometria Descritiva	72
3. Pintura e Expressão	72
4. Análise e Exercício de Técnicas e Materiais Expressivos	72
5. Desenho Mecânico	72
6. Desenho Topográfico	72
7. Desenho Arquitetônico	72
8. Desenho de Interiores	72
9. Desenho Industrial	72
10. Técnicas Industriais	72
	720

3ª Série

1. Matemática	72
2. Crítica da Arte: contemp. julg. obj. artístico	72
3. Desenho Técnico	72
4. Estatística	72
5. Introdução à Ciência da Computação	72
6. Linguagem e Técnica de Programação	72
7. Lógica Matemática	72

8. Projeto de Sistemas	72
9. Sistemas Operacionais	72
10. Metodologia Científica	72
	720

4ª Série

Disciplinas	C/H
1. Computação Gráfica	144
2. Tópicos Avançados em Processamentos de Dados	72
3. Técnicas de Programação Visual	72
4. Organização e Métodos	72
5. Produção Gráfica (Softwares)	72
6. Oficina de Composição	108
7. Simulação	72
8. Meios de Representação Bidimensional	72
9. Meios de Representação Tridimensional	72
10. Trabalho de Conclusão de Curso: Projeto Programação Gráfica	72
	828

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.060

3.2.10 CORPO DOCENTE

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

1. AIRTON CAMINHA GONÇALVES JÚNIOR

Desenho Arquitetônico

Formado em Desenho Industrial pela Escola de Desenho Industrial do Rio de Janeiro - 1972 - Habilitação em Projeto do Produto e Programação Visual.
Professor concursado pela UFPR desde 1977 - Tipologia e Tipografia
Especialização em Design de Embalagens - 1982
Lecionou na PUC - PR - 1980 a 1981.
Possui Parecer

2. ALEXANDRE ANDRADE TEIXEIRA

Introdução à Ciência da Computação
Linguagem e Técnica de Programação
Produção Gráfica (Software)

Formado em Economia pela Faculdade de Administração e Economia pela UFPR 1973.
Pós-Graduação em Administração nas áreas de Marketing e Finanças pela Coordenação de Programas da UFRJ - 1978.
Vários cursos extra-curriculares em Análise de Sistemas - Organização e Métodos - COBOL - Modelagem de Banco de Dados.

3. CARMEN LÚCIA GABARDO

Didática
Estrutura e Funcionamento do Ensino
Psicologia da Educação

Graduação : Licenciado em Pedagogia — Universidade Federal do Paraná -1974
 Mestrado : Mestre em Educação — Universidade Católica do Rio Grande do Sul-1978.
 Professora há 18 anos

4. DALTON RAZERA

Projeto de Sistemas
 Meios de Representação Bidimensional
 Meios de Representação Tridimensional

Graduação: Formado em Comunicação Visual pela UFPR - 1978
 Mestrado em Engenharia de Produtos - Florianópolis - em curso
 Professor da UFPR - 15 anos

5. DÉBORAH RIBEIRO CARVALHO GUIMARÃES

Trabalho de Conclusão de Curso: Projeto Programação Gráfica Simulação

Graduação : Curso Técnico Nível Superior em Processamento de Dados pela UFPR - 1979
 Especialista em Elaboração Análise de Projetos - IPARDES - 1989.

6. DENISE CRISTINA WENDT

Perspectiva e Sombra
 Desenho Geométrico
 Desenho de Interiores

Graduação: Licenciatura Curta em Educação Artística - 1985
 Licenciatura Plena - 1987
 Artes Plásticas Superior de Pintura - Fac. Belas Artes - 1989

Professora concursada pelo Estado durante 7 anos
 Atualmente professora no Centro de Artes Guido Viaro
 Autora da obra "Amor e Mistérios" - 1989
 Autora do livro "Segredo de um Sentimento" - 1990
 Possui um Atelier de Pintura e Escultura.

7. FÁBIO WALTRICK

Desenho Mecânico

Formado em Engenharia Mecânica pela UFSC - 1981
 Mestre em Engenharia Mecânica - UFSC - 1984
 Lecionou 4 anos na Escola Técnica Tupi
 Coordenador do Curso do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento.

8. HELSE CARVALHO

Folclore Brasileiro

Graduação : Formado em Artes Plásticas
 Licenciatura Plena em Educação Artística e Música
 Vários cursos de Extensão Universitária ligados à Música
 Disco gravado na área de Canto Coral como Regente e Pianista
 Concursada e aprovada em concurso público na UFPR

Atualmente regente dos corais da Sanepar e Pianista do Coral Bamerindus (Infantil-Natal).

9. JOAQUIM WALTRICK

Expressão Teatral e Coreografia

Graduação : Formado em Arquitetura pela UFPR - 1980.

Especialista em Cenografia e Construção de Teatro na British Concil - Londres - 1987.

Ligado à área de Arquitetura Promocional - Projetos e Montagem de Feiras e Congressos.

Possui Empresa: Área de Arquitetura e Promoções.

10. JOSÉ HUMBERTO BOGUSZEWSKI

Estética e Cultura de Massa

Graduação : Música pela Faculdade Musical do Paraná.

Licenciatura em Desenho na Escola de Música e Belas Artes - 1975.

Especialista em semiótica - UFPR - 1981.

Mestre em Educação - em curso - UFPR.

Concursado na UFPR.

Como artista - várias exposições na área.

11. LUCRÉCIA CARON

História e Evolução da Arte

Folclore Brasileiro

Sociologia da Arte

Graduação : Licenciado em História - UFPR - 1974

Especialização : Arte e Cultura Barroca - Universidade Federal de Ouro Preto e Instituto de Artes e Cultura de Minas Gerais - 1987.

Pré-Doutorado em Ciências Sociais - Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo - 1983.

Artista Plástica

Professora da UFPR - 14 anos.

12. MARIA CRISTINA FALMOUT

Técnicas de Representação Gráfica: Linguagem e Evolução

Pintura e Expressão

Graduação : Licenciatura em Desenho pela Escola de Música e Belas Artes - 1975

Especialista em Pintura

Atividades Didáticas:

Professora da UFPR - 1988.

Professora e Orientadora no Atelier de Desenho do Museu Alfredo Andersen - 1990/1991.

Várias exposições coletivas e Duas individuais em Curitiba, outros Estados e no Canadá.

Cartunista e Artista Gráfica - Free Lancer.

13. MARIA EUGÊNIA DE CARVALHO E SILVA SAMPAIO

Geometria Descritiva

Bacharel em Processamento de Dados - UEPG - 1987.

Licenciado em Matemática com Habilitação em Matemática, Física e Desenho Geométrico.

Atividades Didáticas:

Professora das Disciplinas: Geometria Analítica e Álgebra Linear,
Estatística Básica e Geometria Descritiva - UEPG - 1990.Professora da Disciplina de Matemática I - Faculdade Cristo Rei Ponta
Grossa- 1991.Professora das Disciplinas : Cálculo Diferencial e Integral, Métodos
Numéricos - Faculdades Tuiuti - 1992/93.

14. MARIA HELENA SAPAROLI

Análise e Exercício de Técnica e Materiais Expressivos

Técnicas de Programação Visual

Crítica da Arte

Formada em Educação Artística e Licenciatura em Artes Plásticas pela Faculdade
de Artes do Paraná - 1984Orientadora do Atelier de Cerâmica do Centro de Criatividade de Curitiba -
Fundação Cultural.Participou na área de Cerâmica de Exposições Diversas - Alfredo Andersen -
M.A.P.

15. MARÍLIA DIAZ

Desenho Topográfico

Graduação : Bacharelado em Pintura - Fundação Escola de Música e Belas Artes
do Paraná- 1988/92.

Desenho Técnico

Prática de Ensino (Estágio Supervisionado)

Graduação : Educação Artística - Faculdade de Artes do Paraná - 1983.

Licenciado em Pedagogia - Tuiuti - 1986

Especialização : Metodologia da Arte no Ensino Superior - Universidade Federal
do Paraná e Faculdade de Artes do Paraná - 1988

Professora concursada na Faculdade de Artes do Paraná 90/91

Professora concursada na Universidade Federal do Paraná 92/93

Exposições na área de cerâmica - MARGS Porto Alegre - 1992

Museu Alfredo Andersen - 5 anos

Fundação Cultural - Salão Paranaense

Exposições em Berlim - 1988

Exposições no Rio de Janeiro - 1990

Pesquisa na Área de Cerâmica - Produção de esmaltes cerâmicos a partir de uma
fixa.

16. MIRELLE VERDASCA FERREIRA

Desenho Topográfico

Graduação : Bacharelado em Pintura - Fundação Escola de Música e Belas Artes
do Paraná- 1988/92.

Pós-Graduação : História das Artes Plásticas e Arquitetura-Universidade Católica do Paraná (em curso).

17. NEY DE LUCCA MECKING

Educação Física

Graduação : Licenciado em Educação Física — Escola de Educação Física e Desportos do Paraná - 1974
Bacharel em Direito — Faculdade de Direito de Curitiba - 1979

18. PAULO SÉRGIO MARTINS DA SILVA

Lógica Matemática

Graduado em Engenharia Civil pela UFPR - 1977
Mestre em Administração pela Universidade Federal do rio de Janeiro - 1982.

19. REGINA CÉLIA CUNHA DE MACEDO

Desenho Geométrico
História e Evolução da Arte

Formada pela Faculdade Belas Artes - Educação Artística habilitação em Desenho e História da Arte.
Especialização : Educação Fundamental da Arte - CEPPE (em curso).
Possui 15 anos de experiência em magistério - Colégio Martinus e Colégio Medianeira.

20. REGINA ZILLI

Cultura Brasileira

Graduação : Curso Superior de Música (piano) - Escola de Belas Artes - 1962
Curso de Serviço Social - Universidade Católica do Paraná - 1968
Curso de Educação Artística - Faculdade de Educação Musical do Paraná- 1979.

Mestrado : em Educação - 1993
Parecer MEC - Educação Musical - 1968
Parecer 128/70 - Conselho Estadual de Educação - História da Música - 1970
Parecer 001/68 - Conselho Estadual de Educação - Psicologia da Educação adolescência e Aprendizagem.
Parecer 1969/76 - Conselho Federal de Educação - História da Música e Apreciação Musical.

21. SANDRO BERNERT

Sistemas Operacionais
Tópicos Avançados em Processamento de Dados
Oficina de Composição

Graduação : Tecnólogo em Processamento de Dados pela Universidade Federal do Paraná.
Especialização em Informática Industrial - CEFET - 1989
Mestrado : Área de Ciência da Computação - em curso

22. SAVÉRIO RONCHI

Matemática
Estatística
Metodologia Científica

Graduação: Bacharel em Matemática — Universidade Católica do Paraná - 1961
Licenciado em Matemática — Universidade Católica do Paraná - 1973
Licenciado em Filosofia — Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mogi das Cruzes- 1971
Especialização : Tecnologia Educacional - 1980
Métodos e Técnicas do Ensino Superior - 1980

23. TÂNIA DENISE FARIA BANDEIRA

Desenho Industrial
Computação Gráfica

Graduação : Desenho Industrial - UFPR - 1979.
Especialização em Teoria Geral do Signo - 1981.
Mestre em Engenharia de Produção - UFSC.
Concursada pela UFPR - 1980.
Experiência em magistério a partir de 1980.

24. URACI CASTRO BONFIM

Estudo de Problemas Brasileiros

Graduação : Oficial de Exército - Academia Militar das Agulhas Negras - Resende 1959.
Bacharel em Ciências Económicas - Universidade Federal do Paraná- 1972.
Especialização : Estudo de Problemas Brasileiros - Universidade do Rio de Janeiro - 1977.
Magistério Superior - CEPPE - em curso.
Mestrado : Altos Estudos Militares - Escola de Comando e Estado Maior do Exército-RJ- 1978.

25. VIVIANE BERGMANN BLEY

Desenho Arquitetônico

Formada em Desenho Industrial pela PUC - 1982.
Técnica em Desenho Hidráulico e Arquitetônico - Dom Bosco - 1978.
Professor Auxiliar na PUC - cadeira de Desenho Técnico.

**3 J CURSO DE MATEMÁTICA, com ênfase em informática,
habilitações de: LICENCIATURA PLENA E BACHARELADO**

3.3.1 DADOS DO CURSO PRETENDIDO

DADOS GERAIS

- Curso de matemática, com Ênfase em Informática
- Licenciatura Plena em matemática
- Bacharelado em Matemática

- * DOCUMENTO LEGAL SOBRE O CURSO
 - Parecer CFE nº 295/62 de 14/11/62
 - Resolução CFE s/ nº, de 14/11/62

- * NÚMERO DE VAGAS
 - Licenciatura Plena em Matemática - 100 vagas totais anuais
 - Bacharelado em Matemática - 100 vagas totais anuais

- * NÚMERO DE TURMAS
 - Licenciatura Plena em matemática - duas turmas
 - Bacharelado em Matemática - duas turmas

- * TURNOS DE FUNCIONAMENTO
 - Licenciatura Plena em matemática em dois turnos - Diurno e Noturno
 - Bacharelado em matemática em dois turnos - Diurno e Noturno

- * DURAÇÃO EM HORAS/AULA
 - LICENCIATURA PLENA = 3024
 - BACHARELADO - 2988

**3J.2 CONCEPÇÃO, OBJETIVOS E PERFIL
PROFISSIONAL**

A matemática, desde tempos imemoriais, faz parte da educação humana. "Não entra aqui quem não souber Geometria", estava escrito nos pórticos da Academia de Platão. É, portanto um dos fatores da Promoção Humana e como tal será encarada pelas Fiset. Já no termo "mathemata" (conhecimento), temos uma indicação a imprimir ao currículo do curso de matemática.

Não serão simples manipulações de tautologias, mas serão examinados os conceitos à luz de sua história, de sua gênese e dos seus fundamentos. Se a matematização pode conferir o caráter de cientificidade a quase todas as ciências, esse saber matemático está necessariamente integrado em quase todos os outros ramos do conhecimento. Os programas serão estabelecidos tendo em vista esta dimensão de integração, deixando, então, a Matemática de ser um reduto de pensadores e sábios isolados do resto da comunidade acadêmica. A Matemática penetrou nas ciências sociais, do comportamento, nas ciências médicas, nas ciências da comunicação e até nas ciências históricas. O universo se expressa naturalmente na linguagem matemática.

O universo impôs a matemática à humanidade.

Portanto, no curso de Matemática das Fiset insistir-se-á na natureza ontológica e epistemológica do objeto matemático conforme as teorias clássicas e

contemporâneas. Ser matemático será, antes de tudo, saber o que é a própria matemática.

Portanto, estas são as finalidades deste curso:

1. Formar professores de Matemática atualizados para ensino de 1º e 2º graus. Conhecedores da Filosofia da Matemática, estarão em condições de aplicar os melhores procedimentos didático-pedagógicos para o ensino de Matemática. Além do mais, saberão imprimir um cunho humanístico e educacional à Matemática, como dimensão da pessoa humana em toda sua plenitude e globalidade.

2. Formação de profissionais habilitados para trabalhar nos domínios em que forem solicitados, mormente no campo de Estatísticas (e suas áreas), Informática, Engenharia e Cibernética. Estarão aptos a participar das equipes em que forem solicitados.

3.3.3 CURRÍCULO PLENO

O currículo pleno do curso de Matemática engloba as duas habilitações oferecidas aos alunos: - a Licenciatura Plena e o Bacharelado, voltados para a aplicação à Informática.

O Currículo cumpre os mínimos de conteúdo e duração estabelecidos por este Conselho, por intermédio da Resolução s/ nº, de 14/11/62, oriunda do Parecer CFE nº 295/62.

A ênfase curricular voltada para a aplicação à informática é bem dosada, em conteúdo e duração das disciplinas, oferecendo condições para uma boa formação ao acadêmico, nesta área.

O plano curricular do curso é constituído de 4 séries anuais, sendo as 3 primeiras comuns a todos os alunos. A 4ª série é diversificada, oferecendo opções específicas para habilitações, com ênfase em Informática, em Licenciatura Plena em Matemática e em Bacharelado em Matemática. A Comissão sugeriu e a Instituição aceitou algumas alterações no escalonamento das disciplinas.

A Comissão e o Relator debateram a proposta curricular com os seus autores, todos vinculados às FASET, considerando que estão atendidos os princípios básicos para a implementação do curso, ao longo dos próximos quatro anos. Foram analisados e considerados, em perfeita consonância com o Projeto da UTP, os demais aspectos didáticos do curso: periodização e ementário das disciplinas, metodologia, avaliação e bibliografia básica.

3.4.4 EMENTÁRIO

FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA

Teoria elementar dos conjuntos. Considerações sobre conjuntos numéricos. Sistema Cartesiano ortogonal. Relações binárias. Considerações sobre funções. Geometria Analítica. Considerações sobre Trigonometria. Logaritmos e exponenciais. Sistemas de numeração e conversão de bases. Divisibilidade. Números primos.

DESENHO GEOMÉTRICO

Construções geométricas fundamentais. Estudo da circunferência. Segmentos proporcionais. Arco capaz de um ângulo. Lugares geométricos. Homotetia.

Construção de triângulos. Quadriláteros. Equivalência de áreas. Divisão de figuras. Estudo da circunferência pelas tangentes. Concordância.

CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I

Integral indefinida. Métodos de integração. Integração definida. Aplicações de integrais: geométricas e mecânicas. Integrais impróprias. Números reais. Relações e funções reais de variáveis reais. Limites das funções. Continuidade. Derivadas. Diferencial. Aplicações das derivadas.

GEOMETRIA ANALÍTICA E ÁLGEBRA VETORIAL

Coordenadas na reta, plano e espaço. Vetores. Produto escalar. Produto vetorial. Produto misto. Estudo da reta no plano. Círculo. Estudo da reta e plano no espaço tridimensional. Curvas planas.

FÍSICA GERAL E EXPERIMENTAL

Introdução ao método científico. Medidas. Erros. Conversão de unidades. Cinemática em uma e duas dimensões. Composições de movimentos. Dinâmica - Leis de Newton - Equilíbrio. Trabalho e energia. Conservação da energia. Impulso e momento linear. Colisões. Movimento Harmônico Simples. Introdução à Termodinâmica.

CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II

Noções sobre \mathbb{R}^n . Funções de várias variáveis. Limite e continuidade. Derivadas parciais. Diferenciais. Funções homogêneas. Funções implícitas. Funções compostas. Determinantes funcionais. Fórmula de Taylor para funções de várias variáveis. Máximos e mínimos. Equações diferenciais de 1º ordem. Sucessões infinitas. Séries numéricas. Séries de funções e séries de Fourier.

FÍSICA GERAL E EXPERIMENTAL I

Ondas. Acústica. Irradiação. Reflexão. Refração. Espectros. Eletrostática.

ÁLGEBRA LINEAR

Matrizes. Sistemas de equações lineares. Vetor no espaço de n dimensões. Polinômios. Espaços vetoriais. Transformações lineares. Autovalores e autovetores. Diagonalização de operadores. Espaços com produto interno. Aplicações.

GEOMETRIA DESCRITIVA I

Estudo do ponto, retas e planos. Métodos descritivos. Verdadeira grandeza das figuras planas. Alçamento. Sólidos geométricos. Seções planas. Sombras. Perspectiva.

EQUAÇÕES DIFERENCIAIS

Equações diferenciais de várias variáveis e suas aplicações. Equações diferenciais lineares: teoria das soluções. Equações diferenciais lineares homogêneas de ordem "n" com coeficientes variáveis. Sistemas de equações diferenciais.

ÁLGEBRA

Congruência Módulo m . Operações. Sistemas algébricos. Grupos. Homeomorfismo de grupos. Grupos. Anel. Ideal de um anel. Anel quociente. Anel de integridade. Corpo.

GEOMETRIA DIFERENCIAL

Estudo das curvas. Evolutas e envolventes. Torção. Envoltória de uma família de curvas planas. Teorias dos contatos. Estudo das superfícies. Família de superfícies e de curvas. Formas quadráticas fundamentais. Curvatura das superfícies.

ANÁLISE MATEMÁTICA

Conjuntos e funções. Números reais. Sequenciais e séries de números reais. Topologia da reta. Limites de funções. Funções contínuas. Derivadas. Integral de Riemann. Sequências e séries de funções.

TOPOLOGIA

Espaços métricos. A topologia dos espaços métricos. Continuidade. Conjuntos compactos. Conjuntos conexos. Espaços métricos completos. Espaços topológicos. Bases e sub-bases. Continuidade e equivalência topológica.

TÓPICOS ESPECÍFICOS DE MATEMÁTICA

Fenômenos de atenção. Simulação. Método Monte Carlo. Problemas de competição. Problemas de concorrência.

VARIÁVEIS COMPLEXAS

Integrais de linha e superfície. Transformação de coordenadas nas integrais múltiplas. Funções de variável complexa. Transformada de Laplace. Integral de Fourier.

ESTATÍSTICA

Introdução à estatística. Distribuição de frequência. Medidas de posição. Medidas de dispersão. Assimetria e curtose. Números índices.

PROBABILIDADE

Amostragem. Inferência estatística. Teste de hipótese. Pequenas amostras. Ajustamento. Correlação.

MATEMÁTICA FINANCEIRA

Razões e proporções. Juros simples. Desconto comercial. Desconto racional. Analogia comercial. Juros compostos. Desconto comercial composto. Rendas certas. Empréstimos indivisíveis. Empréstimos divididos em títulos. Depreciação.

PROGRAMAÇÃO MATEMÁTICA

Modelos de problemas em programação linear. Bases técnicas da programação linear. Convexidade. Método gráfico. Métodos iniciais da programação linear. Método simples.

CÁLCULO NUMÉRICO

Estudo do erro: fase de modelagem e fase de resolução. Noções de álgebra matricial. Métodos numéricos na resolução de sistemas lineares. Equações algébricas e transcendentais: métodos numéricos de resolução. Interpolação polinomial. Método dos mínimos quadrados. Integração numérica.

AMOSTRAGEM E INFERÊNCIA

Distribuições exatas de amostragem. Distribuições exatas em universos multidimensionais. Teoria da Estimação. Principais métodos de estimação. Regiões de confiança. Teoria geral dos testes de hipóteses. Funções. Características e potência. Estudos dos principais testes paramétricos.

INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DOS COMPUTADORES

Estrutura básica dos computadores. Linguagem de programação. A linguagem FORTRAN: Constantes e variáveis inteiras e reais, operações aritméticas, funções elementares, desvio, variáveis subscritas, declarações DO, entrada e saída de dados, funções declaradas, subprogramas. Programas processados pelos alunos no computador.

LINGUAGEM E TÉCNICA DE PROGRAMAÇÃO

Algoritmos e computadores. Linguagens Basic e Fortran. Fluxograma. Compilador Basic e Fortran: sub-programas. Sistemas operacionais. Manipulação de disco e fita magnética. Geração e manipulação de arquivos. Sequenciadores. Pesquisas de tabelas através de conceitos avançados da linguagem, estudar alguns problemas não numéricos. Elaborar programas Fortran e Basic para resolver problemas em geral. Manipulação com o conjunto de sub-rotinas científicas.

PROGRAMAÇÃO

Otimização Clássica e vinculada. Kuhn-Trucker, Sensibilidade, Sela, Minimax, Dualidade, Otimização Convexa, Separada, Quadrática, Geométrica e Dinâmica, Penalidade e Barreira.

ANÁLISE DE SISTEMAS I

Saídas. Entradas. Arquivos. Controle sobre Dados. Definição de Programas, Testes de Programas, Sistemas de Informação, Teoria de Sistemas e Projeto.

ANÁLISE DE SISTEMAS II

Metodologia para desenvolvimento de Sistemas. Coleta de dados. Análise de Sistemas Atual. Análise de Viabilidade de Execução, Elaboração de Auto-Projeto, Documentação de Sistemas, Operacionalização, implantação e Plano Diretor de Informática.

SISTEMAS OPERACIONAIS

Sistemas operacionais. Conceitos básicos e visão histórica. Serviços dos S.O.. Sistemas de arquivos. Escalonamento do tempo do CPU. Gerenciamento de memória

BANCO DE DADOS

Organização de arquivos e suas características. Conceito de Banco de Dados. Projeto e administração de Banco de Dados. Sistemas de Banco de Dados mais utilizados.

ESTRUTURA DE ARQUIVO DE BANCO DE DADOS

Conceituar informática e os componentes de um ambiente informatizado bem como caracterizar as formas de estruturação de dados e informações no computador.

LÓGICA MATEMÁTICA

Avaliação da álgebra das proposições; análise das relações de implicação e equivalência lógicas; avaliação da álgebra booleana.

TÓPICOS AVANÇADOS DE PROCESSAMENTO DE DADOS

Desenvolvimento de programas em linguagem C (avançado); conhecimento de métodos para gerenciar informação; gerência de custos em sistemas de processamento de dados.

PROJETO E DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA

Desenvolvimento e implantação de um projeto, em qualquer área, numa empresa; caracterização da importância do desenvolvimento e da implantação para melhor desempenho do sistema.

ESTUDO DE PROBLEMAS BRASILEIROS

Panorama geral da realidade brasileira. Aspectos estruturais e conjunturais. Análise dos principais problemas no campo social, político, econômico e cultural. Questões nacionais específicas: análise crítica das filosofias e ideologias políticas. A questão social. A geopolítica e o planejamento nacional.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

Tipos de conhecimentos empírico, científico, teológico e fisiológico. Formação de espírito científico. Análise temática. A redação do trabalho científico. Tipos de Achatamento. Análise de texto. Tipos de pesquisa. Elaboração de pesquisa. Projeto de pesquisa. Amostragem, especificação dos procedimentos. Relatórios final de Pesquisa.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Conjunto de atividades físicas e desportivas, que permitem ao aluno o desenvolvimento físico, habilidades desportivas e sua integração no meio a que pertence. Aprimoramento das aptidões físicas, aperfeiçoamento das técnicas desportivas e integração ao meio universitário.

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO DE 1º E 2º GRAUS

Leis de ensino no país. Escola de 1º graus. Escola de 2º graus. Sistemas de ensino. Ensino profissionalizante. Estrutura administrativa da escola. A verificação do rendimento escolar. Professores e especialistas da educação.

DIDÁTICA

Fundamentação teórica sobre a evolução histórica da didática e suas diferentes abordagens, considerando seus aspectos psicológicos, sociológicos, filosóficos, políticos e suas implicações no processo ensino-aprendizagem, privilegiando-se os temas: evolução das idéias pedagógicas e suas repercussões na didática e o processo ensino-aprendizagem: momentos e problemas.

PRÁTICA DE ENSINO (ESTÁGIO SUPERVISIONADO)

Estágio de observação. Atividades de direção de classe.

ALGORITMO ESTRUTURADO

Princípios da lógica matemática. Proposições e conectivos. Operações sobre proposições. Tabelas - verdade de uma proposição composta. Relação de implicação lógica. Relação de equivalência lógica. Álgebra de proposições.

GERENCIAMENTO DE CPD

Plano Diretor de Informática. Organização de CPD. Funções típicas de Processamento de Dados. Documentação. Controle de custos.

3.3.5. CORPO DOCENTE

O corpo docente indicado para o curso é integrado por 23 professores. A análise do Corpo Docente, feita pela Comissão, indica que " 1 é Doutor, 8 são Mestres, 10 especialistas e 4 comprovada experiência de magistério. Todos os docentes apresentam titulação e/ou experiência profissional na área das disciplinas indicadas para lecionar. A Comissão avalia que o Corpo Docente relacionado apresenta qualificação adequada para o desenvolvimento do curso ".

Todos os professores selecionados estarão abrangidos pelos Planos de Carreira Docente e Institucional de Capacitação de Recursos Humanos.

A indicação dos professores responsáveis pelas disciplinas do currículo pleno está anexa a este Parecer.

3.3.6. BIBLIOTECA

A Biblioteca adota o CDD (Decimal Classification Dewey) para a classificação de seu acervo.

Funciona de segunda a sexta-feira das 8:00 às 21:00h e aos sábados das 8:00 às 16:00h. O acervo geral é integrado por 30.896 títulos e 45.298 exemplares e por 495 títulos de periódicos em geral, 62 títulos de assinaturas correntes.

O acervo específico para o curso é o seguinte:

ESPECIFICAÇÃO	TITULO	EXEMPLARES
LIVROS	1.784	2.367
TOTAL	1.784	2.367

No cronograma de aquisição de novos títulos e assinaturas de periódicos para o curso constante do projeto, a projeção é a seguinte para 1998:

ESPECIFICAÇÃO	TITULO	EXEMPLARES
LIVROS	3.398	5.957
TOTAL	3.398	5.957

PERIÓDICOS

	TÍTULOS	EXEMPLARES
PERIÓDICOS EM GERAL	495	6.222
PERIÓDICOS CORRENTES/OUTROS CURSOS	040	920
PERIÓDICOS CORRENTES/LETRAS	022	255
TOTAL	557	7.397

A Biblioteca está sendo informatizada.

O sistema de informatização foi desenvolvido no laboratório de Processamento de Dados da mantenedora. Está previsto o controle automático de empréstimo e SDI (Disseminação Seletiva de Informação). A Biblioteca participa do COMUT, está providenciando ligação com a BIREME, BASES DE DADOS LILACS, MEDLINE, PRODASEN e RENPAC, o que possibilitará a pesquisa, aos alunos de graduação e de pós-graduação.

O espaço físico da Biblioteca já está sendo, em 1993, ampliado de 410 m² para 560 m², e está prevista em 1994, para 1200 m².

3.3.7 PESQUISA E EXTENSÃO

. A pesquisa na área de educação Matemática será uma das prioridades de incentivo e de apoio das FASET, de acordo com indicações nacionais e internacionais. Nessa área serão temas de pesquisa: métodos de ensino, defectologia de aprendizagem, desenvolvimento de criatividade.

- . Etnometodologia matemática e modelização.
- . Pesquisas integradas com a Informática para a produção de softwares para ensino e para reforço e correção de problemas de aprendizagem.
- . Pesquisas em integração com outras áreas como as áreas de saúde, das ciências do comportamento, história, geografia, arte.
- . Pesquisas no campo de cibernética educacional e na aplicação da informática ao ensino em todos os graus. Estudos de algoritmização de programas para todos os ramos do saber em todos os níveis.
- . A extensão á comunidade se fará, principalmente, por serviços prestados e, ainda, por meio de cursos de extensão, aperfeiçoamento e especialização.

As pesquisas no laboratório de Informática procurarão estudar modelos matemáticos nas áreas de bio-física, integrando as ciências da saúde e de ciências exatas, assim como a análise matemática (geométrica e topológica) de obras artísticas.

Pesquisas no campo da História da Matemática, inclusive na História da Matemática, no Paraná.

3.3.8 CONCLUSÕES DA COMISSÃO

A Comissão, em seu Relatório, apresenta a seguinte avaliação:

A Comissão após verificar as dependências das Faculdades Integradas da Sociedade Educacional Tuiuti e analisar o projeto do curso, conclui que "consideradas as sugestões já emitidas para algumas melhorias do conteúdo de matérias e distribuição de disciplinas no currículo, já aceitas pela Instituição, na análise da organização curricular, pode se depreender que o Curso de Matemática pretendido é abrangente nas suas propostas e é adequado ao que deva ser um processo que objetiva qualificar profissionais competentes neste campo do conhecimento.

- "O Corpo Docente apresenta disponibilidade suficiente, está qualificado com cursos completos ou em andamento, ou exercício profissional na área das respectivas disciplinas;

- os recursos materiais apresentam-se em condições para o desenvolvimento do curso proposto tais como: salas amplas, condições higiênicas, materiais didáticos, iluminação e ventilação;

- a biblioteca encontra-se instalada e equipada com os livros e periódicos para o Curso de Matemática e as sugestões oferecidas foram atendidas".

"Pelo verificado e exposto, a Comissão entende que a entidade preenche os requisitos necessários à autorização para iniciar o Curso de Matemática.

3.3.9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

CURSO DE MATEMÁTICA
LICENCIATURA PLENA COM ÊNFASE EM INFORMÁTICA

1ª Série	
Disciplinas	C/H
1. Fundamentos de Matemática	72
2. Lógica Matemática	72
3. Desenho Geométrico	72
4. Introdução à Ciência dos Computadores	72
5. Estudo de Problemas Brasileiros (na forma da Lei)	72
6. Cálculo Diferencial Integral I	72
7. Geometria Analítica e Álgebra Vetorial	72
8. Estatísticas	72
9. Algoritmo Estruturado	72
10. Física Geral e Experimental	72
11. Educação Física	72
	792
2ª Série	
1. Cálculo Diferencial e Integral II	72
2. Física Geral Experimental	108
3. Álgebra Linear	72
4. Linguagem e Técnica de Programação	72
5. Geometria Descritiva	72
6. Probabilidade	72
7. Programação	72
8. Análise de Sistemas I	72
9. Matemática Financeira	72
	720
3ª Série	
1. Equações Diferenciais	108
2. Programação Matemática	72
3. Análise de Sistemas D	72
4. Álgebra	108
5. Cálculo Numérico	72
6. Amostragem e Inferência	72
7. Tópicos Específicos de Matemática	72
8. Geometria Diferencial	72
9. Variáveis Complexas	72
	720
4ª Série	
Disciplinas	C/H
1. Análise Matemática	72
2. Topologia	72
3. Sistemas Operacionais	72
4. Tópicos Avançados de Processamento de Dados	72

5. Banco de Dados	72
6. Estrutura de Arquivo e Banco de Dados	72
7. Psicologia da Educação	72
8. Estrutura e funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus	72
9. Didática	72
10. Prática de Ensino (Estágio Supervisionado)	<u>144</u>
	792

CARGA HORÁRIA TOTAL = 3024

CURSO DE MATEMÁTICA

Bacharelado com ênfase em informática

1ª Série

Disciplinas	C/H
1. Fundamentos de Matemática	72
2. Lógica Matemática	72
3. Desenho Geométrico	72
4. Introdução à Ciência dos Computadores	72
5. Estudo de problemas Brasileiros (na forma da Lei)	72
6. Cálculo Diferencial Integral I	72
7. Geometria Analítica e Álgebra Vetorial	72
8. Estatística	72
9. Algoritmo Estruturado	72
10. Física Geral e Experimental	72
11. Educação Física	72
	792

2ª Série

1. Cálculo Diferencial e Integral	II	72
2. Física Geral Experimental		108
3. Álgebra Linear		72
4. Linguagem e Técnica de Programação		72
5. Geometria Descritiva		72
6. Probabilidade		72
7. Programação		72
8. Análise de Sistemas I		72
9. Matemática Financeira		72
		720

3ª Série

1. Equações Diferenciais		108
2. Programação Matemática		72
3. Análise de Sistemas	II	72
4. Álgebra		108
5. Cálculo Numérico		72
6. Amostragem e Inferência		72
7. Tópicos Específicos de Matemática		72
8. Geometria Diferencial		72

9. Variáveis Complexas	72
	720

4ª Série

Disciplinas	C/H
1. Análise Matemática	72
2. Topologia	72
3. Sistemas Operacionais	72
4. Tópicos Avançados de Processamento de Dados	72
5. Banco de Dados	72
6. Estrutura de Arquivo e Banco de Dados	72
7. Projeto e Desenvolvimento de um Sistema	108
8. Gerenciamento de CPD	72
9. Metodologia Científica	72
10. Trabalho de Conclusão de Curso (software)	72
	720

CARGA HORÁRIA TOTAL = 2952

3.4.10 CORPO DOCENTE

MATEMÁTICA

1 ALDAIR TARCISIO RIZZI

Matemática Financeira

Graduação : Ciências Econômicas - Universidade Federal do Paraná - 1977

Especialização : Teoria Econômica - Universidade Federal do Paraná - 1978

Análise Econômica - Universidade Federal do Paraná - 1979

Mestrado : Teoria Econômica — Universidade Federal de Minas Gerais 1982

Doutorado: Políticas Públicas (Indústria) - Universidade Federal de Campinas — 1989

2. ALEXANDRE ANDRADE TEIXEIRA

Algoritmo Estruturado

Linguagem e Técnica de Programação

Estrutura de Arquivo e Banco de Dados

Graduação : Curso de Economia - Faculdade de Administração e Economia da UFPR- 1973

Pós-Graduação : Administração com Especialização nas áreas de Marketing e Finanças . COPPE - Coordenação dos Programas de Pós-Graduação da UFRJ- 1978

Cursos Extra-Curriculares:

Projeto e Análise de Sistemas - IBM/UFPR

Projeto e Análise de Sistemas — CELEPAR/UFPR

Organização e Métodos — FGV/CADEMP — Rio de Janeiro

III Curso de Atualização em Administração de Empresas — Convênio PNTE/PPTE/UCP

Strategic Planning Systems — Boucinhas & Campos Consultores S/C
 Curso de Administração Financeira — ITAE
 Curso de COBOL Interativo — SID
 Curso de NATURAL — CELEPAR
 Curso de Modelagem de Banco de Dados — CELEPAR
 Curso de OS/VS — CELEPAR

3. CARMEN LÚCIA GABARDO

Psicologia da Educação
 Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1 e 2 Graus
 Didática

Graduação : Licenciada em Pedagogia com habilitação em administração Escolar e Supervisão Escolar
 Mestre em Educação — Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul—1978

4. DEBORAH RIBEIRO CARVALHO GUIMARÃES

Análise de Sistemas

Graduação : Bacharel em Processamento de Dados Universidade Federal do Paraná— 1979
 Especialização : Elaboração e Análise de Projetos
 IPARDES—1989

5. DENIS DONATO FERNANDES

Álgebra

Graduação : Licenciado em Matemática — Universidade Federal do Paraná — 1971
 Mestre: Engenharia de Sistemas e Computação — 1984

6. HELCIO PEREIRA DE ARAUJO

Matemática Financeira
 Fundamentos de Matemática

Graduação: Licenciado em Matemática — PUC — 1975
 Bacharel em Ciências Econômicas — Fundação Est. Sociais do Paraná — 1981
 Especialização em Desenvolvimento Económico — UFPR — 1988

7. HELIO HIGA

Programação
 Projeto e Desenvolvimento de um Sistema

Graduação: Economia
 Especialização : Análise de Sistemas — FUNCEP — Brasília
 Experiência na área educacional: Treinamento interno (IBGE)

8. JUAN SIMON YALLI

Geometria Analítica e Álgebra Vetorial

Graduação — Ciências na área da Matemática — 1977

Especialização: Educação — UFRJ — 1980

Mestrado: Educação — Educação — 1983

Atividades Profissionais:

Auxiliar de Ensino na Universidade Nacional de Educação Enrique Guzman Y, Valle — 1976/1977 — disciplinas : Álgebra Linear e Geometria Analítica.

9. LUÍS ALCEU PAGANOTTO

Programação Matemática

Banco de Dados

Graduação: Economia

Especialização: Tratamento de Informações

Experiência na área educacional: FADEPS — Faculdade De Plácido e Silva

10. SANDRO BERNERT

Sistemas Operacionais

Tópicos Avançados de Processamento de Dados

Graduação: Bacharel em Processamento de Dados — UFPR.

Especialização: Informática Industrial — CEFET — 1989

Mestre: Área de Ciência da Computação — em curso

11. LUIZ FERNANDO CAVALCANTI

Introdução à Ciência dos Computadores

Gerenciamento de CPD

Graduação: Engenharia Civil — Universidade Federal do Paraná

Mestre em Ciências — Universidade Federal do Rio Grande do Sul concentração — Estruturas e Métodos Computacionais para Engenharia — 1974

Concurso para o magistério — Aprovado em concurso público para preenchimento do cargo de Auxiliar de Ensino da disciplina

Introdução a Ciência da Computação na Universidade Federal do Paraná — 07/11/72.

12. LUIS FERNANDO FIAT CARVALHO

Física Geral e Experimental

Graduação: Engenheiro Eletrônico

Experiência — Chefe do Departamento de Ciências Exatas da Faculdade Positivo

Professor há 13 anos, comprovada experiência de magistério

13. MARCOS LUIS PEREIRA

Topologia

Graduação: Engenharia Mecânica — Aeronáutica — ITA — 1979

Especialização: Armamento Aéreo — ITA — 1980

Mestrado: Engenharia Aeronáutica — Aerodinâmica — Naval Postgraduate Schoof — California — USA — 1985

14. MARCOS MEIER

Prática de Ensino (Ensino Supervisionado)

Graduação : Licenciado em Matemática — UFPR — 1987

Especialização : Área Educação Matemática — Fundamentos Científicos e Filosóficos do Ensino e Aprendizagem da Matemática — Unesp — 1990

15. MARIA EUGÊNIA DE CARVALHO E SILVA SAMPAIO

Geometria Descritiva

Bacharel em Processamento de Dados - UEPG - 1987.

Licenciado em Matemática com Habilitação em Matemática, Física e Desenho Geométrico.

Atividades Didáticas:

Professora das Disciplinas: Geometria Analítica e Álgebra Linear, Estatística Básica e Geometria Descritiva - UEPG - 1990.

Professora da Disciplina de Matemática I - Faculdade Cristo Rei Ponta Grossa- 1991.

Professora das Disciplinas : Cálculo Diferencial e Integral; Métodos Numéricos - Faculdades Tuiuti - 1992/93.

Comprovada experiência de magistério.

16. NEY DE LUCCA MECKING

Educação Física

Graduação : Licenciado em Educação Física — Escola de Educação Física e Desportos do Paraná - 1974

Bacharel em Direito — Faculdade de Direito de Curitiba - 1979

Especialização : Especialista em Judô pela Escola de Medicina de Havana - Cuba - 1988

Magistério Superior - CEPPE

Diversos cursos na área de Técnico e Arbitragem

Diversos Títulos conquistado na área de Judô

Técnico da Seleção Brasileira de judô - 1986/1989

Professor há 20 anos

Parecer nº 3840/76

17. PAULO CELSO SAMPAIO

Estatística

Probabilidade

Amostragem e Inferência

Graduação : Licenciado em Ciências habilitação Plena em Matemática Pontifícia Universidade Católica do Paraná - 1978.

Bacharel em Estatística - UFPR - 1987

Atividades Didáticas:

Professor Suplementar da disciplina de Matemática - Colégio Rio Branco - 1979.

Professor contratado da disciplina de Estatística - União Tecnológica do Trabalho - UTT - 1983 A 1987.

Professor Assistente da disciplina de Estatística - Curso de Administração e Tecnologia . Sociedade Paranaense de Ensino e Informática - Faculdade SPEI- 1988

Professor Auxiliar - Departamento de Estatística - Universidade Federal do Paraná - Portaria 2877 de 07/11/91. DO. 19/11/91 aprovado em concurso público.

Comprovada experiência de magistério.

18. PAULO SÉRGIO MARTINS DA SILVA

Lógica Matemática

Graduado em Engenharia Civil pela UFPR - 1977

Mestre em Administração pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - 1982.

19. SANDRO BERNERT

Sistemas Operacionais

Tópicos Avançados em Processamento de Dados

Oficina de Composição

Graduação : Bacharel em Processamento de Dados pela Universidade Federal do Paraná.

Especialização em Informática Industrial - CEFET - 1989

Mestrado : Área de Ciência da Computação - em curso

20. SAVÉRIO RONCHI

Matemática

Metodologia Científica

Graduação: Bacharel em Matemática — Universidade Católica do Paraná - 1961

Licenciado em Matemática — Universidade Católica do Paraná - 1962

Licenciado em Filosofia — Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mogi das Cruzes- 1971

Especialização : Tecnologia Educacional - 1980

Métodos e Técnicas do Ensino Superior - 1980

21. SÉRGIO FLEISCHFRESSER

Cálculo Diferencial Integral

Geometria Diferencial

Graduação : Engenharia Civil - UFPR - 1959

Experiência Didática:

Professor de Cálculo Diferencial e Integral - UFPR .1962/89

Disciplina de Matemática Aplicada - Curso de Pós-Graduação de Ciências Geodésicas - UFPR. 1972/80.

Disciplina de Matemática I - Curso de Introdução à Ciências, Tecnologia e Engenharia Nuclear - UFPR. 1971.

Comprovada experiência de magistério.

22. SÉRGIO GODOFREDO

Álgebra Linear (Equações Diferenciais)
 Análise de Sistemas
 Trabalho de Conclusão de Curso (Software)

Graduação : Matemática
 Especialização : Pesquisa Operacional
 Experiência na área educacional : Secretaria Municipal de Educação

23. URACI CASTRO BONFIM

Estudo de Problemas Brasileiros

Graduação : Oficial de Exército - Academia Militar das Agulhas Negras - Resende- 1959.

Bacharel em Ciências Econômicas - Universidade Federal do Paraná- 1972.

Especialização : Estudo de Problemas Brasileiros - Universidade do Rio de Janeiro - 1977.

Magistério Superior - CEPPE - em curso.

Mestrado : Altos Estudos Militares - Escola de Comando e Estado Maior do Exército-RJ- 1978.

3.4 HABILITAÇÃO DE PORTUGUÊS / ESPANHOL NO CURSO DE LETRAS (CURSO JÁ EXISTENTE)

3.4.1 DADOS DO CURSO PRETENDIDO

DADOS GERAIS

TÍTULO DO CURSO:

- Letras - habilitação Português/Espanhol (Licenciatura Plena)

* DOCUMENTO LEGAL SOBRE O CURSO

Parecer CFE nº 283/62

Resolução s/nº, de 19/10/62

* NÚMERO DE VAGAS

100 vagas totais anuais

* NÚMERO DE TURMAS

Duas turmas

* TURNOS DE FUNCIONAMENTO

Diurno e Noturno

* TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO

3 anos

* DURAÇÃO EM HORAS/AULA

LICENCIATURA PLENA = 2.448

3.4.2. CONCEPÇÃO, OBJETIVOS E PERFIL PROFISSIONÁRIO

A habilitação Português/Espanhol, na Licenciatura Plena em Letras, já existente, fundamenta-se em aspectos cuja relevância e atualidade merecem ser destacadas.

A língua espanhola é "idioma-irmão" do português, na pródiga paternidade latina. É conhecidíssima a afinidade entre ambos, do ponto de vista estrutural, afinidade que chega a ser semelhança, e semelhança tal que torna plenamente possível um brasileiro e um espanhol (ou argentino, uruguaio, mexicano, etc) dialogarem e se entenderem plenamente, cada um falando a sua língua.

Esta semelhança produz e permite uma proximidade cultural deveras interessante entre os povos que, historicamente, foram forjados no bojo destes idiomas. Sabe-se bem que a língua de um povo é o instrumento máximo da sua expressão enquanto povo e dá os contornos e os limites de sua grandeza e da sua projeção cultural, artística, política, sociológica e de toda ordem.

Uma vez próximos, como são, os povos e as nações de fala de língua portuguesa e espanhola, é óbvia a sua tendência, mais conscientemente ou menos, de aprofundar abordagens comparativas das suas culturas. Isto ocorre desde o conhecimento do senso comum, nas vertentes populares que fazem jorrar o espírito folclórico-nacionalista, até as construções intelectuais de verniz científico.

Trazendo este pano de fundo para a realidade dos dias que correm, não é nada difícil perceber a pertinência de se estabelecer, ao lado da habilitação Português/Inglês, a de Português/Espanhol no âmbito das FASET. Vemos a concretização, a passos largos, do MERCOSUL, que será um braço de sedimentação e fortalecimento político, comercial e cultural da afinidade citada acima. Mais que nunca serão fluidas as linhas de fronteira entre os países pactuantes. Mais que nunca o chão de terras vizinhas e co-irmãos poderá servir de hospitaleiro abrigo para pretensões profissionais de brasileiros.

As FASET, portanto, ao decidirem incorporar o ensino de língua e literaturas de língua espanhola como habilitação nova no seu Curso de Letras, visam aos seguintes objetivos:

1. Formar e habilitar professores de língua e literaturas de língua espanhola, dando-lhes condições de ampliação profissional em face da importância crescente de Comunicação com países vizinhos ao Brasil.
2. Formar e habilitar profissionais tradutores na área da língua espanhola, com vistas ao novíssimo mercado profissional que representará o MERCOSUL.
3. Instrumentalizar profissionais de nível universitário com o domínio da língua espanhola, em face de ser ela um idioma veiculador de matérias científicas entre os mais importantes do mundo.
4. Instrumentalizar profissionais de nível universitário com as condições comunicativo-linguísticas que lhes permitam atuar como assessores, intérpretes, porta-vozes e outros apoiadores de alto nível em assuntos de comércio internacional.

3.4.3. CURRÍCULO PLENO

O currículo cumpre os mínimos de conteúdo e duração estabelecidos por este Conselho, por intermédio da Res. s/nº 19/11/64, oriunda do Parecer CFE nº 283/62.

A ênfase curricular é bem dosada, em conteúdo e duração das disciplinas, oferecendo condições para uma boa formação ao acadêmico, nesta área.

O plano curricular do curso é constituído de 3 séries anuais. A Comissão sugeriu e a Instituição aceitou algumas alterações no escalonamento das disciplinas.

A Comissão e o Relator debateram a proposta curricular com os seus autores, todos vinculados às Fiset, considerando que estão atendidos os princípios básicos para a implementação do curso, ao longo dos próximos três anos. Foram analisados e considerados, em perfeita consonância com o Projeto da UTP, os demais aspectos didáticos do curso: periodização e ementário das disciplinas, metodologia, avaliação e bibliografia básica.

O currículo pleno do curso está anexo a este Parecer.

3.4.4. EMENTÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA: Comunicação e Expressão

Destina-se aos acadêmicos de todos os cursos. Ortografia. Acentuação Gráfica. Encontros vocálicos, consonantais e dígrafos. Divisão silábica. Emprego do hífen. Formação de palavras. Morfossintaxe das palavras variáveis e invariáveis. Homonímia e paronímia. Sintaxe de concordância, regência e colocação. O tratamento.

LÍNGUA PORTUGUESA I

Os principais fundamentos da Língua no tocante a seus fins, enquanto expressão subjetiva e realização estética, instrumento voltado à prática comunicativa e interpretação do real. A língua como instrumento de poder. A integração social através de prática comunicativa. Diferenças entre as modalidades oral e escrita.

LÍNGUA PORTUGUESA II

Análise dos níveis linguísticos: fonológico, morfológico e sintático. As estruturas linguísticas com base no princípio das equivalências. Emprego da pontuação. Estudo das estruturas complexas, a partir do reconhecimento e da reconstrução.

LÍNGUA PORTUGUESA III

Análise da estrutura do parágrafo nos planos sintático e semântico. Reconstrução de parágrafos e períodos, a partir dos processos de autonomia e dependência.

LITERATURA BRASILEIRA I

Estudo no discurso lírico, das origens no século XVI com Gregório de Matos até o Modernismo no século XX, num enfoque dos principais movimentos que determinam as etapas de evolução do Projeto Brasileiro, bem como da obra dos poetas nacionais mais representativos.

LITERATURA BRASILEIRA II

Estudo do discurso épico, tomado como atitude épica, a partir do seu desenvolvimento, desde seu início no "ciclo épico camoniano" com a "Prosopopéia", de Bento Teixeira, até sua manifestação no século XX.

LÍNGUA LATINA

Introdução ao estudo da Língua Latina. Estrutura da frase. Iniciação ao estudo das espécies e categorias nominais e verbais. Leitura, versão e comentário de textos selecionados de Eutrópio, Lhomnd, Fedro, Cornélio Nepos e César.

LÍNGUA ESPANHOLA I

Compreensão do espanhol escrito. Estudo das estruturas e do vocabulário fundamental do espanhol, baseado na compreensão de textos.

LÍNGUA ESPANHOLA II

A expressão oral. A pronúncia espanhola: meios fonêmicos, prosódicos e mímicos. O vocabulário de uso frequente no espanhol falado.

LÍNGUA ESPANHOLA III

Iniciação à expressão escrita. Introdução ao sistema gramatical da língua espanhola. A morfossintaxe do espanhol.

LINGUÍSTICA

Noções básicas da ciência da linguagem. Língua e cultura. Preconceitos linguísticos. Diversidade linguística. Apreciação crítica de abordagens linguísticas com base em exemplos do português.

TEORIA DA LITERATURA

Introdução aos Estudos Literários: natureza e função da Literatura. Gêneros literários. Técnicas da composição literária: estrutura do poema, da narrativa e do texto dramático. Elementos da linguagem literária. Análise e crítica do texto literário.

LITERATURA PORTUGUESA

Modernismo e Literatura Contemporânea. Antecedentes e características. A geração de Orpheu. A obra de Fernando Pessoa. A geração da Presença. O neo-realismo e tendências estéticas posteriores.

LITERATURA ESPANHOLA

A literatura espanhol do Século XX : autores representativos; a geração entre as duas guerras; a geração do após-guerra. Romance, poesia, teatro e ensaio contemporâneo. Leituras comentadas.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

A construção do conhecimento psicológico num contexto histórico-crítico, análise dos seus objetivos, métodos pressupostos: os resultados práticos e seus aspectos controversos, correlacionados ao desenvolvimento e aprendizagem humanas.

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO DE 1º E 2º GRAUS

Leis de ensino no país. Escola de 1º grau. Escola de 2º grau. Sistemas de ensino. Ensino profissionalizante. Estrutura administrativa da escola. A verificação do rendimento escolar. Professores e especialistas da educação.

DIDÁTICA

Fundamentação teórica sobre a evolução histórica da didática e suas diferentes abordagens considerando seus aspectos psicológicos, sociológicos, filosóficos, políticos e suas implicações no processo ensino-aprendizagem, privilegiando-se os temas: evolução das idéias pedagógicas no Brasil, a contextualização da didática, algumas concepções psico-pedagógicas e suas repercussões na didática e o processo ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

Tipos de conhecimentos empírico, científico, teológico e fisiológico. Formação de espírito científico. Análise temática. A redação do trabalho científico. Tipos de Achatamento. Análise de texto. Tipos de pesquisa. Elaboração de pesquisa. Projeto de Pesquisa. Amostragem, especificação dos procedimentos. Relatórios finais de Pesquisa.

ESTUDO DE PROBLEMAS BRASILEIROS

Panorama geral da realidade brasileira. Aspectos estruturais e conjunturais. Análise dos principais problemas no campo social, político, económico e cultural. Questões nacionais específicas: análise crítica das filosofias e ideologia políticas. A questão social. A geopolítica e o planejamento nacional.

METODOLOGIA DO ENSINO DO 1º E 2º GRAUS

Estudo da importância da adequação dos métodos e técnicas utilizados na situação ensino aprendizagem às características biopsíquicas e emocionais do aluno de 1º e 2º Graus. Métodos e técnicas de ensino e sua adequação aos objetivos propostos e ao conteúdo a ser estudado na escola de 1º e 2º Graus. Métodos e técnicas de ensino e suas implicações para as características psicológicas e filosóficas do professor.

PRÁTICA DE ENSINO DE LETRAS, SOB A FORMA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Fornecer subsídios para a prática de ensino de espanhol, com planejamento de curso, de unidades e de aulas. Elaboração de planos de curso para iniciantes, intermediários e adiantados. Planejamento de unidades de ensino e aulas para iniciantes, intermediários e adiantados. Estágio prático supervisionado em escola (s) da comunidade.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Conjunto de atividades física e desportivas, que permitem ao aluno o desenvolvimento físico, habilidades desportivas e sua integração no meio a que pertence.

Aprimoramento das aptidões físicas, aperfeiçoamento das técnicas desportivas e integração ao meio universitário.

ESTÉTICA E TEORIA DA ARTE

Antecedentes e fundação da estética. A estética na atualidade. A antiguidade e a Idade Média no desenvolvimento da Teoria da Arte. A teoria da Arte Pós-Medieval através dos pensadores e estilos artísticos. Papel dos alemães, anglo-saxões, franceses, eslavos e outros. Do renascimento à discussão em torno do pós-moderno.

3.4.5. CORPO DOCENTE

O Corpo Docente indicado para o curso é integrado por 12 professores. A análise do Corpo Docente, feita pela Comissão, indica que " 1 é Doutor, 5 são Mestres e 6 são Especialistas. Todos os docentes apresentam titulação e/ou experiência profissional na área das disciplinas indicadas para lecionar. A Comissão avalia que o Corpo Docente relacionado apresenta qualificação adequada para o desenvolvimento do curso ".

Todos os professores selecionados estarão abrangidos pelos Planos de Careira Docente e Institucional de Capacitação de Recursos Humanos.

A indicação dos professores responsáveis pelas disciplinas do currículo pleno está anexa a este Parecer.

3.4.6. BIBLIOTECA

A Biblioteca adota o CDD (Decimal Classification Dewey) para a classificação de seu acervo.

Funciona de segunda a sexta-feira das 8:00 às 21:00h e aos sábados das 8:00 às 16:00h. O acervo geral é integrado por 30.896 títulos e 45.298 exemplares e por 495 títulos de periódicos em geral, 62 títulos de assinaturas correntes.

O acervo específico para o curso é o seguinte:

ESPECIFICAÇÃO	TITULO	EXEMPLARES
LIVROS	4.955	6.363
TOTAL	4.955	6.363

No cronograma de aquisição de novos títulos e assinaturas de periódicos para o curso constante do projeto, a projeção é a seguinte para 1998:

ESPECIFICAÇÃO	TITULO	EXEMPLARES
LIVROS	8.410	11.341
TOTAL	8.410	11.341

PERIÓDICOS

	TÍTULOS	EXEMPLARES
PERIÓDICOS EM GERAL	495	6.222
PERIÓDICOS CORRENTES/OUTROS CURSOS	040	920
PERIÓDICOS CORRENTES/LETRAS	022	255
TOTAL	557	7.397

A Biblioteca está sendo informatizada.

O sistema de informatização foi desenvolvido no laboratório de Processamento de Dados da mantenedora. Está previsto o controle automático de empréstimo e SDI (Disseminação Seletiva de Informação). A Biblioteca participa do COMUT, está providenciando ligação com a BIREME, BASES DE DADOS LILACS, MEDLINE, PRODASEN e RENPAC, o que possibilitará a pesquisa, aos alunos de graduação e de pós-graduação.

O espaço físico da Biblioteca já está sendo, em 1993, ampliado de 410 m² para 560 m², e está prevista em 1994, para 1200 m².

3.4.7 PESQUISA E EXTENSÃO

A língua e as literaturas de língua espanhola representam campo fértil para ampliação de pesquisa promovida e praticada pelas Fiset. Alguns protótipos de temas ou campos de abordagem para tal pesquisa seriam:

1. Estudo em nível de gramática comparada espanhol-português.
2. Estudo em nível de literaturas comparadas - literaturas de língua portuguesa e de língua espanhola.
3. Estudo comparativo sociolinguístico
4. Estudo comparativo psicolinguístico
5. Estudo comparativo etnolinguístico
6. Estudo diacrônico-comparativo em relação à origem latina comum.
7. Estudo comparativo econômico-político-linguístico.

A extensão à comunidade intra e extra-institucional será realizada através de cursos, encontros, palestras, simpósios, seminários e todas as formas de divulgação do saber e do fazer acadêmicos. Será promovida a integração com as comunidades de fala espanhola residentes em Curitiba, trazendo-a com fins de trocas culturais para dentro das Fiset, e indo até elas com a reelaboração do conhecimento.

3.4.8 CONCLUSÕES DA COMISSÃO

A Comissão, em seu Relatório, apresenta a seguinte avaliação:

A Comissão após verificar as dependências das Faculdades Integradas da Sociedade Educacional Tuiuti e analisar o projeto do curso, conclui que "consideradas as sugestões já emitidas para algumas melhorias do conteúdo de matérias e distribuição de disciplinas no currículo, já aceitas pela Instituição, na análise da organização curricular, pode se depreender que a habilitação em Letras Português/Espanhol pretendido é abrangente nas suas propostas e é adequado ao que deva ser um processo que objetiva qualificar profissionais competentes neste campo do conhecimento.

- "O corpo docente apresenta disponibilidade suficiente, está qualificado com cursos completos ou em andamento, ou exercício profissional na área das respectivas disciplinas;

- os recursos materiais apresentam-se em condições para o desenvolvimento do curso proposto tais como: salas amplas, condições higiênicas, materiais didáticos, iluminação e ventilação;

- a biblioteca encontra-se instalada e equipada com os livros e periódicos para a habilitação em Letras Português/Espanhol e as sugestões oferecidas foram atendidas".

"Pelo verificado e exposto, a Comissão entende que a entidade preenche os requisitos necessários à autorização para iniciar a habilitação em Letras Português/Espanhol.

3.4.9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

CURSO DE LETRAS LICENCIATURA PLENA Habilitação : Português / Espanhol

1ª Série

Disciplinas

1. Língua Portuguesa : Comunicação e Expressão	72
2. Metodologia Científica	72
3. Psicologia da Educação	72
4. Estudo dos Problemas Brasileiros	72
5. Língua Latina	72
6. Língua Portuguesa I	108
7. Língua Espanhola I	180
8. Teoria da Literatura	72
9. Educação Física	72
	792

2ª Série

1. Linguística	108
2. Língua Portuguesa II	180
3. Língua Espanhola II	180
4. Literatura Brasileira I	108
5. Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus	72
6. Didática	72
7. Estética e Teoria de Literatura	72
	792

3ª Série

1. Língua Portuguesa III	144
2. Língua Espanhola III	144

3. Literatura Brasileira II	108
4. Literatura Portuguesa	108
5. Literatura Espanhola	72
6. Metodologia do Ensino de 1º e 2º Graus	72
7. Prática de Ensino de letras, sob a forma de Estágio Supervisionado	<u>144</u>
	792

3.4.10 CORPO DOCENTE

LETRAS - PORTUGUÊS/ESPAÑHOL

1 CARMEN LÚCIA GABARDO

Didática

Estrutura e Funcionamento do Ensino

Psicologia da Educação

Graduação : Licenciado em Pedagogia — Universidade Federal do Paraná -1974

Mestrado : Mestre em Educação — Universidade Católica do Rio Grande do Sul- 1978'

2.DICLÉIA MARIA BASTOS SCHAFFEL

Literatura Portuguesa

Metodologia do Ensino de 1º e 2º Graus

Graduação: Licenciado em Letras — Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa - 1971

Especialização : Metodologia do Ensino Superior — Universidade Federal do Paraná- 1975

Pós-Graduação : Mestrado, com área de concentração em Literatura — Universidade Católica - 1979

Parecer nº 1804/73 - Prática de Ensino
nº 3940/76 - Prática de Ensino

3.MARGARIDA GANDARA RAUEN

Língua Portuguesa: Comunicação e Expressão

Literatura Brasileira

Estética e Teoria da Arte

Graduação: Licenciado em Letras — Português / Inglês - Universidade Católica do Paraná- 1978

Pós-Graduação: Master of Arts. — M.A. Michigan State University - 1985

Doutorado : Doctor of Philosophy — Michigan State University - 1988

PhD — Michigan State University - 1987

4.MIGUEL ZEGHBI

Língua Latina

Língua Portuguesa

Graduação: Licenciado em Letras Neolatinas — Universidade Católica do Paraná- 1959

Bacharel em Direito — Universidade Federal do Paraná - 1961
 Mestrado: Letras - Língua Portuguesa — Universidade Católica do
 Paraná- 1983
 Parecer n° 109/64 - Língua Portuguesa
 1255/73 - Língua Portuguesa

5.NEY DE LUCCA MECKING

Educação Física

Licenciado em Educação Física pela Escola de Educação Física e
 Desportos do Paraná - 1974
 Bacharel em Direito - Faculdade de Direito de Curitiba - 1979
 Especialização: Especialista em Judô pela Escola de Medicina de Havana - Cuba
 1988
 Especialista em Magistério Superior - CEPPE
 Diversos cursos na área de Técnico e Arbitragem
 Diversos títulos conquistados na área de Judô
 Técnico da Seleção Brasileira de Judô - 1986/89
 Professor há 20 anos
 Parecer n° 3840/76

6 SANDRA FISCHER

Teoria da Literatura
 Literatura Brasileira

Graduação : Licenciado em Letras - Inglês — Universidade Federal do Paraná -
 1985
 Mestrado: Áreas de Concentração - Literatura Brasileira — Universidade
 Federal do Paraná - 1990

7. SANDRA MARA BOZZA MARTINS

Língua Portuguesa

Graduação: Licenciado em Letras - Português —Universidade Católica do
 Paraná- 1977
 Especialização : Língua Portuguesa — Universidade Santa Bárbara - RJ - 1983

8.SAVÉRIO RONCHI

Metodologia Científica

Graduação: Bacharel em Matemática —Universidade Católica do Paraná -
 1961
 Licenciado em Matemática — Universidade Católica do Paraná -
 1962
 Licenciado em Filosofia — Faculdade de Filosofia, Ciências e
 Letras de Mogi das Cruzes- 1971
 Especialização : Tecnologia Educacional - 1980
 Métodos e Técnicas do Ensino Superior - 1980

9. TERUMI KOTO BONNET VILLALBA

Língua Espanhola
Literatura Espanhola

Prática de Ensino de Letras- Estágio Supervisionado
Graduação : Licenciado em Letras - Português/Inglês e apostilamento do Espanhol — Universidade Federal do Paraná - 1970
Especialização : Métodos e Técnicas de Aprendizagem —Universidade Federal do Paraná - 1973
Curso Hispanobrasileiro de Lengua Y Literatura Espanhola - Instituto de Cultura Hispánica - Madrid - 1974
Curso Superior de Traducción Especializada (Inglês/Espanhol) — Universidad Complutense de Madrid - 1986

Experiência Profissional :

Professora Auxiliar de Ensino de Língua e Literatura Espanhola - Universidade Federal do Paraná - de 1971 a 1978
Professora Assistente de Língua e Literatura Espanhola - Universidade Federal do Paraná - de 1978 a 1978 (conc. público)
Professora Auxiliar de Ensino de Língua e Literatura Espanhola - Depto. de Línguas Modernas - UFRGS - 1989 Aa 1991
Professora Auxiliar de Ensino de Língua e Literatura Espanhola - Universidade Federal do Paraná - 1992
Vice - Coordenadora do Curso de Letras - UFPR - 1977 a 1979
Coordenadora - Curso de Extensão e do Setor do Espanhol - UFRGS - 1990a 1991
Coordenadora da Área de Espanhol - UFPR a partir de julho de 1992.

10. URACI CASTRO BONFIM

Estudo de Problemas Brasileiros

Graduação : Bacharel em Ciências Econômicas - Universidade Federal do Paraná - 1972
Especialização : Estudo de Problemas Brasileiros - Universidade do Rio de Janeiro - 1977
Mestrado : Altos Estudos Militares - Exército - RJ - 1978

11. VALQUÍRIA IARA BERTOLETTI DAL-LIN

Educação Física

Graduação: Licenciado em Educação Física - Escola de Educação Física e Desportos do Paraná - 1966
Especialização : Técnico Desportivo - Saltos, Corridas e Lançamento - 1967
Técnico Desportivo - Basquetebol e Voleibol - 1970
Técnico Desportivo - Ginástica Olímpica - 1972

12. VERA LÚCIA ANUNCIAÇÃO COSTA

Linguística

Graduação : Bacharel em Linguística - Instituto de Est. da Linguagem - UNICAMP- 1981

Mestrado : Letras, com área de concentração em Linguística de Língua Portuguesa - 1990

Comissão de Acompanhamento julga que as Fiset têm as condições necessárias para implantar os cursos analisados nos itens 3.1, 3.2, 3.3, 3.4 e 3.5, com os quais ficam atendidas as exigências mínimas da Resolução CFE N° 03/83 além de permitir um equilíbrio na distribuição dos Professores pelas disciplinas, tendo em vista a implantação do Plano de Carreira Docente e de oferecer as vagas em dois turnos de funcionamento.

4. LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS

LABORATÓRIO DE ANATOMIA

ESPECIFICAÇÃO	QTDE.
- Armário de madeira 01 porta	01
- Armário de madeira 02 portas	02
- Bancada de madeira	01
- Pia com torneira	04
- Toalheiro	02
- Banquetas em Fórmica	15
- Spinlight	01
- Bancada em fórmica	05
- Armário em fórmica tipo baú	01
- Armário em madeira e vidro para exposição de pesas	01
- Pranchas americanas de anatomia	06
- Cesto de lixo aramado	08
- Cesto de lixo de plástico	10
- Mesa em aço inoxidável	09
- Quadro negro	02
- Carteira	60
- Tanques para peças anatômicas	03
- Pia com armário embutido	01
- Pia com armário em aço inoxidável	01
- Cambucas de plástico para peças naturais	15
- Esqueletos articulados	02
- Baldes de plástico (grandes)	06
- Diversas peças anatômicas naturais	
- Diversas peças anatômicas artificiais	

LABORATÓRIO DE LÍNGUAS

ESPECIFICAÇÃO	QTDE.
- Cadeiras de Madeira.	16
- Banqueta de fórmica	01
- Bancada	01
- Monitor Sony para 30 alunos	01
- Toca-discos	01
- Toca-fitas	16
- Cabine de fórmica e vidro	16
- Fones de ouvido	17
- Mixer	16
- Fitas de rolo	100
- Apostilas de acompanhamento didático	210
- Gráficos de aulas práticas	02
- Baterias	04
- Carregadores de bateria	02
- Gravadores Instrutomatic	32
- Mixer Instrutomatic	31
- Fones com Microfones	30
- Console (controle geral com fone)	01
- Toca-disco Instrutomatic	01
- Cadeiras	32
- Armário Duplo	01
-Fitas de Rolo	180
- Apostilas de Acompanhamento Didático	240
- Gráfico de Aulas Práticas	01
- Carregador de Bateria RV	02
- Baterias, 2 Panasonic, 2 PARK	04

LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA E GENÉTICA

ESPECIFICAÇÃO	QTDE.
- Escrivaninha com 02 gavetas	01
- Mesa auxiliar com 03 gavetas	01
- Armário de 03 portas	01
- Estantes de madeira	04
- Mesinha de metal	01
- Pias com torneiras	04
- Bancada de fórmica	06
- Bicos de Bunsen (gás)	08
- Botijões de gás (13 Kg)	04
- Televisor Toshiba Diamond com controle	01
- Suporte de madeira para TV e Video	01
- Extintor de incêndio	02
- Quadro negro	02
- Tela de madeira para projeção	01
- Cadeiras	40
- Relógio de parede	01
- Cestos de lixo	03
- Materiais Reagentes	
- Estufas para secagem e esterilização	02
- Forno mufla	01
- Bomba à vácuo	01
- Destilador de água com capacidade de 5l/hora	01
- Banho de areia	01
- Espectrofotômetro	01
- Aparelhos de ar condicionado	03
- Balança para tubos de centrífuga	01
- Aparelho de eletroforese	01
- Banho-maria fervente	01
- Lavador automático de pipetas	01
- Balança analítica de prato superior	01
- Mantas aquecedoras com termostatos, para controle de temperatura	25
- Relógio despertador	01
- Medidor de PH	01

LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

ESPECIFICAÇÃO	QTDE.
- Gaiola - viveiro grande	24
- Gaiola - viveiro pequeno	42
- Bebedouro - mamadeira	39
- Caixa de Skinner (fabricação Sociedade Ed. Tuiuti)	17
- Aquecer	01
- Balança para animal	01
- Caixa de Mawrer	02
- Argolas de caixa de Skinner	13
- Mesa de madeira	01
- Cadeiras	04
- Banquetas de fórmica	68

LABORATÓRIO DE MATERIAIS DENTÁRIOS E DENTÍSTICA

ESPECIFICAÇÃO	QTDE.
- Bancadas especiais	28
- Bancadas para canhoto	02
- Equipos SV3 com micromotor de baixa rotação e seringa	30
- Manequins odontológicos	30

LABORATÓRIO DE SEMIOLOGIA E DIAGNÓSTICO

ESPECIFICAÇÃO	QTDE.
- Cadeiras odontológicas	10
- Equipos odontológicos tipo KART	10
- Unidades auxiliares Beta	10
- Refletores odontológicos	10
- Aparelhos de RX - Dabi Atlante	06

LABORATÓRIO DE RADIOLOGIA

ESPECIFICAÇÃO	QTDE.
- Bancadas duplas em fórmica	15
- Negatoscópios	30
- Arquivos de Aço com 04 gavetas	02

LABORATÓRIO DE HISTOLOGIA

ESPECIFICAÇÃO	QTDE.
- Microscópios binoculares	28

- Microscópios trinoculares		02
- Transformadores de voltagem		05
- Mesas de fórmica		03
- Banquetas de fórmica		30
- Armário de madeira 02 portas		01
- Armário de aço 02 portas		01
- Lâminas		
- Germe dentário		35
- Pulmão		30
- Sistema circulatório		30
- Embrião		30
- pele		30
-rim		30
- intestino		30
- tecido ósseo		30
- sistema nervoso central		30
-	fígado/baço	30
- tireóide		30
- estômago		30
- útero		30
- cartilagem		30
- Lâminas virgens		1000
- Lamínulas		1000
- Caixas para lâminas		13
- Dentes desmineralizados		30
- Polpa		30
- Cortes de mandíbula e maxila de adulto com elem. dentários		30
- Pia com torneira		01
- Toalheiro		01
- Quadro-negro		01

LABORATÓRIO DE FISILOGIA

ESPECIFICAÇÃO	QTDE.
- Quadro-negro	01
- ADRENALINA A 1 % (ampola)	30
- ATROPINA A 1% (ampola)	30
- PROPANOLOL COMPRIMIDOS (caixa)	01
- LIQUEMINE COM FRASCO DE 5 ML (caixa)	01
- BRICANYL A 0,5 MG (ampola)	05
-AMPLICTIL A 25 MG (ampola)	05
- DEPO - PROVERA A 50 MG (caixas)	10
- DURATESTON 250 (caixa)	10
- BENZO - GINOESTRIL 5 MG (caixa)	10
- LASIX (SULORÉTICO) (ampola)	10
- PROSTEGMINE (ampola)	10
- FLAXEDIL (ampola)	05
- AMIDO SOLÚVEL Pa (Kg.)	01
- NITRATO DE PRATA (Gr.)	25
- CLORETO DE SÓDIO (Kg.)	01
- HIDRÓXIDO DE SÓDIO (Kg.)	01
- CLORETO DE CÁLCIO (Kg.)	01
- BICARBONATO DE SÓDIO (Kg.)	01
- CLORETO DE POTÁSSIO (Kg.)	01
- GLICOSE (K)	01
- SACAROSE (K)	01
- SULFATO DE MAGNÉSIA (gr.)	500
- CARBONATO DE SÓDIO Pa (Gr.)	500
- AZUL DE BRONOFENOL (gr.)	10
- FOSFATO DE SÓDIO MONOBÁSICO (k)	01
- CLORETO DE MAGNÉSIO (K)	01
-ÉTER SULFÚRICO (Lt.)	10
- ÁCIDO SULFÚRICO (LT.)	01
- ACETONA (Lt.)	01
- ÁCIDO NÍTRICO (LT.)	01
- XILOL (LT.)	02
- ÁLCOOL COMUM (etanol) (LT.)	05
- ACIDO ASCÉTICO (LT)	01
- ACIDO LÁCTICO (1T.)	01
- DERMAIODINE TÓPICOS (LT.)	01
- ÓLEO DE SOJA (COMUM) (LT.)	02
- APARELHOS DE ESFIGMOMANÔMETRO	06
- APARELHOS DE ESTETOSCÓPIO	06
- THIONEMBUTAL (Anestésico para cão) (frasco)	10
- FITAS CREPE 25x50 (rolo)	10
- FILTRO QUALITATIVO 12,5 COM (pacotes)	05
-AGULHAS 25x7(un.)	100
-SERINGAS DE VIDRO- (10 ml) (un.)	20
- SERINGAS DE VIDRO - (20 ml) (un.)	20
- SERINGAS DE VIDRO - (05 ml) (un)	25
- SERINGAS DE VIDRO - (03 ml) (un.)	30
- LUVAS CIRÚRGICAS - (8,5)	30

- LUVAS CIRÚRGICAS - (8,0)	30
- LUVAS CIRÚRGICAS - (7,5)	30
- ALGODÃO HIDRÓFILO (rolos)	05
- COMPRESSAS CIRÚRGICAS DE GAZES HIDRÓFILO 10X10 CM 8 DOBRAS (pacotes)	
- ESPARADRAPOS 10 CM X 4,5 m (rolos)	02
- LINHA GLACÊ No 24 (carretel)	20
- FUNIL DE BUCHENER 8 X 14	03
- FUNIL DE BUCHENER 05 Cm	03
- ERLEMNEYER 125 ml BOCA esmaltaradas com tampa (frascos)	50
- ERLEMNEYER 500 ml BOCA esmaltarada com tampa (frascos)	25
- DISSECADOR COMPLETO 500 ML	02
- GARROTE (Látex)	03
- LÁTEX DE 2 ESPESSURAS (amostra anexa) (metros)	05
- TALCO COMUM (kg.)	01
- BLOCOS PARA RASCUNHO	02
- CANETAS AZUIS	02
- CANETAS VERMELHAS	02
- PINCEL PARA RETRO PROJETOR AZUL	01
- LAPISEIRA 0,5 E GRAFITE	01
- RÉGUA, SENDO UMA DE 30 cm E OUTRA DE 15 CM	02
-EXTENSÃO DE 11/2	01
- T (PARA LIGAR 3 APARELHOS AO MESMO TEMPO)	01
- PROVETAS 2 de cada 100 ml e 50 ml	04
- TESOURA COMUM	01
- BARBANTE PLÁSTICO (rolo)	04
- PISSETI	04
- FOLHAS DE PAPEL CELOFANE BRANCO	10
- SABONETES	04
- SABONETE LÍQUIDO (lt)	10
- ESCOVA PARA LIMPEZA (pequenas)	02
- PAPEL TOALHA (pacote)	05
- TOALHEIRO PARA TOALHA DE PAPEL (de parede)	01
-ABONETE PARA SABONETE LÍQUIDO (fixo na parede)	01
-ESPONJAS (Louça p/limpeza)	02
-SABÃO EM PÓ (k)	01
- BOMBRIL (pacote)	01
- 01 CAIXA DE MÉDIO PORTE PARA TRANSPORTE DE CÃO	
- PRANCHETAS COM FÓRMICAS DE AMBOS OS LADOS	10
- PRANCHETA SENDO UM LADO DE FÓRMICA E OUTRO DE SEPILHA EMPR.	05
- MICROSCÓPIO MARCA NIXON BINOCULAR COM 04 OBJETIVAS	02
- CENTRÍFUGA (CENTRIFUGADOR EXCELSA BABY), MARCA FANEN LTDA(peq.)01	
- DUREX (rolos)	02
- ETIQUETAS COM 5 com de COMPRIMENTO - largura 2,5 DE PAPEL	
-GUARDA-PÓS No 48 BRANCO MANGA COMPRIDA 30 UNIDADES	02
- LUPAS	05
- INSETÁRIOS	06
- CENTRIFUGADOR	01
-ESTUFA	01

- QUIMÓGRAFO	01
- LENTES PARA LUPA	10
- MICROSCÓPIOS MONOCULARES	10
- CENTRÍFUGA	01
-DESTILADOR	01
- BANHO MARIA	03
- MICRO-HEMATÓCRITO	01
- BALANÇA DE BALANCEAR TUBOS	01
- BALÕES COM GÁS E PIAS	04
- MESAS DE MADEIRA	06
- BICOS DE BUNSEN	04
- BANCOS DE FÓRMICA	30

LABORATÓRIO DE AUDIO VISUAL

ESPECIFICAÇÃO	QTDE.
- Fitas de videocassete didáticos	150
- Slides diversos	100
- Rolos de filme super 8	20
- Telas móveis tripé	04
- Mini gravadores	04
- Filmadora Panasonic VHS	01
- Filmadora super 8	01
- Televisores 20 polegadas	02
- Amplificador de áudio staner	01
- Retroprojetores	08
- Transpatências diversas	100
- Carregadores de bateria	02
- Vídeos cassette	02
- Telas de	fixar 10
- Tela ampliadora automatic	01
- Microfones	04
- Projetor ampliador de vídeo	01
- Projetores de slide	06
- Baterias	04
- Projetor super 8	01
- Megafones	03
- Gerador de caracteres	01
- Gravadores	03
- Top disco tecnic	02
- Discos diversos	130
- Mixer	02
- Caixas acústicas	06
- Caixa amplificadora 100 wats	01
- Amplificadores Delta	06
- Tripés para microfones	04
- Tripés para câmera	02
- Transmissores SSB	02
- Fones comum	05
- Fitas cassette virgens	50

LABORATÓRIOS A CONSTRUIR**LABORATÓRIO DE QUÍMICA**

ESPECIFICAÇÃO	QTDE.
- Balanças analíticas	10
- Estufa	01
- Balanças micropesagem	02
- Quadro de classificação periódica de elementos	01
- Ph - metro de mesa	
- Ph - metro digital portátil	
- Espectrofotômetro e cromatógrafo	
- Aparelho ionizador	01
- Capela com chaminé	01
- Aparelho destilador de água	01
- Centrifugador	01
- Balança	01
- Banquetas de fórmica	60
- Aparelhos de ar condicionado	03
- Porta-vitraria com capacidade para 70 peças	01

LABORATÓRIO DE BIOLOGIA

- Ventiladores de teto com 03 pás	03
- Agitadores de pipetas	02
- Bancos de sucupira com assento em courvin	40
- Pias de aço inoxidável com proteção em azulejo e torneira de metal	03
- Extintores de incêndio	02
- Fornos Lavoisier modelo 400 com calcinação e termostato	02
- Fotoclorímetro C-27	01
- Estantes para tubo de hemólise	10
- Esterilizador FAET	01
- Aeradores elétricos	03
- Estufas com termostato automático, regulável, com aleta de ventilação	02
- Centrifugador elétrico	01
- Autoclave vertical com escalas de pressão em atmosfera e grau centígrado	01
- Geladeira	01
- Relógio marcador de tempo com alarme	01
- Balanças tríplice com sensibilidade de 0,1 grama e capacidade para 500 gramas	03
- Destilador de parede	01
- Banho-maria elétrico com termostato automático	01
- Armários de aço com 02 portas	06
- Bancadas de sucupira revestida em fórmica com instalação elétrica e sistema de distribuição de gás	04
- Lupas Kimik	15
- Microscópios monoculares	25
- Microscópios binoculares	05

LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA CLÍNICA

ESPECIFICAÇÃO	QTDE.
- Lupas	06
- Lentes para lupa	03
- Banquetas em fórmica	25
- Placas retangulares de cortiça	12
- Cubas de vidro branco	12
- Esfigmanômetros	04
- Estetoscópios	04
- Frascos para reagentes	30
- Microscópios monoculares	06
- Insetórios	06
- Mesas para exames	06

LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA

ESPECIFICAÇÃO	QTIDE
-Geladeira	01
- Placa aquecedora	01
- Bomba de vácuo	01
- Mesas de fórmica com cadeiras	04
- Aparelhos de ar condicionado	02
- Ventiladores	02
- Cubas de vidro com torneira	24
- Caixas coletânea patológica	01
- Arquivos de aço com 04 gavetas	25
- Estufa de secagem	02
- Balança elétrica de micropesagem	01
- Fotomicroscópio para pesquisa com ótica planacromática docuva	01
- Microscópio de proteção com ótica planacromática pichoal	01
- Microscópio universal de pesquisas metológicas com ótica planacromática	01
- Microscópio binocular com ótica planacromática	01
- Caixas de madeira - coletânea histológica	50
- Microprojeter de lâminas	01
- Microforno rotativo	01
- Banho-maria	01
- Agitador elétrico com aquecimento	01
- Microscópios binoculares	05
- Microscópios monoculares	30
- Estativas de madeira com lâmpadas fluorescentes	10

LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA

- Relógio despertador		01
- Microscópios binoculares		25
- Geladeira		01
- Agitador Kline		01
- Banhos-maria		02
- Bbalança granatária		01
- Autoclaves vertical		01
- Aparelho de ar condicionado		01
- Destilador de água		01
- Estufa para secagem e esterilização		01
- Balança para tubos de centrífuga		01
- Contadores de	colônia	02
- Estufas bacteriológicas		04

LABORATÓRIO DE VÍDEO

MATERIAL	QUANTIDADE
- Filmadora Panasonic VHS Ommi Movic	01
- Filmadora Super 8	01
- Microfones BY2 Lesson BK58 - 2 AIWA	02
- Mini gravadores GE	03
- Tela Ampliadora Automatic	01
- Projetor Ampliador de Vídeo Sony	01
- Projetores de Slides kodak	04
- Tela Móveis Tripé	02
- Tela de Fixar	05
- Projetores de transparências	08
- Videocassete de marca SHARP	01
- Rolos de filme Super 8	12
- Fitas de Videocassete didáticos	118
- Carregador de bateria RV	02
- Baterias, 2 Panasonic, 2 Parkic	04
- Projetor Super 8	02
- Gerador de Caracteres Panasonic	01
- Televisor PHILIPS 20 Polegadas	01
- Megafones Delta	01
- Amplificador de Audio Staner	01

LABORATÓRIO FOTOGRÁFICO

MATERIAL	QUANTIDADE
- Ampliador	01
-Marginador	01
- Time de Ampliador	01
-Cortadeira	01
- Caixa de papel 18 x 24	01
- Banheiras 20 x 25	03
- Banheiras 30 x 40	03
- Tanques de revelação	03
- Aspirai para revelação	03
- Secadeira 50 x 6	01
-Fixador	10 lt.
- Revelador Dekton	10 lt.
- Revelador D-76	10 lt.
- Filmes rebobinados	25
- Medidas de Preparo	05
-Lente Zoom	01
- Lente Olho de Peixe	01
- Lente Tele Converte	01
- Filtro de Reprodução	02
- Filtro Polarizador	01
- Máquina Fotográfica Canon - A-1	01
- Motor Drive	01
- Flash 2600 GMS	01
- Visor Métrico	01
- Flash Medss	01
- Máquina Fotográfica PENTAX	01

LABORATÓRIO DO AUDITÓRIO

MATERIAL	QUANTIDADE
- TV a cores PHILIPS	03
- Amplificador CYGNUS Estéreo	01
- Equalizador CYGNUS Estéreo	01
- Mix CYGNUS Estéreo	01
- Videocassete Panassonic	01
- Toca-Discos	01
-Deck Paion I	01
- Estabilizador 1 KVA-Televolt	01
- Cadeiras giratórias	90

LABORATÓRIO DE AUDIO

MATERIAL	QUANTIDADE
- Top Disco tecnic	02
- Amplificadores 100x Delta	08
- Microfones Lesson B22	02
- Gravador National Mono	01
- Gravador AKAI Estéreo	01
- Caixa Amplificadora Digitone 100 Wats	01
-Tribuna Delta 1003	01
- Discos Diversos	140
- Tripés para Microfone	03
- Tripé para Câmera	01
- Transmissores SSB	02
- Ar condicionado BRASTEMP	01
- Fones Comum	02
- Mixer	01
- Caixas Acústicas	02
- Fitas Cassete	10
- Mino Fone Agenda	01

LABORATÓRIO DE DIAGRAMAÇÃO

MATERIAL	QUANTIDADE
- Pranchetas	08
- Laser Comp (Sist. de Edit. Elt. Pág. Certa)	01
- Jogos de Canetas Nanquim	05
- Letra Set (jogos do tipo)	100
- Papéis de diagramação	5.000
- Catálogos de tipos de letras existentes no setor gráfico	100
- Impressora Laser (ELGIN)	01

SETOR GRÁFICO

MATERIAL	QUANTIDADE
- Máquina Guilhotina Funtim Semauto 80 cem.	01
- Máquina imp. Of Set-Roland-Prática	01
- Máquina Of Set-Mutigit Mod. 1250	01
- Grampeador Katu Manual	01
- Bancadas em Madeira Aço	03
- Tanque Inox	01
- Mesa de Serigrafia c/ motor a vácuo	02
- Bancada para imprimir em tecido	01
- Máquina de Fitolito Repronast	01
- Secador de Adesivos com 50 grades	01

- Caixa com ferramental gráfico	02
- Banheiras em PVC para Revelação Chapas	03
- Banheiras em PVC para Revelação Fitolito	04
- Mesa luz para correção Fitolito	01
- Picotadeira Manual	01
- Máquina de Encadernação	01
- Máquina Toko de Mesa	01
- Máquina Fototipo para Fotocomposição	01
- Presna para Blocagem	01
- Suporte para Rolo Papel	02

LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

LABORATÓRIO DE ARTES

MATERIAL	QUANTIDADE
----------	------------

Uma(1) sala, com :

- Bancadas de concreto	02
- Bancos ou cadeiras	
- Tanque grande, com 8 torneiras	01
- Quadro negro	01
- Prensa para gravura (xilogravura, etc.)	01

Artes Gráficas:

- Forno para cerâmica, argila, etc.
- Mesa com vidro e com lâmpada fluorescente para o uso de serigrafia
- Armários com chaves, para os alunos guardarem o material

Este laboratório poderá ser usado para as seguintes disciplinas:

- Pintura (com cavaletes - o número de alunos matriculados);
- Gravura;
- Artes Gráficas;
- Cenografia;
- Modelagem;
- Fotografia.

LABORATÓRIO DE EXPRESSÃO CORPORAL

MATERIAL QUANTIDADE

Uma (1) sala, com :

- Quadro negro 01
- Espelho 01
- Piso de paviflex

Este Laboratório pode ser usado:

- Expressão Corporal;
- Expressão Teatral;
- Expressão Musical;

Sala-Ambiente para a Habilitação Desenho:

MATERIAL QUANTIDADE

Uma (1) sala, com:

- Quadro negro 01
- Mesas ou pranchetas com fórmicas (uma para cada aluno)
- Banquetas

LABORATÓRIO FOTOGRÁFICO:

Características Físicas:

Laboratório com paredes revestidas de azulejos até a altura de 1,80m, câmara escura para revelação de filmes, antecâmara, 2 bancadas laterais dotadas de pia com água encanada e energia elétrica de 110 e 220 v.

EQUIPAMENTOS FUNDAMENTAIS	QUANTIDADE
- Máquina fotográfica, marca ASAHI PENTAX SPOTMATIC	01
- Máquina fotográfica, marca ASAHI ME/SUPER	01
- Tubos de extensão, tipo baineta	03
- Tubos de extensão, tipo rosca	03
-Filtro azul	01
- Flash, marca FRATA-140	01
- Flash circular, marca FLASH	01
- Flash, marca FRATA-55C	01
- Projetor de slides, marca ICA-Ma 150	01
- Tanques para revelação de filmes 35 mm	03
- Estantiva para máquina fotográfica, com 2 focos	01
- Luminária com 8 lâmpadas	01
- Negatoscópio	01
- Estufa para secagem e esterilização, marca FANEM	01
- Cesta para revelação de filmes	01
- Processadora para revelação de slides	01
- Geladeira, marca BRASTEMP	01
- Lanternas de segurança	02

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Atualmente a Instituição dispõe de um laboratório de informática com vinte estações de trabalho, estando em fase de ampliação para quarenta estações, que é utilizado em aulas práticas e colocado a disposição dos alunos para uso individual, sem custo adicional, bastando que seja autorizado o seu cadastramento.

O laboratório está situado em sala climatizada, com sistema de aterramento e estabilização da corrente elétrica; dentro dos padrões recomendados no que tange a espaçamento, mobília, iluminação, ventilação e conforto.

A estrutura do laboratório, sua composição e atuação em diferentes áreas pode ser melhor visualizado conforme segue abaixo :

EQUIPAMENTOS UTILIZADOS

EM ATIVIDADE:

EQUIPAMENTO	CONFIGURAÇÃO	QUANTIDADE
Estação de Rede	Memória : 4 MegaBytes	
386 DX 33	Cache : 64 Kbytes	
	Velocidade : 33 Megahertz	
	Video : SUPER VGA Colorido	14
	Memória de Video : 1 Mbyte	
	Placa de rede : NOVELL NE2000	
	Mouse : Padrão Microsoft	
Estação de Rede para uso em CAD Computer Design	.Memória : 4 Megabytes	
386 DX 40	Cache : 64 Kbytes	
	Velocidade : 40 Megahertz	
	Video : SUPER VGA Colorido	
	Memória de Video : 1 Mbyte	04
	.Placa de Rede : NOVELL NE2000	
	Co-processador : 80387	
	matemático	
	Mouse cordless : Logitech	
Servidor de Rede	.Memória : 8 Megabytes	
486 DX 50	.Cache : 256 Kbytes	
	.Velocidade : 50 Megahertz	
	.Video : SUPER VGA	01
	Memória de Video : 256 Kbytes	
	Placa de Rede : NOVELL NE2000	
	Drive : 1.2 Megabytes	

Estação de Rede para uso na área de desenvolvimento 386 DX 40	Memória	: 8 Megabytes	
	Cache	: 128Kbytes	
	Velocidade	: 40 Megahertz	
	.Video	: SUPER VGA Colorido	
	Memória de Video	: 1 Mbyte	02
	Placa de Rede	: NOVELL NE2000	
	.Drive	: 5 1/4 e 3 1/2 HD	
	.Mouse cordless	: Padrão Microsoft	

<u>EQUIPAMENTO</u>	<u>CONFIGURAÇÃO</u>	<u>QUANTIDADE</u>	
Discos rígidos (Winchesters)	Marca CONNER		
	.Capacidade	: 200 Megabytes	
	.Tempo de acesso	: 14 milissegundos	03
	.Formato	: 3 1/2"	
	Padrão	: SCSI	
Discos rígidos	Marca SEAGATE		
	.Capacidade	: 1200 Megabytes	01
	.Tempo de acesso	: 14 milissegundos	
	.Formato	: 3 1/2"	
	.Padrão	: SCSI	
Drive	.Formato	: 5 1/4"	
	Capacidade	: 1.2 Megabytes	04
Drive	Formato	: 3 1/2"	
	.Capacidade	: 1.44 Megabytes	04
Modem	Velocidade transmissão	: 2400	01
	Impressoras matriciais	.Velocidade	: 280, 320 e 380 Cps
.Tamanho		: 132 e 80 Colunas	04
Impressoras Laser	Velocidade	: 4 ppm	02
	Xerox Qualilaser 4010		
	.2,5 Mb de memória		
Scanner	Padrão	: Colorido	
	.Resolução	: 400 DPI à 100 D.P.I	01
Rede NOVELL	Versão	: 3.11	
	No. de Usuários	: 50	01

EM FASE DE IMPORTAÇÃO

<u>EQUIPAMENTO</u>	<u>CONFIGURAÇÃO</u>	<u>QUANTIDADE</u>
Estação de Rede	Memória : 8 MegaBytes	
486 DX 50	.Cache : 256 Kbytes	
	Velocidade : 50 Megahertz	
	Video : SUPER VGA Colorido	20
	Memória de Video : 1 Mbyte	
	Placa de rede : NOVELL NE2000	
	Mouse : Logitech	
Servidor de Arquivos	Memória : 64 MegaBytes	
486 DX2 66	.Cache : 256 Kbytes	
	Velocidade : 66 Megahertz	
	Video : SUPER VGA Mono	01
	Memória de Video : 1 Mbyte	
	.Placa de rede : NOVELL NE2000	
Notebook	Memória : 4 MegaBytes	
386 DX 33	Cache : 256 Kbytes	
c/co-processor	Velocidade : 33 Megahertz	
	Video : SUPER VGA Colorido	01
	Memória de Video : 1 Mbyte	
	.Drive : 2.88 Megabytes	
	.Placa FAX-MODEM : 9.600	
	Mouse : Logitech Track Bali	
	.Placa de rede : NOVELL NE2000	
Impressora	.Modelo : matricial	
	.Velocidade : 600 Cps	05
	Qualidade : 9 agulhas	
Impressora	.Modelo : Paint jet 256 cores	
	Qualidade : Jato de tinta	05
Impressora	.Modelo : Laser c/ Post Script	
	Resolução : 800 à 1000 DPI	01
	Qualidade : Térmica	
Discos rígidos	Capacidade : 2100 Megabytes	
(Winchesters)	.Tempo de acesso : 9 milissegundos	03
	Dimensões : 3 1/2"	
	Padrão : SCSI	
Drive	Formato : 5 1/4	
	Capacidade : 1.2 Megabytes	05
Drive	Formato : 3 1/2	
	Capacidade : 2.88 Megabytes	05

Drive óptico	Formato	: 3 1/2	
	Capacidade	: 128 Megabytes	01
Unidade de fita	Modelo	: DAT	
	Capacidade	: 2100 Megabytes	01
Kit Multimidia	Modelo	: UPGRADE da Creatlab	
	Contendo	: - CD-ROM NEC	
		: - Sound Blaster Pro III	01
		: - 2 Caixas acústicas	
		: 3 CD's com aplicativos	
Placa de video VGA-TV	Modelo	: Video Blaster	01
Projektor portátil	Modelo	: SVGA Color	01
Leitora ótica			

SOFTWARES DISPONÍVEIS NO LABORATÓRIO

Dentro da estrutura de fazer o melhor no que se propõe a fazer, a Faculdade Tuiuti procurou colocar a disposição de seus alunos e funcionários os principais e mais atuais softwares existentes. O rol abaixo, procura descrever alguns softwares disponíveis atualmente para utilização :

Sistemas Operacionais :

- . MS-DOS 5.0 e 6.0
- . MS-WINDOWS 3.1 português e inglês.
- OS/2

Softwares aplicativos

- MS-WORD 2.0 português for windows
- MS-EXCEL 4.0 em inglês for windows
- . ALDUS PAGE MAKER 4.0 em inglês
- . COREL-DRAW 2.0 e 3.0
- . HARVARD GRAPHICS for windows
- PHOTO STYLER for windows
- AMIPRO for windows
- AFTERDARK for windows
- WORDSTAR 6.0
- WORD 5.0
- AUTOCAD realese 10 , 11 e 12
- 3D STUDIO
- FLOW CHART 3.0
- FORMAX 3.0

Softwares Educativos

- . BODYWORKS
- PC GLOBE 5.0

Softwares Utilitários

- . NORTON 6.0
- PC-TOOLS 8.0
- NORTON DESKTOP for windows

Linguagens de Programação

- CLIPPER 5.01
- . TURBO C++
- . BORLAND C ++
- . TURBO C
- CLBC para C e CLIPPER
- . TURBO PASCAL professional pack 6.0
- . DBASE III e IV

ESTRUTURA FÍSICA DO LABORATÓRIO

O laboratório de informática situa-se no centro do campus da Faculdade, sendo de fácil acesso. É composto de uma área aproximada de 200 m², dividida em cinco ambientes através de divisórias móveis e fixas, que são

- sala da diretoria do laboratório
- sala de desenvolvimento de sistemas internos
- biblioteca de softwares
- sala de monitoria e controle de rede
- divisão de equipamentos

O laboratório é revestido de piso, sendo que toda a fiação de rede, por medidas de segurança e apresentação, se situa abaixo deste piso, não ocorrendo portanto fios espalhados pelo laboratório. As luminárias que são em luz fria são em número de 30, e proporcionam uma claridade adequada ao ambiente.

As paredes são pintadas em cores claras, ambar, de forma a propiciar descanso visual aos usuários em trabalho.

O laboratório possui uma mesa para cada micro computador existente acompanhada de 2 cadeiras, totalizando 20 mesas e 40 cadeiras, mais as utilizadas pela parte administrativa do laboratório.

O laboratório possui ainda três quadros brancos, para serem utilizados como canetas especiais, para possibilitar que as aulas sejam ministradas no mesmo.

RECURSOS DE PESSOAL

O atual quadro de funcionários do laboratório, é composto por :

- um diretor, administrador do laboratório
- uma analista de sistemas
- 2 programadores
- 2 monitores
- 10 digitadores e operadores
- 2 auxiliares administrativos

Todo o quadro funcional é locado única e exclusivamente no laboratório não atuando em nenhuma outra área da faculdade, ficando a disposição dos alunos, sistemas da faculdade, atendimento dos usuários, e eventuais trabalhos que sejam necessários.

ATIVIDADES ACADÉMICAS

Todas as disciplinas técnicas do curso de processamento de dados, são ministradas no laboratório de informática, onde os professores se integram com a estrutura do mesmo.

As atuais disciplinas ministradas são as seguintes :

Laboratório I
Algoritmos
Introdução à Informática
Laboratório II
Estrutura de Dados
Engenharia de Software
Análise e Projeto de Sistemas
Arquivos e Banco de Dados
Ambientes Operacionais
Projeto
Sistemas de Informação
Gerência de Informática

OUTRAS ATIVIDADES

A Sociedade Educacional Tuiuti mantêm o treinamento em CAD (computer aided design) que é uma fonte alternativa de geração de recursos e estágio para os alunos que atuam como monitores, utilizando para este fim os seguintes equipamentos :

Quatro (4) estações 386 DX, 8 MB de ram, vídeo super VGA, teclado ergométrico, 40 MHZ de velocidade, co-processador aritmético.

Os projetos mecânicos de construção dos manequins odontológicos são feitos em CAD, também com participação dos alunos de informática

A Instituição está em fase final da digitalização dos projetos arquitetônicos do campus que terá diversas utilizações, como por exemplo :

- possibilitar uma animação de um passeio simulado pela instituição (o software mostra o melhor caminho para se chegar ao local solicitado)

- controlar o patrimônio da instituição que pode associar-se as informações digitalizadas a um banco de dados.

Obs : este projeto é desenvolvido exclusivamente por alunos da Sociedade Educacional Tuiuti.

INFORMATIZAÇÃO DA FACULDADE

Juntamente com o curso de processamento de dados, a Tuiuti entrou de vez, na era da informática, partindo para a informatização de todos os seus setores. Os departamentos já informatizados ou em fase inicial de informatização, podem ser vistos abaixo :

Biblioteca

Software : Cadastro de livros e periódicos
Consulta por autor, título, assunto ou palavra-chave.
Relatórios Classificados
Entrega e Devolução de Livros

Hardware : três (3) estações 386 DX, 4 MB de ram, vídeo colorido super VGA, teclado ergométrico, 40 MHZ de velocidade.

Secretária

Software : Cadastro de alunos
 Cadastro de disciplinas/turmas/ horários e
 professores
 Controle de Notas e Históricos
 Emissão de requerimentos

Hardware : quatro (4) estações 386 dx, 4 MB ram, vídeo colorido super VGA, teclado ergométrico, 40 MHZ de velocidade.

Vestibular

Software : Cadastro e emissão de carteirinha de todos os
 candidatos
 Ensalamento dos candidatos
 Apuração de resultados
 Emissão das listas de chamada de candidatos

Hardware : quatro(4) estações 386 DX, 4 MB de ram, vídeo colorido super VGA, teclado ergométrico, 40 MHZ de velocidade.

Tesouraria

Software : Cadastro e Controle de Todos os Pagamentos /
 Recebimentos
 Fluxo de Caixa
 Emissão de recibos de cobrança para Banco
 Recebimento de mensalidades
 Relatórios de Custos

Hardware : duas (2) estações 486 Dx, 8 MB de RAM, vídeo colorido super VGA. teclado ergométrico, 50 MHZ de velocidade, co-
 processador aritmético.

Software : Cadastro dos funcionários
 Controle de Impostos

Controle de Pessoal

Cálculo da Folha
Emissão de contra-cheques
Controle de rescisões, férias e 13. salário

Hardware : uma (1) estação 486 Dx, 8 MB de ram, vídeo colorido super VGA, teclado ergométrico, 50 MHZ de velocidade, co-processador aritmético.

Clínicas

Software : Controle e registro de todos os usuários
Marcação de Consultas

Hardware : (5) estações 386 DX, 2 Mb de RAM, vídeo colorido super VGA, teclado ergométrico, 40 MHZ de velocidade.

Centro de Pós-Graduação

Software : Cadastro de todos os alunos
Controle de Históricos e registros
Acompanhamento de Professores

Hardware : 2 (duas) estações 386 DX, 2 MB de ram, vídeo colorido super VGA, teclado ergométrico, 40 MHZ de velocidade.

Administração da Faculdade

Software: Relatórios Gerenciais

Hardware : uma (1) estação 486 DX, 4 MB de ram, vídeo colorido super VGA, teclado ergométrico, 50 MHZ de velocidade, para cada diretoria.

Além dos cursos regulares das Faculdades Tuiuti, diversos outros cursos extras são ministrados no laboratório por professores da própria instituição, funcionários ou empresas contratadas ou colaboradoras.

Podemos citar atualmente como principais cursos :

Curso de AutoCad (release 12)

Softwares : Autocad versão 12

Hardware : quatro (4) estações 386 DX, 8 MB de ram, vídeo super VGA, teclado ergométrico, 40 MHZ de velocidade, co-processador aritmético.

Curso de DOS - Softwares For

Software: Ms-Dos 6.0
SuperCalc
WordStar

Hardware : quinze (15) estações 386 DX, 4 MB de ram, vídeo super VGA, teclado ergométrico, 40 MHZ de velocidade.

Curso de Windows - Softwares For

Software: Windows 3.1
Word 2.0
Excel 4.0

Hardware : quinze (15) estações 386 DX, 4 MB de ram, vídeo super VGA, teclado ergométrico, 40 MHZ de velocidade.

Treinamento Interno para funcionários

Softwares: Rede novell
Ms-dos 6.0
Windows 3.1
Word for windows 2.0

Hardware : quinze (15) estações 386 DX, 4 MB de ram, vídeo super VGA, teclado ergométrico, 40 MHZ de velocidade.

II - CONCLUSÃO DO RELATOR

O Relator, com base no Relatório da Comissão de Acompanhamento e em seu próprio exame do Projeto conclui que:

1. A Sociedade Educacional Tuiuti (UTP), por intermédio de suas Faculdades Integradas da Sociedade Educacional Tuiuti (FISSET), atendeu ao disposto no art. 3º da Resolução CFE nº 03/91.

2. A SET comprova a existência de patrimônio, avaliado, a preços de 1º de julho de 1993, em 2.635.903,74 (dois milhões, seiscentos e trinta e cinco mil, novecentos e três e setenta e quatro) UFIR - Unidade Fiscal de Referência (1707/93). A análise dos balanços patrimonial e financeiro da entidade resulta em índices econômico-financeiros positivos, comprovando a disponibilidade de meios para implantar a fazer funcionar a UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ (UTP), em Curitiba(PR), de acordo com o disposto no Decreto nº 87.911/82.

3. A Instituição oferece, na área fundamental do conhecimento, o curso de Letras, habilitação Português/Inglês. Para complementar essa área, propõe a criação dos cursos de Letras, habilitação Português/Espanhol, Matemática (Licenciatura e Bacharelado), Educação Artística, Licenciatura e Bacharelado em Desenho, Geografia, Licenciatura Plena e História, Licenciatura Plena. Na área Técnico-profissional as FISSET ministram os cursos, reconhecidos, de Pedagogia, Psicologia, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, e autorizados de Tecnologia em Processamento de Dados, Odontologia e Direito. Indica, no projeto, os demais cursos da área técnico-profissional que pretende implementar, para completar o perfil da Universidade Projetada.

4. Somando-se os cursos existentes com os que pretende implantar na área fundamental do conhecimento humano, a Instituição comprova o cumprimento das exigências da Lei nº 5540, de 1968 (Art. 11) e da Resolução CFE 03/83 (Art. 5º), atendendo à universalidade de campo e aos mínimos de cursos, tanto na área fundamental como na técnico-profissional.

5. As FISSET comprovam a sua experiência em ensino, pesquisa e extensão, sendo que a estreita vinculação entre três elementos desenham o próprio perfil da Instituição. Aliás, esta peculiaridade configura uma das forças das FISSET: desde as origens, nas antigas Faculdades Tuiuti, o ensino transcendeu a sala de aula, para executar-se e realimentar-se na prática extensionista das Clínicas especializadas e Centros de Serviços especiais; a pesquisa nasceu desse modo peculiar e informal para alcançar, ainda que gradualmente, o processo da sua institucionalização.

6. Com relação aos docentes, as FISSET projetam, na estrutura da emergente UTP, um PLANO DE CARREIRA DOCENTE que contempla estímulos suficientes e justas adequações hierárquicas a fim de que os seus Departamentos possam contar com docentes titulados em número e qualidade desejados e necessários a todas as metas de extensão, seja no ensino, na pesquisa ou na expansão, atendendo às exigências legais e podendo, até, vir a ultrapassar esses limites.

7. A biblioteca possui acervo, atualmente, suficiente para as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão com 30.896 títulos e 45.298 exemplares de livro, bem como 495 títulos de periódicos, com 62 assinaturas correntes, com um total de 7.397 exemplares.

O Plano Quinquenal (1994/98) projeta, para 1998, um acervo de 45.821 títulos e 60.565 exemplares. O espaço físico da Biblioteca será ampliado, passando de 410 m² para 560 m², ainda em 1993 e em 1994 para 1200 m².

8. As instalações físicas atuais atendem às atividades das FASET. O projeto de expansão das funções de ensino, de pesquisa e de extensão contará com o aumento das instalações físicas, conforme cronograma constante do mesmo, atendendo ao crescimento planejado.

9. A concepção, dos objetivos, as linhas básicas de ação, as metas, os princípios e a estrutura organizacional da futura Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) estão de acordo com a Lei n° 5540/68, os Decretos-Leis 53/66 e 252/67 e, ainda, a Resolução CFEn° 03/91.

10. A criação da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) é justificada por estudo detalhado do Estado do Paraná (DGE-32), da Região Metropolitana de Curitiba e da própria Curitiba, Capital do Estado do Paraná, com indicadores sociais, económicos, demográficos, culturais e educacionais que viabilizam o projeto. Os cursos a serem criados de imediato - Licenciatura Plena em Letras, habilitação Português/Espanhol, Matemática (licenciatura Plena e Bacharelado), Educação Artística (Licenciatura Plena e Bacharelado em Desenho), e Licenciatura Plena em Geografia, estão adequados ao perfil e à vocação da UTP, o mesmo acontecendo com os demais cursos, a serem implantados durante o próprio quinquênio e cujos projetos serão apreciados individualmente, na devida oportunidade, na conformidade do projeto.

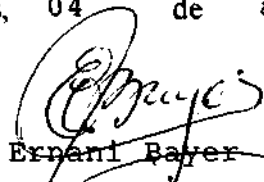
III - VOTO DO RELATOR

O Relator entende que as Faculdades Integradas da Sociedade Educacional Tuiuti - FASET, mantidas pela Sociedade Educacional Tutiti, na cidade de Curitiba, Estado do Paraná, apresentaram Projeto de Universidade, que atenda à Resolução CFE n° 03/91, para transformação das Faculdades Integradas da Sociedade Tuiuti em Universidade Tuiuti do Paraná, pela via da autorização. Vota, assim, pela aprovação do Projeto, inclusive dos cursos de Letras, Educação Artística, Matemática e Geografia, e hab.mencionadas no ítem 10 das conclusões, fixando o prazo de até cinco anos para o acompanhamento previsto na Resolução CFE n° 03/91. A Instituição fica proibida de utilizar a denominação de "universidade", enquanto não for reconhecida como tal, por ato do Ministro da Educação, após parecer favorável deste Conselho, ficando assim, sujeita, nos termos da Resolução CFE n° 02/90 durante o período de acompanhamento, ao ajustamento de seu processo às normas que vierem a ser expedidas sobre a matéria.

IV - CONCLUSÃO DA COMISSÃO ESPECIAL DE UNIVERSIDADE

A Comissão Especial de Universidade acolhe o Voto do Relator e aprova as suas conclusões.

Sala das Sessões, 04 de agosto de 1993.

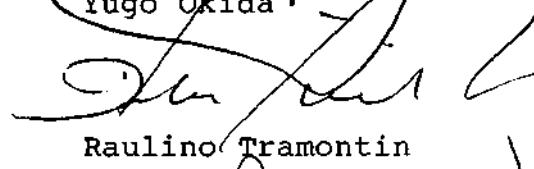


Ernani Bayer

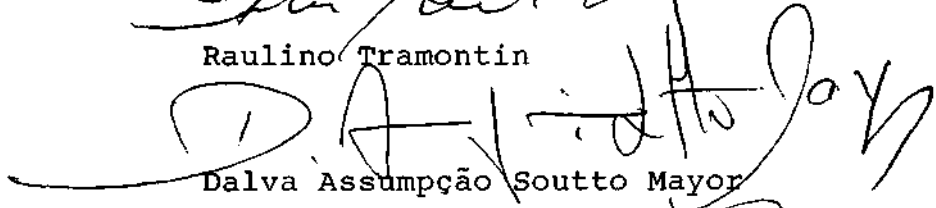
Presidente e Relator.-



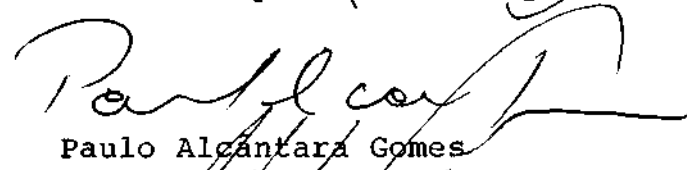
Yugo Okida



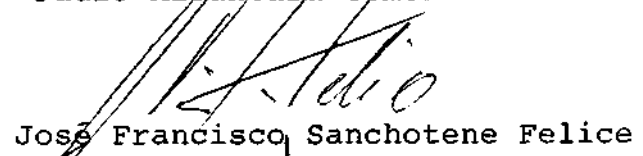
Raulino Tramontin



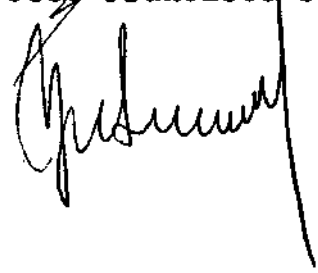
Dalva Assumpção Soutto Mayor



Paulo Alcântara Gomes



José Francisco Sanchotene Felice



Processo 23001.00455/90-31

1

Assunto: Projeto da Universidade Tuiuti

VOTO EM SEPARADO

O exame atento do Parecer da douta CETU, referente ao projeto de criação da Universidade Tuiuti, pela via de autorização, leva-nos às seguintes ponderações:

Notamos a falta de dados acerca do número de vagas oferecidas nos concursos vestibulares em cursos congêneres mantidos por outras Universidades e Escolas da região, número de alunos matriculados após o vestibular, e número dos concluintes. Tais dados, a nosso ver, entre outros, constituem a imprescindível comprovação da necessidade social (letra "b" do artigo 7º da Resolução 3/91). Nesse sentido, preocupa-nos o fato demonstrado no Quadro 33 (p.38), de que em alguns cursos da Instituição terem se inscrito, no vestibular, menos candidatos que vagas existentes (Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional), ou praticamente o mesmo número de candidatos para o número de vagas (Pedagogia e Letras).

O texto do Parecer apresenta um tipo de redação que evereda por digressões filosóficas, herméticas e de pouco conteúdo prático, a saber (pp. 13,14,29,30 e 95):

- promoção humana implica uma visão de homem que leva em conta o indivíduo de forma global;

- qualidade de vida diz respeito ao estabelecimento de laços verdadeiros que humanizam as relações de trabalho entre todos os segmentos que atuam na Instituição;

- as atividades de ensino terão em mente o crescimento da pessoa, pois a formação intelectual torna os indivíduos conscientes e propensos para auto-determinação;

- há portanto uma verdadeira postura holística que não corta os segmentos acadêmicos;

- a formação do cidadão com reflexão crítica, compreensão e possibilidade de Interferência na sua realidade;

- a prova do tempo para que não venham os modismos substituir a objetividade pela novidade;

- a ética da subjetividade sobretudo nas ciências humanas onde pode haver perigo do voluntarismo;

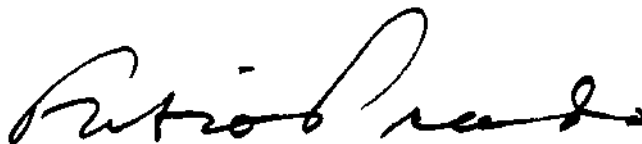
- objetivos cognitivos do ensino pautados por uma tríplice dimensão: informação comprovada, metodologia e combinatória ou lógica de interrelação;

- visão da universidade como devir pela busca do novo;

- a formação pluralista, evitando-se o monolitismo ideológico e fechado.

Quanto ao corpo docente, em número de 272, notamos que apenas 5,5% possuem doutorado (p.85). Não há docentes em tempo integral. Eles são contratados em regime de prestação de serviços (p.86). Tal fato dificulta sobremaneira a existência de pesquisa. E o artigo 207 da Constituição estabelece, para as universidades, o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

À vista do exposto, deixamos de oferecer nosso posicionamento favorável ao projeto, pedindo vênha para votar contrariamente à criação da Universidade Tuiuti.



FABIO PRADO

V - DECISÃO DO PLENÁRIO

O Plenário do Conselho Federal de Educação aprovou com voto contrário do Cons. Fábio Prado e abstenção dos Cons. Cícero Adolpho da Silva e Edson Machado de Sousa, a conclusão da Comissão.

Sala Barreto Filho, em 30 de agosto/93.

Manoel Gonçalves Ferreira Filho

Ernani Bayer

Cássio Mesquita Barros

Cícero Adolpho da Silva

Dalva Assumpção Soutto Mayor

Edson Machado de Sousa

Fábio Prado

Genaro de Oliveira

Ib Gatto Falcão

Jorge Nagle

José Francisco Sanchotene Felice

José Luitgard Moura Figueiredo

Laércio Dias de Moura (PE)

Lauro Franco Leitão

Layrton Borges Miranda Vieira

Margarida Maria do Rêgo Barros Pires Leal

Raulino Tramontin

Silvino Lopes Neto

Sydnei Lima Santos

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)